

01 - (FUVEST SP/1999)

“Quando os brancos chegaram, nós tínhamos as terras e eles a Bíblia: depois eles nos ensinaram a rezar, quando abrimos os olhos, nós tínhamos a Bíblia e eles as terras”.

Esta frase – atribuída a Jomo Kenyatta, fundador da República do Quênia – remete à partilha da África no quadro do imperialismo europeu.

Comente e interprete o texto.

02 - (FUVEST SP/2001)

Gandhi (1869-1948) conseguiu mobilizar milhões de indianos na luta para tornar o país independente da dominação britânica, recorrendo ao:

- a) socialismo, à denúncia do sistema de castas e à guerra revolucionária.
- b) nacionalismo, à modernização social e à ação coletiva não violenta.
- c) tradicionalismo, à defesa das castas e à luta armada.
- d) capitalismo, à cooperação com o imperialismo e à negociação.
- e) fascismo, à aliança com os paquistaneses e ao fundamentalismo religioso.

03 - (GAMA FILHO RJ/1995)

O Imperialismo, na segunda metade do século XIX, representou a superação da primeira etapa da Revolução Industrial. A partir de 1870, nos países que consolidaram a segunda etapa da Revolução Industrial, o capitalismo caracterizou-se por ser:

- a) comercial.
- b) escravista.
- c) financeiro.
- d) industrial.
- e) mercantil.

04 - (UEL PR/1999)

Sobre Hong Kong, que foi devolvida ao governo da China Continental no dia 1º de Julho de 1997, depois de 155 anos de domínio britânico, pode-se afirmar que:

- a) o retorno de Hong Kong ao governo chinês resultou de um forte sentimento de nacionalismo de seus habitantes.
- b) a reincorporação de Hong Kong à China decorreu da adesão deste país ao sistema capitalista.
- c) a devolução de Hong Kong à China foi consequência do processo de globalização da economia.
- d) a presença dos ingleses em Hong Kong pode ser entendida como uma prerrogativa da Igreja Anglicana.
- e) o domínio britânico em Hong Kong decorreu da expansão do imperialismo inglês.

05 - (UEL PR/2001)

“O Rei Peter e os chefes Quachi e Wuaka, considerando que é de seu interesse estabelecer relações comerciais com um povo rico e bom, e organizar-se sob a soberania de seu poderoso monarca, instituem:

Art. 1 – A plena soberania do país e do Rio Grand Bassam é concedida ao rei dos franceses; (...)

Art. 3 – Em troca dessas concessões, será outorgada ao Rei e a seu povo a proteção dos navios de guerra franceses. Ademais, será pago ao Rei, quando da ratificação do tratado, o seguinte: 10 peças de tecidos sortidos, 5 barris de pólvora de 25 libras, 10 fuzis de um tiro, 1 saco de tabaco, 1 barril de aguardente, 5 chapéus brancos, 1 guarda-sol, 2 espelhos, 1 realejo. (...)

Art. 7 – O presente tratado vigorará a partir de hoje quanto à soberania estipulada; do contrário os signatários exporiam seu país aos rigores da guerra que neste caso lhe fariam os navios de guerra franceses. (...)

(Extratos do Tratado entre a França e o Rei Peter, de Grand Bassam, África, estabelecido em 19/02/1842. In: MARQUES, A. M. e outros. *História Contemporânea através de textos*. São Paulo : Contexto, 1990. p.100-101.)

Com base em seus conhecimentos sobre o Imperialismo e na leitura do documento acima, analise as seguintes afirmativas:

- I. Os europeus aproveitavam-se das diferenças culturais e trocavam mercadorias de valor irrisório pelo domínio de vastos territórios no continente africano.
- II. O processo civilizador, representado pelos franceses, que ofereciam ajuda e proteção às comunidades tribais, teve grande importância na emancipação dos povos africanos.
- III. O esgotamento das áreas para a expansão imperialista constituiu um dos principais fatores que levaram os países capitalistas europeus mais desenvolvidos a se enfrentar na Primeira Guerra Mundial.

Assinale a alternativa correta.

- a. Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras.
- b. Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras.
- c. Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras.
- d. Apenas a afirmativa III é verdadeira.
- e. Todas as afirmativas são verdadeiras.

06 - (UEM PR/2000)

O desenvolvimento decorrente dos avanços tecnológicos no século XIX possibilitou um significativo crescimento da produção industrial nos países capitalistas. Todavia, a necessidade de reinvestimento do excedente de lucros e da manutenção de suprimentos estáveis de matéria-prima (carvão, petróleo e ferro), entre outras coisas, impulsionou a busca de novos mercados capazes de garantir as necessidades do sistema capitalista.

Sobre o "Neocolonialismo" assinale o que for correto:

01. Desde a primeira metade do século XVIII, os Estados Unidos passaram a disputar zonas de influência ideológica e econômica com a França e com a Inglaterra, fator que permitiu que os Estados

Unidos adotassem o "protetorado" administrativo no território indiano.

02. No século XIX, a preocupação fundamental de países capitalistas como a Bélgica e a Alemanha foi a de buscar novos mercados abastecedores de metais e de produtos tipicamente tropicais, para garantir as bases do seu desenvolvimento industrial.
04. O processo denominado "Neocolonialismo" demarcou áreas de influência através de acordos econômicos, desencadeando a partilha dos territórios africano e asiático entre as principais potências capitalistas mundiais.
08. A corrida colonial decorrente da expansão capitalista americana restringiu-se à parte do território africano, pois a Ásia manteve-se economicamente isolada até meados do século XX e imune às influências ocidentais.
16. A Inglaterra assumiu a dianteira na expansão imperialista, sendo posteriormente seguida por outros países, entre eles, os Estados Unidos e o Japão, potências que acabaram ameaçando o predomínio britânico em decorrência dos seus avanços tecnológicos.
32. Interessados na expansão territorial de seus domínios na Ásia, a União Soviética e a Inglaterra criaram a "Sociedade dos Boxers", de modo a viabilizar a construção de ferrovias que possibilitassem a abertura do mercado asiático aos produtos ocidentais.

07 - (FURG RS/2000)

A respeito do imperialismo são feitas 6 afirmativas.

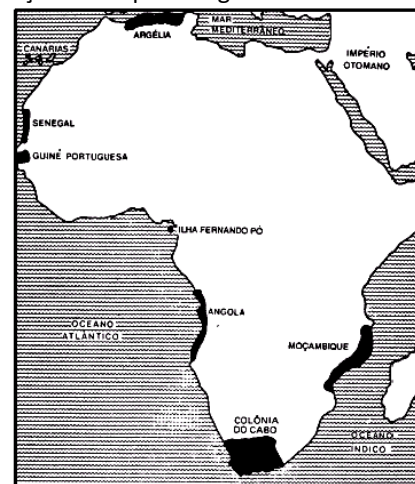
- I. A constante busca por mercados para colocação de bens industrializados, investimento de capitais e obtenção de matérias-primas foram alguns dos fatores que levaram à corrida imperialista.
- II. O racismo e o darwinismo social foram alguns dos argumentos utilizados pelos países imperialistas para legitimar a expansão colonial.
- III. A Ásia, a África e a Oceania foram os alvos preferenciais do imperialismo; porém, as potências imperialistas também atuaram em regiões da América e da Europa Meridional e Centro-Oriental, embora não exercendo um predomínio político e colonial direto.
- IV. Algumas das modalidades de domínio empregadas na época da expansão imperialista foram as colônias propriamente ditas, os protetorados, as zonas de influência e as colônias estratégicas.
- V. As disputas por melhores porções na partilha do mundo colonizado levou à deflagração das I e II Guerras Mundiais, conflitos eminentemente interimperialistas.
- VI. O imperialismo viria a produzir profundas consequências junto às sociedades colonizadas, trazendo a atrofia no desenvolvimento econômico, as distorções sociais e a pobreza endêmica como algumas de suas heranças.

Quais afirmativas estão corretas?

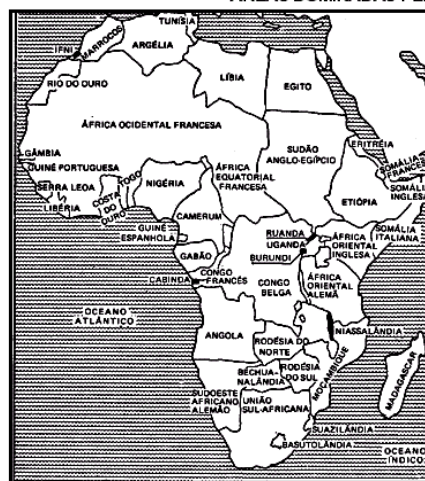
- a) Nenhuma.
b) Apenas I, II, III e IV.
c) Apenas I, IV, V e VI.
d) Apenas II, III, V e VI.
e) Todas.

08 - (PUC/Beteim MG/2002)

Observe com atenção os mapas a seguir.



**ÁFRICA NO INÍCIO DO SÉCULO XIX:
ÁREAS DOMINADAS PELOS EUROPEUS**



ÁFRICA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: PRESENCIA EUROPÉIA

A partir da contextualização histórica das informações apresentadas nos mapas, é **CORRETO** concluir:

- As possessões portuguesas na África foram drasticamente reduzidas diante do avanço do imperialismo francês e britânico.
- Ao longo do século XIX, o continente africano foi totalmente dominado e loteado pelas potências européias em expansão.
- Na primeira metade do século XIX, nem a França nem a Inglaterra possuíam qualquer feitoria ou colônia no território africano.
- A despeito da forte presença das potências ocidentais, no início do século XX, vários países africanos tornaram-se independentes.

09 - (UERJ/2001)

Se tivéssemos de definir o imperialismo da forma mais breve possível, diríamos que ele é a fase monopolista do capitalismo.

(LENIN, V. I. *O Imperialismo: fase superior do capitalismo*. São Paulo: Global, 1987.)

Melhor seria ver o imperialismo como uma extensão à periferia da luta política na Europa. No centro, o equilíbrio estava ajustado tão perfeitamente que não era possível nenhuma ação positiva, nenhuma mudança importante no status ou no território de qualquer dos lados. As colônias tornaram-se um modo de sair do impasse.

(FIELDHOUSE. Apud B. J. Cohen. *A Questão - do imperialismo*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.)

Indique, tomando como ponto de referência os textos, dois fatores que estimularam a expansão imperialista entre 1870 e 1914.

10 - (UFAC/2001)

A partir de 1870, as nações industrializadas da Europa passaram a experimentar um novo "boom" de tecnologias e processos sofisticados, impulsionados, fundamentalmente, pelo advento da energia elétrica e da indústria química.

Tal fato impôs à "civilização européia" a necessidade de criar uma economia global, ligando países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido. O desenvolvimento tecnológico europeu dependia, agora, de matérias primas que, devido ao clima ou ao acaso geológico, seriam encontradas exclusiva ou profusamente em lugares remotos, a exemplo da África do Sul, Amazônia e Oriente Médio, como afirma o historiador britânico Eric Hobsbawm.

Iniciava-se, assim, a chamada expansão do capital financeiro ou imperialista pelo mundo, constituindo um novo sistema de dominação das raças brancas sobre as raças não brancas. Que sistema era esse?

- Neocolonialismo
- Neoliberalismo
- Pós-modernismo
- Imperialismo Monárquico
- Sistema Colonial

11 - (UFBA/1999)

As relações mantidas entre o Extremo Oriente e o Mundo Ocidental, ao longo da história, têm registrado momentos de confronto, dentre os quais é possível destacar:

- A exploração do viajante português Marco Polo, na área do litoral africano banhada pelo Oceano Índico.
- A conquista militar dos portugueses no sul da China e no Japão, transformando essas regiões em colônias de exploração.
- A conquista da cidade de Hong Kong pelos ingleses, através da Guerra do Ópio, assegurando à Inglaterra a manutenção de seus interesses econômicos no litoral chinês, até o ano de 1997.

- O conflito de interesses entre o Japão e os Estados Unidos pela hegemonia no Oceano Pacífico, levando esses dois países ao confronto, na Segunda Guerra Mundial.
- A aliança entre a China e os Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, contra o Japão e as forças da Alemanha, levando à hegemonia chinesa na Ásia.
- O apoio ocidental ao governo capitalista chinês, refugiado em Formosa (atual Taiwan), expressando a reação capitalista contra a vitória da revolução comunista na China Continental, no fim da década de 1940.
- A sobrevivência do regime comunista na Austrália, constituindo-se fator de alteração no equilíbrio de forças entre capitalismo e comunismo, durante a Guerra Fria.

12 - (UFLA MG/2000)

Numere a coluna 2 de acordo com a coluna 1 e indique a alternativa CORRETA:

COLUNA 1

- Liberalismo
- Comunismo
- Anarquismo
- Capitalismo
- Imperialismo

COLUNA 2

- () "Conjunto de doutrinas que defende a organização de uma sociedade sem nenhuma forma de autoridade imposta. Considera o Estado uma força coercitiva que impede os indivíduos de usufruir liberdade plena".
- () "Política de expansão de poder ou dominação de um Estado ou sistema político sobre outros. Realiza-se pela conquista ou anexação de territórios, pelo estabelecimento de protetorados e pelo controle de mercados ou monopólios. Envolve sempre o uso da força e tem como consequência a exploração econômica, em prejuízo dos Estados ou povos subjugados".

- 1 - 2
- 2 - 5
- 3 - 4
- 3 - 5
- 2 - 4

13 - (UFLA MG/2001)

"Embora a Europa tenha feito a ordem e detido o terrível sorvedouro de vidas humanas da época do tráfico e das guerras tribais, rapidamente impôs um novo jugo ao continente africano (...)"

(Pierre George. *Panorama do Mundo Atual*. SP: Difusão Européia do Livro, 1968. p.173)

A expressão “um novo jugo ao continente africano”, segundo o texto, refere-se:

- Ao mercantilismo dos séculos XV e XVI.
- Ao fenômeno histórico conhecido como “imperialismo” ocorrido no século XIX.
- Ao processo de descolonização ocorrido no século XX.
- Ao fim da guerra fria.
- À conquista de Ceuta pelos espanhóis.

14 - (UFMA/2000)

São características do processo de partilha da África pelos países imperialistas europeus em fins do século XIX, EXCETO:

- A formação da Tríplice Aliança (reunindo a Alemanha, a Áustria-Hungria e a Itália) e da Tríplice Entente (formada pela aliança Franco-Russa, Franco-Inglesa e Anglo-Russa), desencadeando as ações e ocupações no território africano.
- A expansão da penetração francesa na Argélia, resultando em vários conflitos com os interesses ingleses no Egito, com os italianos na Tunísia e também com os interesses alemães no Marrocos.
- Na África os setores da produção econômica, como resultante da ação imperialista, passam a ser monopolizados pelos europeus, voltando a economia local para a exportação.
- As “plantations” monocultoras, de propriedade de europeus, mas com o trabalho de africanos, foram altamente destrutivas para as sociedades locais, marcadas que eram pelos baixíssimos salários, racismo, apartheid, etc.
- A Conferência de Berlim de 1884-1885, reunida pelo primeiro-ministro Bismarck, funcionou como um marco decisivo no processo, pois ali se tramou a ocupação efetiva dos territórios africanos pelas potências européas.

15 - (UFMG/1998)

A expansão neocolonial do final do século XIX pode ser associada a

- Busca de novas oportunidades de investimentos lucrativos para o capital excedente nos países industriais.
- Atração pelo entesouramento permitido pela conquista de regiões com jazidas de metais preciosos.
- Necessidade de expansão da influência da Igreja Católica frente ao aumento dos seguidores da Reforma.
- Divisão internacional do trabalho entre produtores de matérias primas e consumidores de produtos industrializados.

16 - (CESJF MG/2001)

Observe o mapa a seguir:

Com base na mapa e nos conhecimentos acerca do Imperialismo é **INCORRETO** afirmar que:

- As origens econômicas da expansão imperialista, relacionam-se com a chamada “Segunda Revolução Industrial”.
- O processo de concentração de capitais nos países industrializados, contribuiu para a expansão imperialista que tinha como meta primordial a busca de novos mercados.
- No final do século XIX, praticamente todo o mundo estava dividido e dominado pelas potências imperialistas da Europa Ocidental. Em geral, os povos conquistados eram sociedades praticamente auto-suficientes, com uma produção capaz de suprir suas necessidades.
- A América Latina não sofreu a ação do imperialismo no século XIX, pois os países capitalistas europeus não conseguiram realizar na América ocupações territoriais como na África e na Ásia.
- A propaganda em favor do imperialismo, vital para o desenvolvimento do capitalismo, baseava-se em teorias pseudocientíficas. A ideologia imperialista era racista, pois afirmava a superioridade do homem branco em relação ao negro.

17 - (UEPB/2000)

Um dos mitos da história, repetido em diversos livros didáticos, é que os ingleses no Século XIX passam a ser contrários ao tráfico de escravos como forma de criar um mercado consumidor para seus produtos. O principal motivo que leva os ingleses a combater o tráfico de escravos é o processo de partilha da África e da Ásia levada a cabo pelas potências européas, inclusive a Inglaterra.

Esta política ficou conhecida como:

- Intervencionista
- Neocolonialista
- Mercantilista
- Nacionalista
- Absolutista

18 - (UEPB/2000)

Na nova fase do capitalismo que dividiu a Ásia e a África colocando-as sobre a influência das principais potências econômicas da época, os países que deram origem a colonização no século XV, Espanha e Portugal, também participam.

Que países africanos foram colonizados por Portugal nesta nova fase?

- Argélia e Tunísia
- Marrocos e Somália
- Angola e Moçambique
- Nigéria e Serra Leoa
- Sudão e Rodésia

19 - (UFPEL RS/2000)

Em 1997, ocorreu a devolução de Hong Kong pela Inglaterra ao governo chinês. A Inglaterra havia tomado aquele território da China por ocasião da:

- a) Insurreição dos Taipings (1845-1860), iniciada após a prisão de chineses que traficavam ópio para a Inglaterra.
- b) Guerra do Ópio (1839-1842), que eclodiu com a destruição, por parte do governo chinês, de cargas de ópio trazidas pelos comerciantes ingleses.
- c) Guerra dos Cipaio (1857-1859), devida ao rompimento do Tratado de Nanquim, pela China, que havia voltado a produzir o ópio.
- d) Insurreição dos Boxers (1898-1901), quando os chineses faziam de Hong Kong um centro de exportação de ópio para a Europa.
- e) Revolução Chinesa (1949), que se expandiu até a Índia, onde os chineses passaram a produzir o ópio para o mercado europeu.

20 - (UFRN/1998)

A expansão neocolonial da Europa, no séc. XIX, objetivava, fundamentalmente, encontrar mercados consumidores para os excedentes de produtos:

- a) alimentícios.
- b) metálicos.
- c) manufaturados.
- d) exóticos.

21 - (UFRRJ/2001)

"Na outra extremidade do continente, o problema mais espinhoso do período da partilha foi colocado pela independência do Transvaal, que já não era mais simplesmente o terreno e assentamento de cerca de 30 a 40 mil rancheiros africânderes errantes, mas o centro de uma indústria de mineração de ouro e o principal pólo de atração de investimentos, imigração, mão-de-obra migrante e desenvolvimento de estradas de ferro em todo o subcontinente."

OLIVER, Roland. A experiência africana: da pré-história aos dias atuais.

Rio de Janeiro, SAHAR, 1994. p. 206.

O processo de Partilha da África, no século XIX, gerou diversos conflitos proporcionados pelo desejo de conquista de riquezas como as acima citadas, existentes no sul da África.

- a) Identifique o conflito ocorrido na passagem do século XIX para o XX no sul da África e seus protagonistas.
- b) Cite uma das heranças deixadas até hoje pelo imperialismo na região citada.

22 - (UFSE/2001)

Leia a entrevista de Cecil Rhodes ao jornalista Stead.

"A idéia que mais me acode ao espírito é a solução do problema social, a saber: nós (...) devemos, para salvar os 40 milhões de habitantes do Reino Unido de mortífera guerra civil, conquistar novas terras a fim de aí instalarmos o excedente da nossa população, e aí encontrarmos novos mercados para os produtos das nossas fábricas e das nossas minas. (...)"

(Leonel I. A. Mello e Luiz C. A. Costa. **História moderna**

e contemporânea. São Paulo: Scipione, 1999)

O texto identifica fatores, que em seu conjunto, explicaram e impulsionaram a:

- a) Expansão marítima e os descobrimentos do século XV.
- b) Corrida expansionista dos países europeus no século XVI.
- c) Colonização inglesa da América do Norte no século XVII.
- d) Disputa pela ocupação do litoral africano no século XVIII.
- e) Expansão colonialista e imperialista do século XIX.

23 - (UEG GO/2005)

Prosseguindo nesta obra de civilização, cumpramos o que penso ser a nossa missão nacional, e encontraremos nessa obra aquelas qualidades e aquelas virtudes que fizeram de nós uma grande raça governante. J. CHAMBERLAIN. Não vamos deixar a África para os pigmeus, quando uma raça superior se está multiplicando [...] Esses indígenas estão destinados a serem dominados por nós. C. RHODES.

As declarações acima estão situadas no contexto da expansão imperialista do século XIX e são reveladoras do olhar europeu em relação a determinadas partes do globo terrestre. Identifique duas características da política imperialista européia e sua relação com a dominação cultural sobre os povos colonizados.

24 - (UFSCAR SP/2002)

No processo de luta pela independência da Índia do domínio britânico, Mahatma Gandhi preconizava a libertação através da desobediência civil e da revolução pacífica.

Isto significava:

- a) greve de fome, negação das tradições ancestrais indianas e ações de solidariedade nos trabalhos nas aldeias.
- b) a recusa da servidão e submissão aos senhores ingleses através de fugas para lugares isolados nas montanhas.
- c) a desobediência às leis do país consideradas violentas e injustas, como boicote aos tribunais e não-pagamento de impostos.
- d) a aceitação das leis britânicas e aliança entre hindus e católicos no processo de unificação nacional.
- e) a luta pela independência através da elaboração de uma Constituição nacional e aliança com as massas populares.

25 - (UFSCAR SP/2002)

A antropologia cultural (que pôde prosperar graças à expansão colonial) procurava reparar os pecados do colonialismo, mostrando que aquelas culturas "outras" eram justamente culturas, com suas crenças, seus ritos, seus hábitos, bastante razoáveis no contexto em que haviam se desenvolvido e absolutamente orgânicas, ou seja, se sustentavam sobre uma lógica interna. A tarefa

do antropólogo cultural era a de demonstrar que existiam lógicas diferentes da ocidental, que deviam ser levadas a sério, não desprezadas e reprimidas. ECO, Umberto. Simplificação gera guerras santas.

Folha de S. Paulo, 7.10.2001.

Considerando o texto, responda.

- O autor se refere a quais culturas, quando diz "aquelas culturas outras"?
- Quais as ideologias neocoloniais que se confrontavam com as propostas da antropologia cultural mencionadas no texto?

26 - (UMC SP/2000)

A "partilha afro-asiática" (1870-1914) foi consequência da competição entre as grandes potências capitalistas, cujos objetivos eram :

- Encontrar meios para suplementar a forte demanda de alimentos, em razão do crescimento urbano acelerado, e de metais preciosos para a formação de lastro do papel moeda.
- Afastar a ameaça de infiltração comunista nos países periféricos, implantar governos capitalistas e aliados das potências ocidentais.
- Escoar o seu excedente de capital e constituir mercados fornecedores de matérias-primas e consumidores de produtos industrializados.
- Dividir o mundo em zonas de influência, com exclusão da Grã-Bretanha que já dominava a América Latina.
- Definir áreas para inversão de capitais e transferência de excedente populacional de suas colônias mais antigas.

27 - (UnB DF/1991)

A corrida imperialista, a partir da segunda metade do século XIX:

- Acirrou as disputas entre as principais potências industrializadas, em muito contribuindo para a eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- Deu ao capitalismo uma dimensão universal, incorporando-lhe todas as regiões do mundo na busca de mercados produtor e consumidor e de áreas de investimento.
- Corresponde a um crescente processo de concentração de empresas e de capitais – o Capitalismo Monopolista.
- Possibilitou a utilização, na América Latina, dos mesmos mecanismos de exploração colonial que recaíram sobre a África.
- Foi também protagonizada por expoentes situados fora da Europa, como os exemplos do Japão e dos Estados Unidos.

28 - (UnB DF/1993)

Sobre a expansão capitalista o século XIX e o advento do colonialismo, é correto afirmar que:

- Como na época mercantilista, o que interessava era a troca de manufaturas européias pelos produtos tradicionais do Oriente e dos trópicos.

- Surgiu um novo mercado internacional, governado por preços mundiais, que interligava quase todas as partes do globo por meio de novas relações de forças e acordos.
- Em um clima de rivalidades, todas as potências industriais se consideravam com direito a um território exterior.
- A máquina administrativa de domínio e exploração colocou a mão-de-obra colonial a serviço da nação colonizadora.
- As obrigações similares dos povos colonizadores e colonizados foram sugeridas no famoso tema do "fardo do homem branco".

29 - (UnB DF/1994)

A respeito da era Vitoriana, julgue os itens abaixo.

- A dinastia Tudor, surgida no início do século XVIII, teve na Rainha Vitória (1837–1901) um símbolo da virtude proletária e da glória inglesa, porque foi ela quem instituiu a divisão bicameral do Parlamento inglês, dando oportunidade aos plebeus de participarem do governo.
- Um traço marcante da sociedade inglesa no século XIX foi o acelerado ritmo de crescimento demográfico, resultante do declínio da mortalidade, conseqüente do progresso da medicina, da melhoria das condições de higiene e do aumento da natalidade.
- No plano político, o período caracterizou-se pelo controle efetivo do Parlamento pelas novas classes dominantes, que receberam o apoio do nascente movimento sindical, contra a nobreza territorial e a Igreja.
- Os traços mais gerais do imperialismo inglês do século XIX foram: sistema colonial baseado no monopólio, manutenção do tráfico de escravos e da escravidão e transformação gradativa do império formal em uma comunidade autônoma.

30 - (UnB DF/1994)

A respeito das relações entre o ocidente e o território asiático, julgue os itens abaixo.

- Com exceção do contato com alguns portos comerciais, até o fim do século XIX, as relações econômicas, políticas e culturais entre a Europa e a Ásia foram pequenas.
- A partir do início do século XX, o Japão começou a apresentar um crescimento econômico notável, reduzindo a concorrência de mercadorias européias em seu território e dinamizando seu parque industrial, voltando-o para o mercado interno.
- O lançamento norte-americano de bombas atômicas sobre as cidades japonesas de Hiroxima e Nagazaki pôs fim a Segunda Guerra Mundial e abriu uma intensiva polêmica sobre o uso bélico e brutal da energia atômica.
- A Revolução Chinesa (1912–49) surgiu como uma reação às péssimas condições de vida geradas pela

intervenção da Inglaterra, França, Alemanha e Japão, na China: sob a liderança de Mao-Tsetung, a revolução baseou-se na distribuição de terras, na unidade nacional e na conservação da ordem feudal.

04. A independência da Índia foi conquistada em 1947 por meio do pacifismo de Gandhi e das posições de neutralidade entre o capitalismo e o socialismo, entretanto, no final da década de 1960, tornou-se impossível escapar a bipolarização mundial e a Índia aliou-se aos Estados Unidos.

31 - (UFOP MG/1997)

O Imperialismo Ocidental foi, sobretudo, um fenômeno de expansão das economias capitalistas que alcançou seu máximo vigor as duas últimas décadas do século XIX e os anos que antecederam a Primeira Guerra Mundial. Desse modo, foram conseqüências do Imperialismo para o continente asiático a africano, **exceto**:

- a) Rápida ocidentalização de todos os povos subjugados pela imediata e irrestrita dos métodos e técnicas do desenvolvimento de europeus e norte-americanos.
- b) Desorganização das atividades econômicas tradicionais, como a agricultura de subsistência, o artesanato coletivista e a pecuária itinerante.
- c) Ruína da indústria têxtil artesanal na Índia, obrigada a vender matérias-primas e a comprar produtos industrializados.
- d) Divisão territorial da China em várias zonas de influência européia e norte-americana.
- e) Implantação de agricultura voltada para a produção e exportação de produtos como sisal, juta, café e cacau.

32 - (UFOP MG/1997)

Leia o texto abaixo:

“O imperialismo (...) dá ao mundo inteiro a sua própria imagem e arrasta todas as colônias, todas as raças, todas as pessoas para o interior da esfera de exploração financeira do capitalismo. Ao mesmo tempo, a forma monopolista do capital desenvolve cada vez mais os elementos da degeneração e degradação parasitária (...) o imperialismo empilha riquezas incalculáveis com os imensos superlucros que espreme dos milhões de operários e camponeses das Colônias.”

(Discurso de Bukharin na Terceira Internacional, em 1928)

Com relação ao processo imperialista, desencadeado a partir da final do século XIX, é correto afirmar, exceto:

- a) Desde o princípio, as empresas capitalistas voltaram-se para terras estrangeiras em busca de mercados e/ou de matérias-primas.
- b) Significou a interferência política mais aberta, inclusive com o recurso à força militar nas nações mais pobres.
- c) Promoveu a repartição das terras e populações mais pobres do globo em zonas de influência e

domínio das nações européias e dos Estados Unidos.

- d) Permitiu a emergência de enormes corporações multinacionais como principal responsável pela transferência de capitais gerados num país para outros.
- e) Resultado da doutrina Monroe (*A América para os Americanos*), o movimento imperialista sobre a América Latina foi contido pela ação política eficaz dos Estados Unidos.

33 - (UFPA/2000)

Projetada inicialmente para fazer parte das comemorações para a abertura do canal de Suez, em 1869, a ópera *Aída*, do italiano Giuseppe Verdi, acabou sendo concluída apenas em 1871, para ser apresentada no Teatro do Cairo, no Egito. Nessa ópera, que retrata o amor entre um guerreiro egípcio e uma escrava, em meio à conquista da Etiópia pelos antigos faraós, são mostradas muitas das imagens que a aristocracia e a burguesia européias do final do século XIX tinham acerca da África e do Oriente, como terras a serem conquistadas, colonizadas e civilizadas a partir de valores ocidentais em meio à conquista e conflitos militarizados.

Acerca dessa ópera, é certo dizer:

- a) Relaciona-se ao momento de apogeu do totalitarismo europeu no Oriente, como parte da expansão colonialista empreendida pelas potências econômicas ocidentais, especialmente no Egito e na Etiópia
- b) Refere-se ao imaginário colonizador europeu sobre o Oriente, manipulado durante a expansão imperialista na África e na Ásia, no qual muitas obras artísticas serviram como propaganda do poder dos governos ocidentais
- c) Diz respeito ao estabelecimento de um protetorado inglês no Egito, o que possibilitou a expansão imperialista, dando emprego aos artistas e intelectuais europeus, que passaram a fixar residência nessas áreas coloniais
- d) Faz referência ao imperialismo neo-expansionista na África, comandado pela Itália, que na época dominava a Etiópia, chamada de África Oriental Italiana, resultando daí o interesse de Verdi em escrever a ópera *Aída*
- e) Trata-se especificamente de uma representação artística do poderio militar italiano, no contexto dos conflitos mundiais estabelecidos durante a expansão imperialista na África e na Ásia, cenários da ópera de Giuseppe Verdi

34 - (UNIOESTE PR/1998)

Sobre o imperialismo e o neocolonialismo dos séculos XIX e XX, é correto afirmar:

01. O imperialismo promoveu a partilha da África, estabelecendo áreas de influência através de estreitas relações econômicas.

02. O imperialismo inglês, através da Tríplice Aliança, sujeitou o Paraguai ao seu domínio econômico.
04. O neocolonialismo da Europa, do Japão e dos EUA, na China, provocou várias guerras, como a Guerra do Ópio e a Guerra dos Boxers.
08. O neocolonialismo resolveu a crise de superpopulação das metrópoles imperialistas e impediu a exploração econômica das colônias.
16. O principal objetivo do neocolonialismo, que se restringiu ao capitalismo comercial, era a obtenção de especiarias, metais preciosos e produtos tropicais.
32. Os EUA aumentaram a sua influência na América Latina através de intervenções armadas: é a chamada política do "Big Stick" (grande porrete), que resultou da Doutrina Monroe.

35 - (UNIRIO RJ/2002)

"Foi essa consciência de nossa superioridade inata que nos permitiu conquistar a Índia. Por mais educado e inteligente que seja um indígena, por mais valente que ele se manifeste e seja qual for a posição que possamos atribuir-lhe, penso que jamais ele será igual a um oficial britânico."

(Lord Kitchener, in: PANIKKAR, K. M., *A Dominação Ocidental na Ásia. Tradução de Nemésio Salles, Rio de Janeiro: Saga, 1965, p. 160.*)

A expansão imperialista européia sobre o continente asiático, ao longo do século XIX e início do século XX, atingiu uma de suas principais expressões na dominação britânica sobre duas das mais antigas civilizações da Ásia: a China e a Índia. Marque a opção abaixo que apresenta uma característica correta da dominação imperialista inglesa sobre a China ou a Índia.

- a) Na Índia, a extinção do sistema religioso de castas favoreceu a inclusão dos indianos na sociedade inglesa, porque foram utilizados como mão-de-obra barata no parque industrial da Inglaterra.
- b) Na China, a vitória militar dos ingleses sobre os exércitos imperiais chineses na Guerra do Ópio (1841) determinou a instalação do monopólio da Inglaterra sobre o comércio chinês de especiarias com o ocidente.
- c) Na Índia, a dominação britânica provocou a destruição da economia tradicional voltada para a subsistência e sustentada por manufaturas têxteis incapazes de concorrer com a produção inglesa de tecidos de algodão.
- d) Na China, a hegemonia política e econômica inglesa impediu a atuação de outras potências imperialistas porque isolou o território chinês pelo Tratado de Pequim (1860).
- e) Na Índia, uma alta burocracia de indianos exercia a administração das áreas conquistadas para reduzir os custos elevados gerados pelos gastos militares com a dominação imperialista.

36 - (UNIRIO RJ/1994)

"A partir de 1880, aproximadamente, uma série de mudanças relativamente importantes começam a dar à expansão colonial da Europa uma fisionomia nova."

(René Remond - O Século XIX)

Dentre os fatores que geraram o imperialismo, na segunda metade do século XIX, identificamos a:

- a) Necessidade de desenvolvimento de novos mercados produtores de manufaturados nas áreas periféricas da África.
- b) Preocupação inglesa de fortalecer os movimentos populares de liberação nacional das regiões asiáticas.
- c) Redução acentuada da população européia, que ameaçava a eficácia produtiva de suas indústrias.
- d) Busca de novas regiões fornecedoras de matérias-primas e consumidoras de manufaturados dos países industrializados.
- e) Consolidação dos ideais democráticos baseados nos princípios de soberania nacional e autogoverno dos povos.

37 - (UPE/2000)

As grandes potências européias procuraram, já na segunda metade do século XIX, aumentar suas riquezas, intensificando a ocupação de territórios na África, consolidando o chamado novo imperialismo.

Analisando esse processo histórico, pode-se afirmar que:

00. Foi uma ocupação violenta justificada também por preconceitos raciais;
01. Contribuiu para modernizar alguns países ocupados, sendo, portanto, importante para seu crescimento cultural;
02. Ajudou na expansão do capitalismo, criando novos mercados e intercâmbios comerciais interessantes para os mais poderosos;
03. Teve na ocupação da Argélia pela França seu ponto mais importante e decisivo;
04. Não deve ser levado em consideração para o crescimento do capitalismo, pois as nações ocupadas eram pobres e atrasadas.

38 - (UNESP SP/1993)

Ao final do século passado, a dominação e a espoliação assumiam características novas nas áreas partilhadas e neocolonizadas. A crença no progresso, o darwinismo social e a pretensa superioridade do homem branco marcavam o auge da hegemonia européia.

Assinale a alternativa que encerra, no plano ideológico, certo esforço para justificar interesses imperialistas.

- a) A humilhação sofrida pela China, durante um século e meio, é algo inimaginável para os ocidentais.
- b) A civilização deve ser imposta aos países e raças onde ela não pode nascer espontaneamente.
- c) A invasão de tecidos de algodão do Lancashire desferiu sério golpe no artesanato indiano.
- d) A diplomacia do canhão e do fuzil, a ação dos missionários e dos viajantes naturalistas

contribuíram para quebrar a resistência cultural das populações africanas, asiáticas e latino-americanas.

- e) O mapa das comunicações nos ensina: as estradas de ferro colocavam os portos das áreas colonizadas em contato com o mundo exterior.

39 - (UNESP SP/2000)

“Não há nenhuma dúvida de que a África negra jamais tenha sido considerada nessas negociações, como um interlocutor válido: a partilha da África era exclusivamente iniciativa das potências europeias.”

(Henri Brunschwig. *A partilha da África negra*)

Considerando que a análise do autor se refere ao século XIX e início do século XX, responda.

- a) A qual fase do capitalismo corresponde a situação exposta pelo texto?
b) Cite alguns desdobramentos da partilha da África para as potências europeias.

40 - (UEG GO/2005)

As nações imperialistas tiveram enormes lucros na expansão colonialista do século XIX, solucionando parcialmente suas crises de mercado e de superpopulação, e propiciando a intensificação de seu desenvolvimento. Nesse processo, acirraram-se as divergências e disputas entre as potências coloniais, estimulando o armamentismo e a formação de blocos de países rivais, o que resultou numa conjuntura propícia à confrontação em larga escala.

Em relação ao imperialismo, assinale a alternativa CORRETA:

- a) A política imperialista era justificada com base na idéia de que os europeus levavam o progresso e, conseqüentemente, melhores condições de vida para onde se dirigiam. Nesse sentido, o ideal de expansão da fé cristã do século XVI foi substituído pela idéia de “missão civilizadora” do século XIX.
b) Para as regiões colonizadas, o imperialismo representou a sua desestruturação política e cultural e, ao mesmo tempo, o desenvolvimento socioeconômico expressado na educação e industrialização.
c) A dominação imperialista era realizada de forma direta, com a ocupação dos principais cargos governamentais por agentes metropolitanos que deveriam respeitar as tradições locais. Dessa forma, verificaram-se avanços sociais nos países coloniais.
d) A unificação da Alemanha e da Itália favoreceu um relativo equilíbrio nas disputas imperiais, uma vez que alemães e italianos propunham a incorporação efetiva dos nativos das colônias como cidadãos plenos.
e) De forma semelhante ao colonialismo do século XVI, o imperialismo do século XIX tinha como meta a abertura de novos mercados consumidores através da difusão do trabalho assalariado e das práticas mercantilistas.

41 - (UFG GO/1995)

O determinismo geográfico foi utilizado para justificar, dentre outras coisas, a “partilha” da África e da Ásia. Analise:

- a) o conceito de determinismo geográfico;
b) a relação entre colonialismo e imperialismo.

42 - (UFG GO/2000)

Após a crise da sociedade liberal, no final do século XIX, a economia capitalista reorganiza-se e inicia um novo estágio de crescimento. As potências industriais, sobretudo os EUA e as nações europeias ocidentais, iniciam uma expansão de caráter global, que fica conhecida na História como corrida imperialista. Esse surto expansionista termina por dividir política, econômica e geograficamente os continentes asiático, africano e americano.

Sobre o capitalismo imperialista, pode-se afirmar que:

01. Nessa fase da economia capitalista, a empresa individual tende a ser substituída pelas sociedades anônimas que administram conglomerados transnacionais ou multinacionais: o Estado volta a intervir na economia, recriando o protecionismo, e o mercado passa a ser dominado por oligopólios.
02. Os países europeus de industrialização tardia (Itália e Alemanha) chegam atrasados à partilha colonial e procuram, por meio do comércio, da diplomacia ou da guerra aberta, um espaço no mundo já dividido entre as grandes potências.
03. O surto expansionista do grande capital, a partir de 1870, vinculado à chamada Segunda Revolução Industrial, é dinamizado pelo uso de novas fontes de energia.
04. O término da Primeira Guerra Mundial marca o fim da dominação colonial das potências imperialistas e a libertação dos povos da Ásia e África.

43 - (UEPG PR/2003)

A partilha econômica e política do mundo realizada pelas grandes potências nos finais do século XIX e no início do século XX envolveu violências de toda ordem e produziu diferentes relações de dependência entre os países.

Sobre este assunto, assinale o que for correto.

01. As áreas de influência eram os territórios submetidos apenas ao controle político das metrópoles.
02. Entre as formas transitórias de dependência figuravam os protetorados, como o Marrocos, o Egito e a Índia. Seus chefes mantinham poderes formais, mas o controle político e econômico pertencia de fato à potência imperialista.
04. Nesse processo, as empresas do tipo individual ou familiar fortaleceram-se, competindo com as grandes organizações industriais e financeiras.
08. A Argélia, a África do Sul e Angola eram colônias, ou seja, territórios submetidos ao domínio territorial e militar e ao controle político-administrativo da metrópole.

16. Essa fase de expansão colonial privilegiou o domínio territorial e militar, que ficou acima do domínio político e econômico.

44 - (ACAFE SC/1998)

O *Neocolonialismo*, ocorreu durante o século XIX, alterando as relações entre a Europa e outros continentes.

Sobre esse processo é **FALSO** afirmar:

- As indústrias conquistaram rapidamente os mercados de muitos países latino-americanos, causando, nestes últimos, uma dependência econômica típica do Imperialismo.
- As potências européias não necessitavam mais de colônias fornecedoras de matéria-prima, mas apenas de mão-de-obra barata.
- A ocupação de diversas áreas da Ásia e África levou a uma série de revoltas que simbolizaram a indignação e resistência dos povos colonizados.
- A industrialização permitiu um grande enriquecimento dos países europeus que puderam melhorar as condições de vida de seus trabalhadores.
- A ascensão do capitalismo industrial não foi um fenômeno restrito à Europa, atingindo também EUA e Japão durante o transcurso do século XIX.

45 - (ACAFE SC/2000)

Sobre a Primeira Grande Guerra, conflito que colocou em prática as hostilidades já latentes desde o neocolonialismo do século XIX, a alternativa **FALSA** é:

- Combatendo militarmente, desde o início da guerra, as tropas norte-americanas foram decisivas para acelerar a derrota alemã e o fim da guerra.
- A Inglaterra, França e Rússia formaram a Tríplice Entente, enquanto a Alemanha e seus aliados formavam o bloco da Tríplice Aliança.
- A Revolução Socialista que acontecia em seu território, fez com que a Rússia assinasse um acordo de paz com a Alemanha e se retirasse do conflito.
- A Alemanha, derrotada, foi obrigada a assinar o Tratado de Versalhes que lhe impôs condições bastante desvantajosas.
- Um dos grandes beneficiados deste conflito foram os EUA que tiveram um crescimento econômico muito rápido, no pós-guerra.

46 - (ACAFE SC/2002)

A conquista de novos mercados, a necessidade de matérias-primas e a conquista de terras motivadas pelas questões estratégicas levaram diversos países da Europa a ocupar regiões da Ásia e da África no século XIX.

Não está relacionada com esse contexto a alternativa:

- A Guerra do Ópio, 1840/42, disputa econômica entre Inglaterra e China, terminou com a vitória dos ingleses, que passaram a controlar Hong Kong.
- A justificativa ideológica para o neocolonialismo estava fundamentada no dever que os europeus

tinham de levar seu progresso aos povos inferiores.

- Os europeus, nessa nova etapa colonialista, estavam preocupados em fomentar o progresso econômico das regiões ocupadas.
- Na África, os ingleses conquistaram várias regiões, tais como a África do Sul, Rodésia, Quênia e Sudão.
- A França, com a conquista da Argélia, vai ampliando seus domínios coloniais na África, conquistando o Senegal, Costa do Marfim e Marrocos.

47 - (UNESP SP/2002)

Com a publicação do livro do economista inglês Hobson, *Imperialismo*, um estudo, em 1902, difundiu-se o significado moderno da expressão "imperialismo", que passou a ser entendido como

- Um esforço despendido pelas economias centrais, no sentido de promover as economias periféricas.
- A condição prévia e necessária ao incremento do desenvolvimento industrial nos países capitalistas.
- Um acordo entre as potências capitalistas, visando dividir, de forma pacífica, os mercados mundiais.
- A expansão econômica e política em escala mundial das economias capitalistas na fase monopolista.
- O "fardo do homem branco", um empreendimento europeu, procurando expandir a civilização na África.

48 - (UNICAMP SP/1989)

Leia o texto abaixo e:

- Caracterize a política imperialista do século passado;
- Indique o fato histórico que justifica a identificação da década de 80 como aquela em que "esse movimento atingiu o seu pleno ímpeto".
"Embora por conveniência, o ano de 1870 tenha sido tomado como início de uma política consciente de imperialismo, é evidente que esse movimento não atingiu o seu ímpeto até meados da década de 80 (mas precisamente), à partir de 1884".

(J. A. Hobson, *Imperialismo*, 1904)

49 - (UNICAMP SP/1995)

Ao exaltar o imperialismo inglês, Rudyard Kipling escreveu em um de seus poemas:

"Aceitai o fardo do homem branco,
Enviei os melhores dos vossos filhos,
Condenai vossos filhos ao exílio,
Para que sejam os servidores de seus cativos."

- Como esses versos de Kipling explicam o imperialismo inglês?

- b) Quais as áreas mais cobiçadas pelo imperialismo inglês e por quê?

50 - (UNICAMP SP/2000)

“Na origem do pitoresco há a guerra e a repulsa em compreender o inimigo: na verdade nossas luzes sobre a Ásia vieram, inicialmente, de missionários irritados e de soldados. Mais tarde chegaram os viajantes – comerciantes e turistas – que são militares frios: o saque se denomina shopping e as violações são praticadas honrosamente nas casas especializadas. (...) Criança, eu era vítima do pitoresco: tinha feito tudo para tornar os chineses, apavorantes (...).”

(Adaptado de Jean-Paul Sartre, *Colonialismo e Neo-colonialismo*.)

- a) Retire do texto dois personagens da colonização européia da Ásia e da África do século XVI ao século XX e explique qual o seu papel na exploração e dominação colonial.
- b) Explique como a Revolução Cultural Chinesa de 1968 se posicionou frente aos valores econômicos e culturais do Ocidente.

51 - (UNIFOR CE/2001)

Dentre os fatores que geraram o imperialismo, na segunda metade do século XIX, identifica-se a:

- a) Consolidação dos ideais democráticos baseados nos princípios de soberania nacional e autogoverno dos povos.
- b) Diminuição da população européia que representava uma ameaça à eficácia produtiva de suas indústrias.
- c) Procura de novas regiões que pudessem fornecer matérias-primas e comprar produtos manufaturados dos países industrializados.
- d) Urgência de desenvolver novos mercados produtores de manufaturados nas áreas periféricas da África.
- e) Preocupação inglesa de fortalecer os movimentos populares de libertação nacional das regiões asiáticas.

52 - (UNESP SP/2005)

BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS DE EXPORTAÇÃO (1821-1929). PARTICIPAÇÃO (EM %) NA RECEITA DAS EXPORTAÇÕES

Datas	Café	Açúcar	Algodão	Borracha	Couros e Peles	Outros
1821-1830	18,4	30,1	20,6	0,1	13,6	17,2
1831-1840	43,8	24,0	10,8	0,3	7,9	13,2
1841-1850	41,4	26,7	7,5	0,4	8,5	15,5
1851-1860	48,8	21,2	6,2	2,3	7,2	14,3
1861-1870	45,5	12,3	18,3	3,1	6,0	14,8
1871-1880	56,6	11,8	9,5	5,5	5,6	11,0
1881-1890	61,5	9,9	4,2	8,0	3,2	13,2
1891-1900	64,5	6,0	2,7	15,0	2,4	9,4
1901-1910	52,7	1,9	2,1	25,7	4,2	13,4
1911-1913	61,7	0,3	2,1	20,0	4,2	11,7
1914-1918	47,4	3,9	1,4	12,0	7,5	27,8
1919-1923	58,8	4,7	3,4	3,0	5,3	24,8
1924-1928	72,5	0,4	1,9	2,8	4,5	17,9

(H. Schlittler Silva, *Tendências e características gerais do comércio exterior no século XIX*. A. Villanova Vilela e W. Suzigan, *Política do governo e crescimento da economia brasileira 1889-1945*, em Paul Singer, *O Brasil no contexto do Capitalismo Internacional*, em Boris Fausto (direção), *História Geral da Civilização Brasileira*.)

- a) Em que momento a borracha brasileira passa a ser mais fortemente exportada? Por que houve esse crescimento acentuado?
- b) A partir da década de 1910, o Brasil deixou de dominar o mercado mundial de borracha. Por que isso ocorreu?

53 - (Mackenzie SP/2005)

A partir de meados do século XIX, as nações capitalistas passaram a exercer novas formas de dominação sobre as áreas periféricas. Esse processo passou a ser denominado de:

- a) Militarismo.
- b) Corporativismo.
- c) Neocolonialismo
- d) Monopolismo.
- e) Protecionismo.

54 - (Mackenzie SP/2005)

A expansão imperialista do século XIX foi um novo passo no processo de mundialização da ordem capitalista, depois das cruzadas, da expansão ultramarina, da colonização, etc. As populações africanas e asiáticas foram tragadas e incorporadas a uma ordem essencialmente européia.

Cláudio Vicentino e Gianpaolo Dorigo Considerando o fragmento de texto acima, assinale a alternativa correta.

- a) A busca por mercados consumidores de manufaturados e fornecedores de matérias-primas determinou que a dominação imperialista fosse realizada por meio de alianças com as elites locais.
- b) A doutrina científica conhecida como darwinismo social oferecia respaldo para a ocupação dos novos

territórios, apesar de os intelectuais europeus serem contrários a essa prática de dominação.

- c) Assim como no século XVI, defendia-se que era necessário levar a verdadeira fé cristã aos infiéis, sendo as nações capitalistas responsáveis pela expansão espiritual, que efetivamente ocorreu sem resistências.
- d) As nações imperialistas afirmavam que os europeus estavam envolvidos em uma “missão humanista”, que consistiria em melhorar as condições de vida dos nativos, sem entrar em choque com as culturas locais.
- e) Caberia ao homem branco europeu cumprir sua “missão civilizadora” e levar aos povos primitivos os benefícios provenientes das sociedades industrializadas e detentoras de modernas tecnologias.

55 - (UNESP SP/2005)

A ocupação de regiões da África e da Ásia, levada a efeito por potências européias no decorrer do século XIX, não se fez pacificamente, a despeito da supremacia bélica dos conquistadores.

- a) Cite dois conflitos nas áreas dominadas, decorrentes do processo mencionado.
- b) Aponte e comente um motivo que justifique o interesse das potências européias nessas áreas.

56 - (UNIFAP AP/2005)

O período de consolidação da forma econômica preponderante no mundo contemporâneo, o capitalismo, edificou uma consciência de espaço planetário. Novos espaços foram integrados à forma de produção capitalista no século XIX. A Conferência de Berlim (1884- 1885) teve a participação de 14 países europeus, mais os Estados Unidos e Rússia e objetivou estabelecer normas a serem seguidas pelas potências da época que disputavam entre si os direitos de exploração colonial. A partilha da África é resultado desse contexto e para sua correta interpretação faz-se necessário recorrer a alguns conceitos como: Colonialismo, Neocolonialismo, Dependência Econômica, Imperialismo e Globalização ou Integração dos Mercados.

Abaixo, marque a alternativa cuja relação conceito/definição **não** é equivalente.

- a) O Colonialismo, ocorrido no século XVI, voltava-se para a livre concorrência entre as potências que competiam com a Inglaterra pelos novos mercados africanos, consumidores dos bens produzidos nas metrópoles européias, tais como, especiarias, gêneros tropicais e metais preciosos abundantes na Europa Moderna.
- b) O Neocolonialismo, fenômeno do século XIX, apresentou-se como a procura de mercados consumidores de manufaturados e fornecedores de matérias primas, a instalação de excedente populacional e novas áreas de investimento de capitais.

- c) Como Dependência Econômica entende-se a relação entre grandes potências que injetam grandes fluxos de capitais em países que ainda não desenvolveram um setor de produção industrial, submetendo-os ao seu controle.
- d) Imperialismo é uma expansão violenta por parte dos Estados da área territorial de sua influência ou poder direto e formas de exploração econômica em prejuízo dos Estados ou povos subjugados.
- e) A Globalização ou Integração dos Mercados é a prática econômica ligada à internacionalização do capital, derrubando fronteiras nacionais e instalando espaços de exclusão *versus* lugares de concentração de riqueza.

57 - (FGV/2001)

Leia atentamente as afirmações abaixo, sobre a Guerra do Ópio, e assinale a alternativa correta.

- I. O estopim da Guerra do Ópio (1839) entre ingleses e chineses foi a queima de milhares de caixas dessa substância, pelos chineses, como represália a esse comércio em suas fronteiras.
 - II. Como resultado imediato da derrota chinesa, outros portos são abertos às nações estrangeiras e inicia-se um processo revolucionário nacionalista dirigido por Mao Tsé-tung.
 - III. Os tratados de Nanquim e de Pequim definiram, a partir da vitória chinesa, o porto de Catão como o único para o comércio internacional, possibilitando a não fragmentação do país em áreas de influência de nações estrangeiras.
 - IV. A transferência de Hong Kong à Inglaterra é um dos símbolos da derrota chinesa.
 - V. Manifestações e organizações contra a presença estrangeira prosseguiram por mais de 50 anos, após a derrota chinesa, sendo a Guerra dos Boxers, no final do século XIX, uma de suas expressões.
- a) Apenas I, II e V estão corretas;
 - b) Apenas I, III e V estão corretas;
 - c) Apenas III e V estão corretas;
 - d) Apenas I, IV e V estão corretas;
 - e) Apenas II e V estão corretas.

58 - (FGV/2001)

“O reino britânico, que em 1807 acabara com o tráfico negreiro para as suas colônias nas Antilhas, tinha proibido o trabalho escravo em suas possessões em 1833”.

ALENCAR, Francisco (et al.). *História da Sociedade Brasileira*

Pelo governo brasileiro, esse impacto foi sentido de forma:

- a) Despercebida, pois o processo de abolição no Brasil já estava em andamento com a promulgação das leis do Ventre Livre e dos Sexagenários;
- b) Indiferente, pois não há nenhuma relação entre o domínio britânico nas Antilhas e a realidade brasileira;

- c) Preocupante, pois, sendo a Inglaterra a maior potência industrial do período, qualquer política por ela implementada tinha consequências efetivas na condução dos negócios em todo o mundo;
- d) Preocupante, pois, mesmo considerando o processo de abolição em andamento, pela lei do Ventre Livre, o governo brasileiro sentiu-se pressionado para acelerar os acordos de transição da forma de trabalho com os latifundiários cafeeiros;
- e) Indiferente, pois o encaminhamento dado por José Bonifácio à tramitação da lei do Ventre Livre possuía, em linhas gerais, a essência do projeto inglês para as Antilhas.

59 - (PUC MG/2003)

A charge alemã mostra o rei Leopoldo II, da Bélgica, cercado de crânios e dinheiro. Assinale a alternativa que melhor exprime o espírito da charge.



- a) Apesar dos significativos investimentos sociais realizados pelo governo belga, o índice de mortalidade continuou alto no Congo.
- b) O imperialismo praticado pelos belgas no Congo, durante o século XIX, foi marcado por extrema violência e por enormes lucros.
- c) O desenvolvimento econômico na África, gerado pela introdução do capitalismo, não foi capaz de reverter o quadro de miséria dominante.
- d) As guerras coloniais patrocinadas pelos europeus consumiram enormes quantidades de recursos e resultaram em um absurdo morticínio.

60 - (UESPI/2003)

No contexto europeu ocidental e suas relações com o mundo, chama-se imperialismo

- a) O expansionismo imperial napoleônico centrado na França pós-revolução;
- b) À fase da expansão do império europeu pós-segunda guerra mundial;
- c) À dilatação imperial que se deu da Europa para o além-mar, traduzida na dominação de mais três séculos sobre o Novo Mundo;
- d) À fase do desenvolvimento histórico centrado na Europa correspondente à formação do capitalismo monopolista, sendo o Reino Unido o principal protagonista dentre esses impérios;

- e) À capacidade de certos países imporem seu domínio econômico e político a outros, sendo o Brasil um exemplo perfeito disto, o que justifica ter sido ele o único Império existente no trópico sul americano.

61 - (UESPI/2003)

“Depois de séculos explorando o tráfico negreiro, os povos europeus dividiram entre si quase todo o território africano. Reuniram em fronteiras arbitrárias povos de etnias diferentes, e, muitas vezes, rivais. [...] Humilharam os povos, difundindo o racismo... segregação racial”.

Este trecho do historiador Divalte Siqueira permite afirmar, com acerto, que a descolonização da África, no após Segunda Guerra Mundial, é um processo:

- a) De inquestionável valor estratégico e geopolítico da região, vez que as antigas colônias feitas estados independentes na África contemporânea, são exemplares quanto ao padrão de suas estruturas democráticas;
- b) Que potencializou o desenvolvimento econômico das ex-colônias, vez que as antigas metrópoles européias passaram a fazer nelas maciços investimentos, tornando-se clientes preferenciais de seus produtos;
- c) Que deixou um rastro de dilaceração tribal, potencializadora de sangrentos conflitos interétnicos, de pobreza e fome;
- d) Que permitiu à África soerguer-se com força continental para os embates nos órgãos e fóruns internacionais, tipo a Reunião Anual dos Países Não-Alinhados;
- e) Qualitativamente positivo, pois permitiu que os países africanos fossem reordenados segundo o critério da ocupação imemorial das antigas etnias, agora nascendo enquanto nações modernas.

62 - (UFMT/2003)

O continente africano foi partilhado pelas potências européias no final do século XIX, período em que o imperialismo mostrava forte vigor no plano internacional.

Sobre a conquista colonial européia na África, julgue os itens.

- 00. A potência européia que conquistou mais colônias na África foi a Alemanha, uma vez que necessitava de muitas fontes de matérias-primas para alimentar sua indústria crescente.
- 01. A Itália, sob a égide da monarquia imperial, envolveu-se na conquista da África, concentrando seus esforços para colonizar, com sucesso, a vasta região da África Central.
- 02. A Conferência de Turim (1884-1885) disciplinou a conquista da África, estabelecendo como princípio básico para a ocupação do continente a exigência de que apenas os países industrializados poderiam se tornar colonizadores.

03. Não houve resistência por parte dos africanos perante a colonização européia porque a estrutura de poder dos chefes tribais foi mantida intacta pelas potências coloniais.

63 - (UFMG/2004)

Entre, aproximadamente, 1880 e 1914, ocorreu a “corrida para a África”, ou seja, uma aceleração no processo de conquista desse Continente por parte das potências européias. Nesse curto período – cerca de três décadas –, o Continente Africano foi quase inteiramente retalhado por alguns Estados europeus, que disputavam a primazia na formação de impérios coloniais. Considerando-se a conquista imperialista e a subsequente colonização da África, é **CORRETO** afirmar que:

- Os missionários religiosos e cientistas que atuavam nesse Continente denunciaram as ações praticadas pelos conquistadores, tentando deter a colonização.
- A instalação efetiva de colonos europeus se deu em maior proporção nas atuais regiões da África do Sul e Argélia.
- Os Estados dominantes reservaram para si as conquistas, impedindo a participação das potências européias de menor expressão na divisão das terras.
- Os europeus encontraram facilidade para estabelecer o domínio militar, dada a ausência de instituições políticas e de líderes locais capazes de organizar a resistência.

64 - (UNICAMP SP/2004)

Mapas extraídos de H. L. Wesseling, Dividir para dominar: a partilha da África, 1880-1914. São Paulo: Revan/Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1998, p. 462-463.



- A que processo histórico os mapas acima se referem?
- Quais os interesses dos europeus pela África, nesse período?
- Caracterize o processo de descolonização da África.

65 - (UNICAP PE/2004)

O domínio ocidental na Ásia pode ser analisado pela dominação sobre a China, vista como justificativa do expansionismo das grandes potências.

- Pelo tratado de Nanquim, a Inglaterra obtém a posse da Ilha de Hong Kong e a abertura de mais cinco portos comerciais.
- Após a primeira guerra do ópio, França, Inglaterra e EUA desistem dos tratados desiguais com a China.
- Após a segunda guerra do ópio, em 1890, pelo tratado de Pequim, são abertos mais onze portos às potências ocidentais.
- Até a Rússia consegue da China a região do rio Amur, onde fundou o porto de Vladivostk.
- A penetração violenta do Ocidente na China elimina a sua xenofobia, pela total impossibilidade de reação.

66 - (UFMS/2005)

No final do século XIX e início do XX, a influência estrangeira foi intensamente disseminada nos países da América Latina. Esse período, denominado

Neocolonialismo pelos historiadores latino-americanos, pode ser identificado como:

01. um período especial para a história colonial latino-americana, pois provocou a libertação definitiva de todos os seus escravos.
02. um momento decisivo, haja vista que as antigas colônias latino-americanas conquistaram suas independências.
04. uma nova fase do imperialismo que foi disseminado principalmente pela Grã-Bretanha e pelos Estados Unidos.
08. uma etapa do capitalismo em que as antigas colônias latino-americanas, que já haviam conquistado suas independências, passaram por uma nova relação de dependência.
16. uma nova forma de colonialismo que se estabeleceu nos países da América Latina; na maioria dos casos, ele preservava a estrutura política das novas repúblicas, porém exercia forte influência sobretudo na esfera econômica.

67 - (UNIMONTES MG/2004)

Em relação ao chamado imperialismo dos séculos XIX e XX, assinale **C** (CORRETA) e **I** (INCORRETA) para cada uma das afirmativas abaixo.

- () As crises cíclicas de superprodução, advindas do crescimento industrial ocorrido no século XIX, tornaram atrativas as aplicações em setores de infra-estrutura e serviços, em regiões menos desenvolvidas, fomentando a corrida neo-colonialista.
- () As reações dos povos colonizados, nos continentes asiático e africano, incluíram, desde movimentos de resistência pacífica, como as imensas mobilizações populares contra as autoridades inglesas na Índia, até a adoção de táticas de guerrilha, como na Argélia.
- () Os Estados Unidos da América desenvolveram uma política de isolacionismo em relação à Europa e intervencionismo na América Latina, consubstanciada na Doutrina Monroe e no Corolário Roosevelt.
- () A Primeira Guerra Mundial, consequência clara da “corrida imperialista”, encerra a fase monopolista do capitalismo e dá início à era neoliberal em que predomina a livre concorrência, sem intervenção do Estado.

Você obteve

- a) C, C, C e I.
- b) C, C, C e C.
- c) C, I, C e I.
- d) I, C, I e C.

68 - (FUVEST SP/2002)

Nas primeiras décadas do século XIX, com as independências das Américas, parecia aos contemporâneos que o colonialismo terminara. Mas,

nas últimas décadas do mesmo século, as potências européias estavam guerreando e negociando entre si a partilha da África e da Ásia.

Explique os interesses econômicos e os argumentos político-ideológicos presentes

- a) Na superação do velho colonialismo.
- b) Na constituição do neocolonialismo.

69 - (PUC PR/2006)

Com relação aos Grandes Imperialismos, correlacione corretamente as duas colunas:

- (1) Os franceses exerceram protetorado nesta região africana.
 - (2) A Itália submeteu esta nação africana em 1935.
 - (3) A Inglaterra dominou esta antiga nação africana, depois da abertura do Canal de Suez.
 - (4) Os ingleses dominaram esta região que era ocupada por descendentes de holandeses.
 - (5) Os boxers lideraram o movimento contra a pressão inglesa existente desde a Guerra do Ópio.
- () Sul da África
() Argélia
() China
() Etiópia
() Egito

A seqüência correta é:

- a) 4 – 1 – 5 – 3 – 2
- b) 3 – 4 – 1 – 2 – 5
- c) 3 – 1 – 4 – 2 – 5
- d) 4 – 1 – 5 – 2 – 3
- e) 1 – 5 – 4 – 2 – 3

70 - (UEG GO/2004)

Ao longo da segunda metade do século XIX, o imperialismo estabeleceu a subordinação da África e da Ásia aos interesses das “potências” européias. As disputas e rivalidades visavam à ampliação das áreas de influência, sobretudo da Inglaterra e Alemanha, o que ocasionou, entre outros motivos, a eclosão da Primeira Grande Guerra Mundial.

Sobre os processos históricos que marcaram a passagem do século XIX para o XX, julgue as proposições a seguir:

- I. Trata-se de uma fase caracterizada por intensas disputas comerciais em razão da formação de novas nações, que se voltaram para o desenvolvimento industrial, impulsionado por novas fontes de energia, como o petróleo e a eletricidade.
- II. A associação entre a elite financeira inglesa e a emergente indústria alemã acentuou as rivalidades na Europa pelo controle do mundo colonial, estabelecendo uma reorganização política e econômica em escala mundial, sob a liderança desses dois países.
- III. As transformações da economia inglesa relacionavam-se diretamente com o deslocamento de seus investimentos do setor industrial para o

financeiro. Os ingleses passaram a financiar a instalação de indústrias e a criação de infraestrutura em diversos países do mundo.

Assinale a alternativa CORRETA:

- a) Somente a proposição I é verdadeira.
- b) Somente a proposição II é verdadeira.
- c) As proposições I e II são verdadeiras.
- d) As proposições I e III são verdadeiras.
- e) As proposições II e III são verdadeiras.

71 - (UEG GO/2004)

Ao final do século XIX, a dominação capitalista assumiu características novas nas áreas neocolonizadas. A crença no progresso e o darwinismo social marcavam o auge da hegemonia européia.

A partir do exposto, julgue as proposições a seguir:

- I. Os colonizadores tinham por objetivo a exploração econômica; contudo, procuravam demonstrar interesse em preservar a cultura dos povos dominados.
- II. As concepções relativas à superioridade da raça branca compunham os argumentos dos colonizadores para justificar o direito e o “dever” de civilizar o mundo colonial.
- III. O impacto do Imperialismo exigiu imenso esforço da diplomacia em defesa da paz entre as nações européias, o que permitiu um acordo político necessário à continuidade da expansão territorial.

Marque a alternativa CORRETA:

- a) Somente a proposição I é verdadeira.
- b) Somente a proposição II é verdadeira.
- c) Somente as proposições I e II são verdadeiras.
- d) Somente as proposições II e III são verdadeiras.
- e) Todas as proposições são verdadeiras.

72 - (UFES/2005)

No século XIX, assistiu-se à consolidação da sociedade burguesa por meio do amadurecimento do capitalismo industrial e da expansão de mercados. Essas transformações foram nomeadas por economistas e historiadores como Imperialismo.

Sobre esse período, NÃO é correto afirmar que:

- a) A necessidade de novos mercados de fornecimento de matérias-primas baratas e de escoamento de produtos industrializados conduziu as grandes potências européias ao neocolonialismo.
- b) As nações européias mais industrializadas fecharam seus mercados para as concorrentes, dando origem à política de ocupação territorial e econômica de regiões do mundo menos desenvolvidas.
- c) A corrida neocolonial foi dirigida por Estados europeus voltados para a aplicação da política mercantilista, baseada no bulhonismo e no exclusivo comercial.
- d) A expansão econômica e política das potências industriais, em escala mundial, durante o século XIX, deu início à fase monopolista do sistema mundial capitalista.

- e) Os mercados afro-asiáticos foram integrados ao sistema de produção, dominado pelos industriais e banqueiros, que investiam seus capitais na comercialização de produtos e na realização de empréstimos.

73 - (PAES MG/2004)

Entre os fatores preponderantes para a expansão imperialista do século XIX, NÃO se inclui

- a) A competição por fontes de matérias-primas.
- b) A explosão demográfica européia.
- c) A baixa densidade demográfica das áreas dominadas.
- d) Os ideais nacionalistas das potências européias.

74 - (PAES MG/2004)

“Nesses últimos tempos, a preparação tomava o caráter de uma verdadeira corrida de obstáculos. Cabia, parece, a quem chegasse primeiro, hastear seu pavilhão sobre tal ou qual ponto da costa da África ainda não possuído por uma das nações da Europa.”

(Charles Faure, *Revue Genovaise*, 05-01-1884)

Nesse comentário, o autor faz alusão

- a) Ao movimento dos grandes países europeus na conquista imperialista da África, no século XIX.
- b) Ao movimento expansionista luso e espanhol, de conquista e colonização de territórios da África Ocidental, no século XVI.
- c) Ao movimento de retorno dos ex-escravos aos territórios africanos, efetivado notadamente pelos lorubas e ljechas, no século XIX.
- d) Ao movimento de constituição de Estados africanos independentes em territórios não ocupados por europeus, no século XIX.

75 - (UEPG PR/2005)

No século XIX, práticas imperialistas das potências industriais dividiram o mundo em função de seus interesses.

Sobre o Imperialismo, assinale o que for correto.

- 01. Está ligado às práticas mercantilistas que consideram as colônias como fornecedores de metais preciosos.
- 02. A divisão econômica e a corrida imperialista levaram as nações à organização política de blocos; sistema de alianças que contribuiu para a eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- 04. Os povos colonizados, ao reagirem contra o domínio imperialista, adquirem gradativamente consciência de sua identidade, como, por exemplo, a negritude, reação contra o racismo, valorização do negro e orgulho da raça.
- 08. Fundamentava-se no mito da superioridade racial do homem branco, mito destruído pelos conflitos mundiais e pela crise de 1929.
- 16. O princípio da autodeterminação dos povos que constestava a prática imperialista européia é um dos quatorze pontos de W. Wilson.

76 - (UNESP SP/2005)

- I. Em 1914, 85% das terras do planeta eram áreas coloniais. O dado é impressionante e nos revela de que maneira a Europa tornou-se “senhora do mundo”. Tal número é reflexo de um novo movimento imperialista ocorrido principalmente a partir dos anos 1870. (...) Importa destacar que naquele momento [década de 1870] formulou-se um emaranhado de explicações culturais, humanitárias e filosóficas para explicar a necessidade do imperialismo. (Adhemar Marques e outros, História contemporânea através de textos.)
 - II. Ainda em 1939, a Grã-Bretanha tinha comércio “internações” comparável ao dos Estados Unidos, e uma força industrial tão desenvolvida quanto a da Alemanha. (...) a guerra fria e os conflitos do Oriente Médio continuavam a onerar o orçamento, ao passo que a Alemanha e o Japão, e até a Itália, concorrentes industriais, podiam se reconstruir sem ter que suportar esses fardos. (...) Na África do Norte [francesa], por exemplo, a ajuda financeira metropolitana direta quadruplicou, de 1948 a 1951, e, no mesmo período, 15% dos investimentos franceses foram para as colônias, proporção que alcançou 20% em 1955. (Marc Ferro, História das colonizações – Das conquistas às independências – Séculos XIII a XX.)
- a) Como as nações européias justificavam a ocupação e a neocolonização da África a partir do século XIX?
 - b) No fragmento II, identifique o problema vivido pela França e pela Grã-Bretanha em relação aos seus espaços neocoloniais na África.

77 - (UDESC SC/2005)

O continente africano aparece na imprensa internacional geralmente como palco de guerras civis e de miséria extrema. Entre os séculos XVI e XIX, esse continente foi o principal exportador de mão-de-obra escrava para as colônias européias na América.

Com base no enunciado, assinale a alternativa INCORRETA.

- a) O tráfico de escravos foi responsável pelo enriquecimento do continente africano, entre os séculos XVI e XIX, sendo incentivado pelos chefes tribais.
- b) O continente africano foi repartido pelas potências coloniais européias, as quais enriqueceram através da escravização e da exploração de matérias primas.
- c) Portugal e Holanda travaram embates envolvendo o controle do abastecimento de escravos para a América Portuguesa, no século XVII.
- d) A população islâmica do Norte da África também foi alvo do processo de captura e escravização realizado pelos europeus.
- e) O regime *apartheid*, que vigorou na África do Sul, foi resultante da ocupação da região por colonos europeus.

78 - (UEPB/2006)

No contexto da descolonização da África e da Ásia, relacione a segunda coluna de acordo com a primeira:

- I. Palestina, Jordânia, Iraque, Egito e Pérsia.
 - II. Sri Lanka, Paquistão e Bangladesh
 - III. Cabo Verde, Timor e São Tomé e Príncipe
 - IV. África do Sul, Egito e Sudão
 - V. Argélia e Congo
- () Resultado da fragmentação do território indiano, após sua emancipação.
 - () Áreas de colonização francesa e belga
 - () Região de protetorado britânico na África e na Ásia
 - () Colonizado por ingleses.
 - () Velho império colonial português.

Marque a alternativa correta é:

- a) V, II, I, IV, III
- b) II, V, III, I, IV
- c) III, V, I, II, IV
- d) I, II, IV, III, V
- e) II, V, I, IV, III

79 - (UFF RJ/2006)

Os depósitos de diamante e ouro na Nigéria – fontes de riquezas e recursos – estimularam a ocupação do território africano, provocada pela ganância que trouxe à luz a face cruel do Imperialismo.



fonte: Isto É - Dinheiro - 25/02/04

Assinale a opção que melhor indica a ocupação imperialista da África, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX.

- a) A Alemanha, impulsionada pelo seu desenvolvimento industrial pós 1870, não aceitou participar da corrida imperialista na África, privilegiando a ocupação dos territórios europeus, como a Polônia.
- b) A guerra dos bôeres foi o conflito entre os colonos holandeses e os africanos do sul, interessados em preservar o domínio francês sob o seu território.
- c) A Conferência de Berlim, ocorrida entre 1885-1887 pretendeu fixar as regras da partilha territorial da África, atendendo às reivindicações dos nativos.
- d) O desenvolvimento tecnológico europeu necessitou de matérias primas encontradas nas

regiões africanas. Por isso, deve-se considerar que o Imperialismo foi um fenômeno exclusivamente econômico.

e) A colônia inglesa da Rodésia teve o nome escolhido em homenagem a Cecil Rhodes, o responsável por sua constituição. O território foi administrado pela Companhia Britânica da África do Sul até 1923.

80 - (UFG GO/2006)

Dá-se o nome de imperialismo à nova fase do capitalismo. Essa fase baseia-se na existência dos monopólios, no domínio do capital financeiro, na exportação de capitais excedentes para as áreas periféricas e na disputa entre os países pelo domínio de colônias e zonas de influência. Explique dois desdobramentos da política imperialista no início do século XX, no que diz respeito às políticas de aliança entre os países europeus e às disputas territoriais.

81 - (UFSC/2006)

“A verdade e o amor sempre venceram. Houve tiranos e assassinos e eles pareciam invencíveis. Mas, no final, sempre caem. Pense nisso...sempre...”. (Mahatma Gandhi)

Sobre o domínio inglês na Índia é CORRETO afirmar que:

01. os britânicos se instalaram na Índia a partir do século XVI, abrindo postos comerciais através da Cia. das Índias Orientais que, no início do século XIX, controlava o comércio e substituía antigos hábitos culturais por novos.
02. os indianos eram tratados como iguais pelos britânicos, que valorizavam a cultura destes, considerando-a superior à europeia.
04. uma das estratégias de manutenção do controle sobre a Índia foi colocá-la sob administração direta da Coroa Britânica.
08. a Coroa Britânica promoveu a construção de estradas de ferro, o que favoreceu muito as indústrias artesanais indianas.
16. Mahatma Gandhi defendia a resistência ao domínio britânico de forma pacífica, através do boicote a produtos ingleses e do não pagamento de impostos.

82 - (UNESP SP/2006)

É difícil acreditar na guerra terrível, mas silenciosa, que os seres orgânicos travam em meio aos bosques serenos e campos risonhos.

(C. Darwin, anotação no *Diário de 1839*.)

Na segunda metade do século XIX, a doutrina sobre a seleção natural das espécies, elaborada pelo naturalista inglês Charles Darwin, foi transferida para as relações humanas, numa situação histórica marcada

- a) pela concórdia universal entre povos de diferentes continentes.

- b) pela noção de domínio, supremacia e hierarquia racial.
- c) pelos tratados favoráveis aos povos colonizados.
- d) pelas concepções de unificação europeia e de paz armada.
- e) pela fundação de instituições destinadas a promover a paz.

83 - (UNIOESTE PR/2006)

No século XIX, as nações europeias disputaram o controle sobre os territórios da África e Ásia, e algumas construíram verdadeiros impérios coloniais. No período pós-Segunda Guerra, ocorreu um processo de descolonização, ocasião em que muitas dessas antigas colônias alcançaram a independência. Sobre esses dois momentos, é correto afirmar:

01. No século XIX, a partilha da África e Ásia beneficiou especialmente Espanha e Portugal, que haviam perdido suas colônias na América.
02. A partilha da África e Ásia possibilitou a alguns países europeus o acesso a fontes de matérias-primas estratégicas para suas indústrias, como carvão, ferro e petróleo.
04. O contato com os europeus fez com que, no processo de descolonização, os países africanos estabelecessem democracias representativas.
08. A Índia alcançou sua independência a partir de acordos firmados com a União Soviética, o que a conduziu ao bloco dos países socialistas.
16. Uma das consequências da derrota da China na Guerra do Ópio foi a entrega à Inglaterra de Hong Kong, processo só recentemente revertido.
32. O regime salazarista opôs-se, de forma contundente, à libertação de suas colônias; assim, Angola, Moçambique e Guiné Bissau só conseguiram sua independência após a queda do ditador português.
64. A Indochina foi colônia francesa até 1940, e após sua independência a região não conheceu outras guerras durante todo o século XX.

84 - (UFAM/2006)

No final do Século XIX, a disputa por mercados travada pelas principais nações industriais resultou na adoção de novas práticas de conquista colonial, direcionadas prioritariamente para a África e a Ásia. Qual dos eventos abaixo não está associado à esta faceta da corrida imperialista:

- a) A Guerra dos Boers
- b) A Guerra do Ópio
- c) A Rebelião de Tupac Amaru
- d) A Revolta dos Boxers
- e) A Guerra Sino-Japonesa

85 - (UFJF MG/2006)

Leia, atentamente, a citação abaixo e responda:

“Marx defendia a necessidade da ação política e da conquista do poder pelo proletariado organizado em um partido político. Bakunin propunha a necessidade da

solidariedade e a prática da revolução, ou seja, a realização da revolução. Bakunin considerava que a manutenção do Estado, mesmo que na forma da ditadura do proletariado, acabaria levando à formação de uma nova classe exploradora e privilegiada, que perpetuaria a opressão econômica e política do Estado.”

TOLEDO, Edilene. *Travessias revolucionárias*. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2004, p. 100.

- a) Bakunin e Marx representaram duas correntes ideológicas de contestação da ordem liberal burguesa na segunda metade do século XIX. Qual o nome das duas correntes?

1)
2)

- b) Explique, **com suas palavras**, o que defendia o movimento idealizado por Bakunin.

86 - (UNIRIO RJ/2006)

A ocupação do território africano pela ação Imperialista e Neo colonialista dos séculos XIX e XX resultou em retalhamento de territórios historicamente ocupados por algumas comunidades, em vários momentos dividindo nações e, por outros, confinando grupos étnicos distintos nos mesmos limites fronteiriços.

Ao olharmos para África do final do século XX e início do século XXI, podemos identificar algumas marcas deixadas por essa ocupação.

Escreva um problema atual do continente africano e explique-o, a partir de uma leitura histórica, iniciada pelo texto acima.

87 - (Mackenzie SP/2006)

O imperialismo surgiu quando a classe detentora da produção capitalista rejeitou as fronteiras nacionais como barreira à expansão econômica. A burguesia ingressou na política por necessidade econômica: como não desejava abandonar o sistema capitalista, cuja lei básica é o constante crescimento econômico, a burguesia tinha de impor essa lei aos governos, para que a expansão se tornasse o objetivo final da política externa.

Hannah Arendt - Origens do totalitarismo

O período de desenvolvimento do capitalismo europeu a que o texto faz referência atingiu seu apogeu, segundo a autora, nas últimas décadas do século XIX, e encerrou-se nos primeiros anos após o término da II Guerra Mundial.

Considere as seguintes proposições sobre esse período histórico:

- I. Os defensores da política expansionista justificaram a conquista de áreas coloniais, na África e na Ásia, em grande medida como uma “missão civilizadora” das nações européias.

- II. Na Guerra dos Bôeres, a Inglaterra combateu colonos (descendentes de holandeses) das repúblicas de Orange e Transvaal, anexando-as por fim às suas possessões no sul da África.
- III. As áreas coloniais passaram a representar não só valiosos mercados consumidores para manufaturados europeus, mas também importantes centros fornecedores de matérias-primas.
- IV. A independência da Índia, em 1947, em que se destacou o líder Mahatma Gandhi, inseriu-se num processo geral de descolonização dos continentes africano e asiático.

São corretas:

- a) apenas I e II.
b) apenas II e III.
c) apenas III e IV
d) apenas I, II e III.
e) I, II, III e IV.

88 - (PUC SP/2006)

"Cessara de ser um espaço em branco ou um delicioso mistério – um retalho sobre o qual um garoto podia sonhar sonhos de glória. Tornara-se um lugar tenebroso."

Joseph Conrad. O coração das trevas. Porto Alegre: LPM, 1997, p. 13.

A observação acima, feita por um personagem do romance de Conrad, de 1902, refere-se à colonização da África por países europeus durante o século XIX. Considerando a experiência histórica dessa colonização, pode-se dizer que as expressões "espaço em branco ou um delicioso mistério" e "um lugar tenebroso" podem se referir, respectivamente, à

- a) necessidade de encontrar novas rotas de navegação e à crença de que havia um abismo no mar.
- b) disposição de buscar novas aventuras e às inúmeras doenças, inclusive a AIDS, encontradas na África.
- c) transformação da África numa zona de influência ocidental e à ausência de recursos minerais no continente.
- d) vontade de dominar novos territórios e às ações brutais que envolveram as investidas européias.
- e) perspectiva de ampliar as relações diplomáticas e aos problemas climáticos enfrentados pelos europeus.

89 - (UFMG PB/2006)

A representação cartográfica acima registra a redefinição do espaço e dá visibilidade a apropriação territorial pelos países europeus na Ásia e na África no início do século XX. Esse acontecimento foi nomeado pela historiografia de imperialismo e várias características contribuíram para estabelecer uma identidade de Império aos países colonizadores. Identifique as alternativas abaixo que indicam alguns

aspectos que serviram para a construção dessa identidade social.



MOTA, Carlos Guilherme & LOPEZ, Adriana. História e Civilização: O mundo moderno e contemporâneo. São Paulo: Ática. 1995, p. 117.

- I. O poder, a força, o estranhamento e a violência como política de conhecimento sobre a Ásia e a África.
- II. O etnocentrismo como um dos critérios que serviu de referência para a redefinição dos territórios.
- III. A proibição da dominação britânica na Índia para impedir a política de resistência representada pelo amor e pela paz.
- IV. A utilização do modelo de educação européia para intensificar o poder das elites africanas e asiáticas.
- V. O fortalecimento das relações econômicas e políticas entre as autoridades chinesas e inglesas, por meio do comércio do ópio.

Estão CORRETAS:

- a) I, II e IV
- b) III e V
- c) II e III
- d) I e IV
- e) I, IV e V

90 - (UFPI/2006)

“As nações industrializadas européias iniciaram, em meados do século XIX, um processo de disputas por territórios na África, na Ásia e na América Latina. Essa disputa, que prosseguiu até o início do século XX, ficou conhecida como Imperialismo”.

(REZENDE, Antonio Paulo. Rumos da História. São Paulo: Atual, 2001. p.442-443).

Dentre os fatores que geraram o imperialismo, na segunda metade do século XIX, podemos apontar:

- a) A necessidade de desenvolvimento de novos mercados produtores de manufaturados na América Latina.
- b) A preocupação dos Franceses e Alemães com a desarticulação do Império Britânico no Norte da África e na Ásia Setentrional.
- c) A redução da população européia, devido à forte migração de italianos e alemães para a América e Austrália.

- d) A busca de novas regiões fornecedoras de matérias-primas e consumidoras de produtos manufaturados dos países industrializados.
- e) O esforço da França e da Inglaterra na difusão das doutrinas políticas liberais, nas regiões periféricas do mundo capitalista.

91 - (UFPEL RS/2006)

“O francês P. Leroy-Beaulieu, professor do Collège de France, escreveu em 1891:

‘(...) a fundação de colônias é o melhor negócio no qual se possa aplicar os capitais de um velho e rico país, disse o filósofo inglês John Stuart Mill. (...) A colonização é a força expansiva de um povo, é seu poder de reprodução, (...) é a submissão do universo ou de uma vasta parte (...) a um povo que lança os alicerces de sua grandeza no futuro, e de sua supremacia no futuro. (...) Não é natural, nem justo, que os países civilizados ocidentais se amontoem indefinidamente e se asfixiem nos espaços restritos que foram suas primeiras moradas, que neles acumulem as maravilhas das ciências, das artes, da civilização, que eles vejam, por falta de aplicações remuneradas, os ganhos dos capitais em seus países, e que deixem talvez a metade do mundo a pequenos grupos de ignorantes, impotentes, verdadeiras crianças débeis, dispersas em superfícies incomensuráveis’.”

SCHMIDT, Mário Furley. Nova história crítica. São Paulo: Nova Geração, 1999.

O texto caracteriza a ideologia e a prática do:

- a) mercantilismo, durante a expansão marítima na Revolução Comercial.
- b) iluminismo da burguesia financeira, durante a Expansão Marítima.
- c) imperialismo europeu, na Idade Moderna, quando da partilha da América, da África e da Ásia.
- d) capitalismo industrial, originário da Europa, nos séculos XVI e XVII, as quais legitimaram o escravismo colonial.
- e) etnocentrismo da burguesia industrial na fase do capitalismo imperialista.
- f) I.R.

92 - (FGV/2007)

O contexto europeu do final do século XIX e início do XX relaciona-se à eclosão da Primeira Guerra Mundial porque

- a) a Primeira Revolução Industrial desencadeou uma disputa, entre os países europeus, por fontes de carvão e ferro e por consumidores dos excedentes europeus.
- b) a unificação da Itália rompeu o equilíbrio europeu, pois fez emergir uma nova potência industrial, rival da Grã-Bretanha e do Império Austríaco.
- c) o revanchismo alemão, devido à derrota na Guerra Franco-Prussiana, fez a Alemanha desenvolver uma política militarista e expansionista.

- d) a difusão do socialismo, principalmente nos Bálcãs, acirrou os movimentos emancipacionistas na área, então sob domínio do Império Turco.
- e) a corrida imperialista, com o estabelecimento de colônias e áreas de influência na África e na Ásia, aumentou as rivalidades entre os países europeus.

93 - (UEPG PR/2007)

Nos finais do século XIX e início do XX, houve uma grande expansão colonial européia. Produto do capitalismo monopolista e financeiro, este processo motivou os países industrializados a penetrar, controlar e dominar vastas regiões do mundo através, dentre outros, do comércio de matérias-primas, alimentos e bens manufaturados. Sobre o imperialismo desse período, assinale o que for correto.

- 01. Necessitava dominar regiões fornecedoras de mão-de-obra barata e matéria-prima para as indústrias européias.
- 02. Buscava mercados externos para o escoamento do excedente dos produtos industriais.
- 04. Desejava, através de práticas colonialistas, promover o intercâmbio cultural e a utilizar as riquezas encontradas em prol dos países "atrasados".
- 08. Estava inserido nos pressupostos do mercantilismo, que buscava a acumulação de metais preciosos e o comércio das especiarias.
- 16. Justificava suas práticas através de uma concepção de ciência que legitimava a superioridade da civilização européia.

94 - (UFTM MG/2007)

Comparando-se o colonialismo iniciado no século XVI com o neocolonialismo dos séculos XIX e XX, é correto afirmar que

- a) o primeiro centrou-se na colonização da África e da Ásia pelos países ibéricos, enquanto o segundo teve a América como principal área de domínio das potências européias.
- b) ambos foram justificados ideologicamente pela necessidade de expansão do catolicismo por meio da catequese dos nativos que habitavam os continentes atingidos.
- c) o primeiro visava ao fornecimento de metais preciosos e produtos tropicais, já o segundo buscava conquistar mercados, áreas de investimento e matérias-primas estratégicas.
- d) ambos se desenvolveram no contexto do capitalismo industrial, mas com funções diferentes: o primeiro abastecia de matérias-primas a Europa e o segundo consumia seus excedentes.
- e) o primeiro baseou-se no liberalismo econômico, porém o segundo adotou princípios da política mercantilista, por exemplo o monopólio e o metalismo.

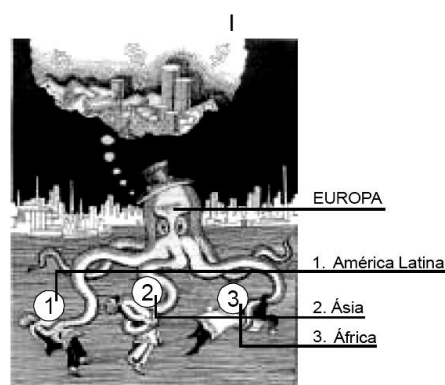
95 - (UFC CE/2007)

A partir das últimas décadas do século XIX, uma nova onda colonialista levou à partilha quase total da África e da Ásia entre países industrializados. Sobre esta fase imperialista, é correto afirmar que foi motivada fundamentalmente:

- a) pelo interesse de importar bens manufaturados da Índia, China e África islâmica e foi estimulada pelos países industriais emergentes: Bélgica, Alemanha e Japão.
- b) pela política religiosa e missionária de difundir o cristianismo no mundo e foi liderada pelos países católicos europeus, como a França e a Bélgica.
- c) pela exigência do conhecimento científico positivista de ocupar os territórios a serem estudados e foi impulsionada pela Grã-Bretanha.
- d) pela necessidade de adquirir facilmente matéria-prima a baixo custo e foi facilitada pela política imperialista dos Estados Unidos.
- e) pelo interesse de continuar a expandir o capitalismo num período de crise e teve à sua frente a França e a Grã-Bretanha.

96 - (UNIFOR CE/2007)

Considere as duas ilustrações.



(In: Rubin Santos Leão de Aquino e outros. História das sociedades. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1995)

As duas charges representam desdobramentos de um mesmo processo histórico. Numa relação de causa (I) e

consequência (II), pode-se afirmar que elas retratam, respectivamente,

- a) a ilustração e os movimentos de independência das colônias.
- b) o populismo autoritário e os movimentos de guerrilha urbana.
- c) o neocolonialismo e os movimentos de descolonização.
- d) a reconstrução da Europa e os movimentos socialistas.
- e) a expansão imperialista e os movimentos neoliberais.

97 - (UNIMONTES MG/2007)

Acerca do Imperialismo capitalista na América, que vigorou, de modo geral, a partir da segunda metade do século XIX até as primeiras décadas do século XX, é CORRETO afirmar que

- a) os capitalistas norte-americanos atuaram na América do Sul, de modo direto, instalando indústrias e companhias frutíferas na Venezuela, Colômbia e Argentina e controlando o comércio marítimo dessas áreas.
- b) a construção do canal do Panamá foi uma inequívoca demonstração do imperialismo anglo-francês, uma vez que permitia o investimento de capitais financeiros na região e, ao mesmo tempo, garantia que a rede de transportes permanecesse nas mãos dessas potências.
- c) a propaganda norte-americana de ajuda humanitária e desinteressada desviou a atenção do cenário de barbárie cometido pelos EUA na região da Colômbia e do Equador, durante as guerras pelo controle econômico dessas regiões, na última década do século XIX.
- d) o México e a América Central eram áreas de interesse dos Estados Unidos da América, enquanto o imperialismo inglês predominava na América do Sul.

98 - (UFMS/2007)

A nova lei que tornou obrigatório, nas escolas brasileiras, o ensino da história e da cultura africanas tem contribuído para renovar o interesse e a oferta de informações sobre esse continente, quase sempre esquecido dos noticiários. Por outro lado, ainda que por motivos diferentes, a África também tem merecido a atenção em outros campos. Tema de recentes desfiles de moda e de enredos de escolas de samba, o continente aos poucos também tem voltado ao jogo do poder geopolítico e econômico global, como demonstra a visita a oito países africanos, realizada pelo presidente chinês Hu Jintao em janeiro de 2007. De todo modo, o continente africano caracteriza-se pelo persistente quadro de extrema miséria em que a maior parte de sua população está mergulhada, bem como por se constituir em palco de tragédias humanitárias e massacres relacionados a conflitos étnicos, como os verificados em Ruanda e na região de Darfur.

Sobre os aspectos históricos que envolvem o quadro de miséria e de tensão social no continente africano, assinale a(s) proposição(ões) correta(s).

01. Suas origens podem ser encontradas no processo de descolonização dos países africanos, ocorrido na segunda metade do século XIX, fato que levou ao poder elites nacionais que se apropriavam previamente dos benefícios auferidos pelas exportações, constituindo o fenômeno que alguns sociólogos denominaram “Estados predatórios”, do qual o Zaire, sob a ditadura de Mobutu Sese Seko, foi o maior exemplo.
02. Estão vinculados à alteração do papel desempenhado pela África na divisão internacional do trabalho, advinda com a independência política ocorrida após a Segunda Guerra Mundial, haja vista que, de fornecedores de produtos primários, os países do continente, por exemplo: Egito, Etiópia, Libéria e África do Sul, tornaram-se exportadores de produtos industrializados.
04. Estão intimamente vinculados à proibição, por parte do ex-presidente norte-americano Bill Clinton, de empresas estadunidenses operarem no Sudão, acusado de apoiar os guerrilheiros separatistas da região de Darfur.
08. Vinculam-se ao longo processo de desestruturação social e econômica, iniciado a partir do século XVI, momento em que ocorreu a integração dependente da África no mapa do capitalismo mundial, como fornecedora de mão-de-obra escrava para as plantações e minas das colônias americanas, aprofundando-se na segunda metade do século XIX, sob o imperialismo, quando o continente passou a desempenhar o papel de fornecedor de matérias-primas e fontes de energia às potências européias que se industrializavam.
16. Ligam-se ao fato de que a absoluta maioria dos conflitos étnicos continentais tem origem na forma artificial como foi desenhado, pelas potências européias durante a Conferência de Berlim (1884-1885), o atual mapa político da África, o qual, apresentando diferenças brutais entre fronteiras políticas e fronteiras étnico-culturais, acaba incitando conflitos entre tribos rivais.

99 - (UFPEL RS/2007)

Em 1887 o Vietnã passou a ser, oficialmente, uma colônia, situada na Península da Indochina e era fornecedora de arroz, borracha e madeira para o mercado europeu, nos moldes do modelo imperialista implantado pelas grandes nações capitalistas.

Durante a Segunda Guerra Mundial, foi fundada a Liga para a Independência do Vietnã (Vietminh), de orientação socialista e liderada por Ho Chi Minh.

Depoimento do advogado português Jorge Santos, In: RODRIGUES, Urbano Tavares (org.). A Guerra do Vietname. Lisboa: Estampa, 1968.

A colonização referida foi efetivada no século XIX, pelo seguinte país:

- China.
- Japão.
- Estados Unidos.
- Inglaterra.
- França.
- I.R.

100 - (UNIMONTES MG/2007)

Cite duas mudanças ocorridas no Japão, ao longo da chamada Revolução Meiji, iniciada na segunda metade do século XIX.

-
-

101 - (UNIMONTES MG/2007)

A Guerra dos Cipaio (1857) caracterizou-se pelo(a)

- descontentamento do setor manufatureiro de tecidos indianos diante da concorrência exercida pela indústria algodoeira inglesa.
- adesão dos soldados chineses aos traficantes de ópio, devido à dependência química estimulada anteriormente pelos ingleses.
- União dos Cipaio e dos Boxers em defesa das tradições culturais do Oriente e defesa da dinastia Qing, deposta pelos japoneses.
- conversão das tropas indianas às idéias de Gandhi, que apregoava o exercício da resistência pacífica em lugar do enfrentamento.

102 - (PUC RJ/2008)

“Nem o imperialismo nem o colonialismo são um simples ato de acumulação e aquisição. Ambos são sustentados e talvez impelidos por potentes formações ideológicas que incluem a noção de que certos territórios e povos precisam e imploram pela dominação.”

Edward Said. Cultura e Imperialismo, p. 40.

Considerando o texto acima:

- Relacione as idéias de civilização e progresso que caracterizaram o desenvolvimento do capitalismo europeu do século XIX.
- Cite dois países africanos que, ao longo do século XX, conseguiram sua independência frente às metrópoles européias.

103 - (UDESC SC/2008)

É incorreto afirmar, sobre o imperialismo do final do século XIX:

- A unificação de Itália e Alemanha não se relaciona com as políticas imperialistas do período.
- O Nacionalismo foi um dos suportes da política imperialista.
- O sol nunca se põe no império Britânico é uma expressão que nos fornece uma idéia sobre as extensões das políticas imperialistas.
- O imperialismo provocou aumento da pobreza, em países como a Índia.

- A política imperialista não ficou restrita à África.

104 - (UEM PR/2008)

O século XIX é assinalado, entre outras coisas, por dois movimentos opostos do colonialismo europeu. Na primeira metade do século XIX, ocorreu a desmontagem do sistema colonial mercantilista na América. A partir da segunda metade do mesmo século, uma nova onda de expansão levará à montagem de novos impérios coloniais europeus, desta vez na Ásia e na África. Sobre este último processo colonialista, assinale a alternativa correta.

- A Inglaterra industrial necessitava de um mercado consumidor e, por isso, opôs-se à colonização dos povos africanos e asiáticos.
- Em um movimento nacionalista conhecido como Restauração Meiji, o Japão rompeu todos os laços com o mundo ocidental para evitar ser colonizado por potências européias.
- A Região da Indochina, no sudeste asiático, foi colonizada pela Inglaterra.
- A antiga Birmânia, atual Mianmar, na Ásia, foi partilhada entre a Alemanha e a Itália.
- A Região do Congo, na África centro-ocidental, foi dividida entre franceses e belgas.

105 - (UFRRJ/2008)

“Em 1876, o rei Leopoldo II, da Bélgica, apoderou-se do território do Rio Congo, aproximadamente dez vezes maior do que seu país. [...] A partir daí teve início um violento processo de exploração da região. O Congo foi dividido em postos chefiados por funcionários civis ou militares, que obrigavam a população – homens, mulheres e crianças – a pagar impostos em produtos ou com trabalho.[...]”

MOTA, M. Becho & BRICK, P. Ramos - História das cavernas ao Terceiro Milênio: Séculos XVIII e XIX: as fundações do mundo Contemporâneo. SP: Moderna. 2006. p 164.

O texto apresenta informações sobre a penetração européia na África. Assinale a alternativa que indica os motivos dessa dominação.

- Aumento significativo de manufaturas internas e a aplicação do capital estrangeiro.
- Crescimento da renda per capita das colônias e o empobrecimento das potências européias.
- Aumento do interesse em exportar mão-de-obra para as indústrias européias.
- Aumento da necessidade das potências européias de exportar capitais e importar matérias-primas.
- Aumento de áreas coloniais para a Bélgica, como Sudão, Rodésia, Somália e África Ocidental, além da área do Congo.

106 - (UFSCAR SP/2008)

Leia os textos 1 e 2 e responda.

Texto 1

Difícil é encontrar uma sociedade que seja monocultural. As culturas são feitas tanto de continuidade quanto de mudanças. E as transformações não significam o fim de sua sobrevivência. As culturas estão o tempo todo emprestando elementos umas das outras e isso é bom. Nada parece mais monocultural do que um monastério tibetano e, no entanto, o budismo veio de fora, da Índia. Quem visita as aldeias ao redor da cidade em que vivi em Gana pensa que está diante de comunidades monoculturais. Como, se quase todos os moradores são cristãos? O cristianismo chegou na região no século XIX, trazido pelos europeus. É, portanto, um aspecto recente da cultura local.

(Kwame Anthony Appiah. Veja, 08 de março de 2006.)

Texto 2

Curau

Ingredientes

12 espigas de milho verde

1

2 litro de leite

2 1

2 xícaras (chá) de açúcar

1 pitada de sal

canela em pó a gosto

1. Retirar a palha e os cabelos das espigas. Ralar o milho e raspar os sabugos com a ajuda de uma colher. Acrescentar o leite, o sal, misturar e deixar a massa descansar por 10 minutos. Colocá-la em um pano de prato, juntar as pontas e torcer o pano para coar o líquido.
2. Despejar o caldo em uma panela, acrescentar o açúcar, mexer e levar ao fogo brando.
3. Cozinhar lentamente, mexendo sempre, até que tome consistência. Despejar em um refratário ou em tigelinhas molhadas.
4. Deixar esfriar e levar à geladeira. Servir polvilhado com canela em pó.

(Rosa Belluzzo. Fazeres e Sabores da Cozinha Paulista. Prefeitura do Município de São Paulo, 2007.)

- a) Faça uma análise comparativa dos dois textos, buscando seus aspectos semelhantes.
- b) Como o argumento do texto 1 – As culturas estão o tempo todo emprestando elementos umas das outras – pode ser comprovado pela receita de como fazer curau (texto 2)?

107 - (UFTM MG/2008)

“Os gregos brigam, há décadas, pela posse dos mármore Elgin, hospedados no Museu Britânico, e por um busto de Nefertiti, de posse dos alemães. Os chineses querem o que tropas inglesas e francesas

pilharam durante a Guerra do Ópio. A Coréia reclama da Biblioteca Nacional de Paris os 297 volumes de manuscritos surrupiados por militares franceses do Arquivo Real coreano, em 1866. Há mais de 20 anos que a Nigéria pede à Inglaterra a restituição de centenas de placas de bronze do reino Edo, e a Etiópia, o butim cultural amealhado durante o cerco de Mandala.”

(Sérgio Augusto, *O Estado de S.Paulo*, 23.09.07)

O contexto histórico em que esses bens culturais foram apropriados pelos europeus está associado

- a) à busca de uma nova rota para a Ásia, a fim de alcançar a fonte das especiarias, dos produtos de luxo e de matérias-primas estratégicas.
- b) à necessidade de estabelecer, na Ásia e na África, os excedentes populacionais europeus, devido às guerras entre católicos e protestantes.
- c) ao desenvolvimento tecnológico e industrial, que gerou a corrida imperialista e a partilha afro-asiática entre as potências européias.
- d) à afirmação das monarquias absolutistas européias, que pretendiam dominar os territórios africanos e asiáticos para investir capitais.
- e) à formação de novos impérios coloniais, cuja função principal era fornecer metais preciosos para dinamizar o comércio europeu.

108 - (UNESP SP/2008)

A palavra colonização deriva do verbo latino colo, com significado de “morar e ocupar a terra”. Nesse sentido geral, o termo colonização aplica-se a deslocamentos populacionais que visam ocupar e explorar novas terras. Nos séculos VIII e VII a.C., os gregos fundaram cidades na Ásia Menor, na península itálica, na Sicília, no norte da África. Identifique algumas das características desse processo de colonização que o diferenciam da colonização realizada pelos europeus no continente americano nos séculos XVI ao XIX.

109 - (UNESP SP/2008)

Onde quer que tenha conquistado o Poder, a burguesia (...) afogou os fervores sagrados do êxtase religioso (...) nas águas geladas do cálculo egoísta. (...) Impelida pela necessidade de mercados sempre novos, a burguesia invade todo o globo (...) Em lugar do antigo isolamento de regiões e nações que se bastavam a si próprias, desenvolvem-se um intercâmbio universal, uma universal interdependência das nações.

(Marx e Engels. Manifesto de 1848.)

Lakshmi Mittal, presidente de origem indiana da Mittal Steel, a maior siderúrgica do mundo, provocou um terremoto na Argélia. A empresa argelina (...) rompeu no início do mês um dos tabus mais enraizados na Argélia, o chamado popularmente fim-de-semana islâmico, que inclui a quinta e a sexta-feira. (...) Para as empresas e os órgãos argelinos que mantêm relações com o estrangeiro, a defasagem entre um fim-de-semana [o islâmico] e outro [o universal, no sábado e

domingo] “é uma tremenda complicação”. Eles só têm três dias úteis por semana (segundas, terças e quartas) para trabalhar com o resto do mundo...

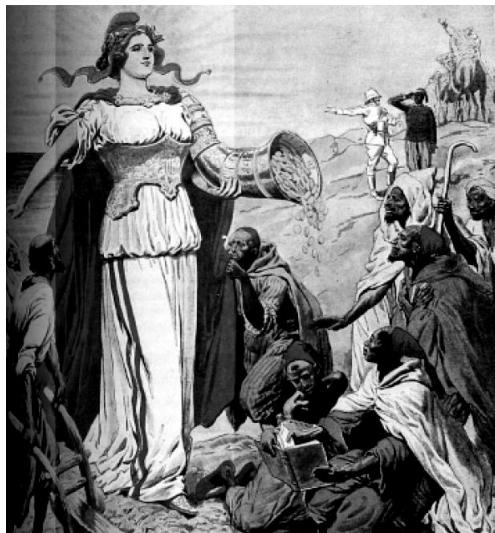
(El País, 19.06.2007.)

Escritos em épocas distintas e tendo naturezas distintas, os textos não deixam de manifestar algumas semelhanças de conteúdo.

Compare-os e indique essas semelhanças.

110 - (UNIFOR CE/2008)

Considere a gravura do “Petit Journal”, de 19 de novembro de 1911.



Representação da França no Marrocos no início do século XX.

(J M Gaillard e M Winter. Histoire. Rosny-sous-Bois: Bréal, 2003. p. 103)

Nessa gravura, pode-se constatar aspectos da ideologia forjada nos países europeus para justificar o expansionismo colonial. Uma interpretação da gravura revela que um dos princípios dessa ideologia consistia

- na difusão da idéia de que os povos dos países periféricos deveriam ter os mesmos direitos políticos previstos da Declaração dos Direitos do Homem.
- na visão de que os europeus possuíam uma missão civilizatória, cabendo a eles ensinar aos povos atrasados os bons costumes de sua civilização.
- no respeito das diferentes tradições religiosas dos povos conquistados, como forma de garantir a harmonia das relações comerciais e industriais.
- na ajuda humanitária aos povos das regiões pobres, visando protegê-los dos problemas decorrentes da falta de alimentos e dos focos de epidemias.
- no repúdio às práticas discriminatórias fossem de ordem religiosa ou étnica, superadas desde a proclamação de direitos na Revolução Francesa.

111 - (UFBA/2008)

O fenômeno do imperialismo industrial — ou neocolonialismo — do século XIX provocou profundas mudanças nas estruturas internas das áreas dominadas.

Com relação a esse fato, identifique e explique duas dessas mudanças.

112 - (UNIOESTE PR/2008)

“Nem o imperialismo, nem o colonialismo é um simples ato de acumulação e aquisição. Ambos são sustentados e talvez impelidos por potentes formações ideológicas que incluem a noção de que certos territórios e povos *precisam* e imploram pela dominação, bem como formas de conhecimento filiadas à dominação: o vocabulário da cultura imperialista oitocentista clássica está repleto de palavras e conceitos como 'raças servis' ou 'inferiores', 'povos subordinados', 'dependência', 'expansão' e 'autoridades'”.

(SAID, Edward, *Cultura e Imperialismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1995).

Sobre o imperialismo europeu na Ásia e África, tratado no fragmento acima, é INCORRETO afirmar:

- Entre 1876 e 1915, largas extensões territoriais da superfície continental do globo foram distribuídas ou redistribuídas entre países imperialistas.
- Teorias como o darwinismo social fundamentaram a convicção da superioridade européia e a visão de que o colonialismo constituía uma missão civilizadora dos povos não europeus.
- O crescimento do consumo de massa nos países metropolitanos favoreceu a entrada de matérias-primas oriundas de territórios ocupados nos trópicos, tais como açúcar, cacau, banana, chá, café, mudando diversos hábitos alimentares, mesmo entre as classes menos favorecidas desses países.
- Para a maioria dos países imperialistas, a aquisição de colônias na Ásia e África constituiu uma efetiva estratégia de conquista de novos mercados.
- Por causa do grande interesse inglês na Índia, a Inglaterra tinha poucas possessões no continente africano.

113 - (UFG GO/2003)

As imagens representam oficiais europeus (britânico e alemão) fotografados em áreas coloniais (Togo e Índia). Uma identidade européia (superior, civilizada) está sendo criada ao lado da representação de um “outro” (primitivo e inferior).



Fonte: Oficial alemão em Togolândia (África). In: REZENDE, Antonio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. *Rumos da História. História Geral e do Brasil. Ensino médio*. São Paulo: Atual, 2001. p. 442.



Fonte: Oficial britânico na Índia (Ásia), cerca de 1870.

Foto: Radio Times Hulton Picture Library. In: HOBBSAWM, Eric. *A era do capital*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Ilustração nº 40 (entre as p. 160-161). Com base nas relações da Europa com as áreas que sofreram sua influência cultural,
a) identifique duas razões da expansão imperialista e neocolonialista no século XIX.
b) explique o que é *apartheid* e pan-africanismo.

114 - (UEPG PR/2008)

Essa repartição do mundo entre um pequeno número de Estados foi a expressão mais espetacular da crescente divisão do planeta em fortes e fracos, em "avançados e atrasados". Entre 1876 e 1915, cerca de um quarto da superfície do globo foi distribuído ou redistribuído, como colônia, entre meia dúzia de Estados.

(adaptado de E. Hobsbawm. *A Era dos Impérios*)

A respeito do imperialismo, de que trata este texto, assinale o que for correto.

01. Os maiores beneficiados neste processo foram as empresas européias e norte-americanas, que passaram a financiar a exploração de minas, a monocultura, a eletrificação de cidades e a construção de pontes, portos, canais e ferrovias, a fim de favorecer o setor exportador de cada região sob sua influência.
02. Para justificar suas ações, o neocolonialismo caracterizava-se como uma missão, cujo dever moral era acabar com as doenças tropicais, com o canibalismo, o escravismo e o paganismo, levando a higiene, a instrução, o cristianismo, a ciência, enfim, o progresso aos "povos atrasados".
04. A posse de colônias significava ter o *status* de potência. Isso gerou uma tensão permanente entre os países colonizadores, devida à divisão desigual das áreas de dominação. Países como a Alemanha e a Itália ficaram insatisfeitos com a parte que lhes coube na divisão colonial, o que provocou a ruptura do equilíbrio europeu.

08. O sistema imperialista foi responsável pelo desenvolvimento dos países colonizados e sua inserção no processo civilizatório europeu e norte-americano.
16. O traço original do capitalismo foi o investimento de capitais e a criação de filiais. Assim, as relações capitalistas foram se distribuindo por todo o planeta.

115 - (UPE/2008)

Sobre as ações do neocolonialismo na Ásia, leia as afirmativas abaixo.

- I. A conquista da Índia era pretensão dos ingleses que já haviam instalado a Companhia das Índias Orientais no século XVI.
- II. A presença britânica não estimulou preconceitos raciais na Índia, fortalecendo a divulgação do liberalismo.
- III. O Japão conseguiu evitar, durante muito tempo, a entrada de costumes ocidentais na sua cultura.
- IV. A restauração Meiji trouxe mudanças na cultura japonesa, pois houve grande intercâmbio com o Ocidente.
- V. O neocolonialismo, apesar das violências, foi muito benéfico para os asiáticos, evitando seu atraso cultural e econômico.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I, III e IV.
- b) III, IV e V.
- c) I, II e III.
- d) II, III e V.
- e) I, III e V.

116 - (ESCS DF/2009)

Entre os dias 15 de novembro de 1884 e 26 de fevereiro de 1885 realizou-se em Berlim uma conferência que reuniu a Alemanha, a Grã-Bretanha, a França, os Estados Unidos, a Bélgica, Portugal, a Holanda, a Espanha e outros países para a plateia. Esse encontro foi articulado pelo então chanceler alemão Otto Von Bismarck com o despretenso propósito de discutir questões relacionadas ao Congo, mas acabou definindo algumas regras para a ocupação do continente africano pelas nações européias.

A expansão das potências européias sobre o continente africano, a partir do último quarto do século XIX, teve situações importantes como:

- a) A dominação britânica no sul da África consolidou-se após a guerra dos boxers em que os ingleses substituíram o domínio alemão na região;
- b) O Marrocos foi palco de uma disputa franco-britânica solucionada pelo Acordo de Fachoda em que os britânicos reconheceram o domínio francês na região;
- c) A dominação européia na África implicou na formação de fronteiras políticas artificiais em que não foram levadas em conta as fronteiras tribais

contribuindo para a ocorrência de guerras étnicas na África após o processo de descolonização;

- d) A dominação francesa sobre a Tunísia foi possível após uma disputa entre os franceses e os alemães que resolvido mediante um acordo em 1911 onde a França cedeu aos germânicos parte do território do Congo Francês;
- e) A participação dos missionários, que revestiu o processo de dominação européia sobre a África de um caráter civilizador e filantrópico conforme a orientação apenas das Igrejas Protestantes.

117 - (UFF RJ/2009)

“Interesses econômicos, fatores demográficos, razões humanitárias, iniciativas individuais, mas, principalmente, motivos políticos encontram-se na origem do grande movimento de colonização europeia no mundo durante a segunda metade do século XIX. Esta nova expansão levou à constituição de vastos impérios coloniais que permitiram às principais potências europeias dominar a maior parte da África, da Ásia e do Pacífico. Esta colonização, que pôs em contato a civilização industrial do século XIX com as velhas sociedades tradicionais, tornou possível a valorização das riquezas inexploradas, mas transformou as sociedades nativas, sujeitas ao domínio das metrópoles europeias.”

(Serge Bernstein e Pierre Milza. *História do Século XIX.*)

A partir do texto:

- indique e explique duas diferenças entre as expansões européias dos séculos XV e XVI e do século XIX;
- explique o porquê da partilha da África ter-se tornado um dos principais elementos deflagradores da Primeira Guerra Mundial.

118 - (UNCISAL AL/2009)

Observe a ilustração.



A Conferência de Berlim (1884/1885) marca o

- a) estabelecimento da unificação alemã e do II Reich.
- b) reconhecimento da unificação italiana.
- c) início da guerra Franco-Prussiana.
- d) auge da partilha da África entre as nações européias.
- e) estabelecimento da instauração da República de Weimar.

119 - (UNIFESP SP/2009)

A partir da Conferência [de Berlim, em 1885], a corrida ao continente africano foi acelerada, num gesto inequívoco de violência geográfica por meio da qual quase todo o espaço recortado ganhou um mapa para ser explorado e submetido a controle. A demarcação das fronteiras prosseguiu, estendendo-se até depois da Primeira Grande Guerra.



(Divisão da África, 1885 in H. L. Wesseling. *Dividir para dominar*:

a partilha da África (1880-1914). Rio de Janeiro: UFRJ/Revan, 1998.)

(Leila Leite Hernandez. *A África na sala de aula*. São Paulo: Selo Negro Edições, 2005.)

O mapa e o texto tratam do expansionismo europeu na África e da partilha do continente. Relacione

- o expansionismo europeu no século XIX e seus objetivos na colonização da África.
- a forma como se deu a divisão da África e sua ligação com problemas étnicos e nacionais que o continente enfrenta atualmente.

120 - (UFAC/2009)

O Neocolonialismo europeu do século XIX se caracteriza:

- I. Pela necessidade de novas fontes de matérias-primas e de outros mercados consumidores para a crescente produção industrial;
- II. Pelo crescimento demográfico europeu e a conseqüente necessidade de novas regiões para receber o excedente populacional;
- III. Pela necessidade de aplicação dos capitais excedentes da economia industrial;
- IV. Nova pressão dos países da América do Sul e africanos para que a Europa aplicasse seus capitais em suas riquezas locais;

- V. Pela ajuda européia ao fortalecimento do Império do Japão na Malásia;

Diante do exposto, marque a alternativa correta:

- a) Somente os itens IV e V estão corretos;
- b) Somente os itens I, II e III estão corretos;
- c) Somente os itens I e V estão corretos;
- d) Somente os itens I e IV estão corretos;
- e) Todos os itens estão corretos;

121 - (UFCG PB/2009)

"As exposições universais queriam ser um retrato em miniatura desse mundo moderno avançado, composto de espetáculos nos campos da ciência, das artes, da arquitetura, dos costumes e da tecnologia. A idéia era mostrar e ensinar as virtudes do tempo presente e confirmar a previsão de um futuro excepcional. A torre Eiffel, o palácio de cristal e a roda gigante eram os símbolos visíveis do avanço tecnológico exibido nas feiras mundiais."

(http://www.cpdoc.fgv.br/nav_historia/htm/anos20/ev_centindep_expuniversais.ht. Acesso em 01.jun.2008)
Eixo Temático: Além da fé, o pão: permanências, continuidades e o projeto de felicidade na modernidade

A partir do fragmento textual acima e dos seus conhecimentos sobre a temática, é INCORRETO afirmar que as Exposições Universais no século XIX:

- a) Resignificaram os conceitos de espaço e tempo, celebrando as "virtudes do tempo presente" e criando uma nova dinâmica espacial urbana.
- b) Deram visibilidade ao neo-colonialismo europeu, utilizando-se da ciência e da técnica para promoverem o imperialismo geográfico-cultural.
- c) Respeitaram as identidades dos povos afro-asiáticos, exibindo seus principais inventos nos campos da arquitetura, da técnica e das artes coloniais.
- d) Representavam conteúdo racial, pois alguns países levavam pequenos grupos enjaulados para mostrar ao mundo as "raças inferiores" de suas respectivas colônias.
- e) Mistificavam a modernidade e o avanço tecnológico, fazendo apologia à superioridade, lucidez e eficiência do europeu.

122 - (UNIR RO/2009)

O desenvolvimento tecnológico agora dependia de matérias-primas que, devido ao clima ou ao acaso geológico, seriam encontradas exclusiva ou profusamente em lugares remotos. O motor de combustão interna, criação típica do período que nos ocupa, dependia do petróleo e da borracha. O petróleo ainda vinha predominantemente dos EUA e da Europa (Rússia e, muito atrás, da Romênia mas os campos petrolíferos do Oriente Médio já eram objeto de intenso confronto e conchavo diplomático. A borracha era um

produto exclusivamente tropical, extraída com uma exploração atroz de nativos nas florestas equatoriais do Congo e da Amazônia.[...] A Malaia cada vez mais significava borracha e estanho; o Brasil, café; o Chile, nitratos; o Uruguai, carne; Cuba, açúcar e charutos.

(HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.)

Sobre a expansão imperial do século XIX referida no texto, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

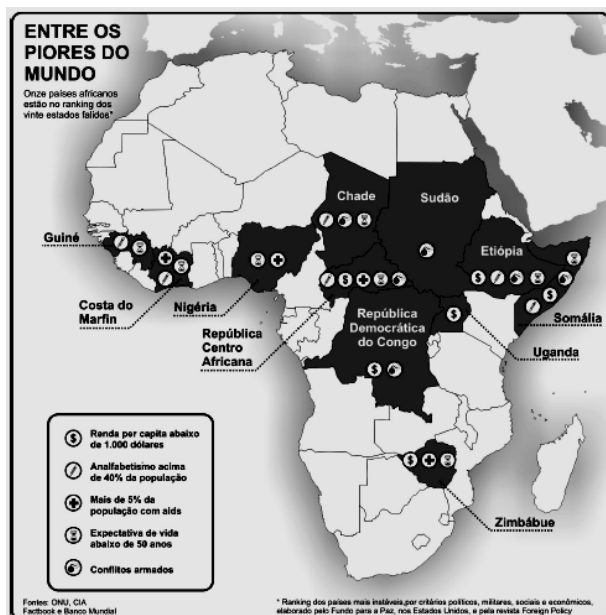
- () Contribuiu para que as potências européias diminuíssem suas rivalidades econômicas, políticas e militares, em razão das ações conjuntas desenvolvidas para promover a exploração colonial, especialmente na África.
- () Ao expandir-se à procura de petróleo, borracha, açúcar, café, ouro, diamantes na América, no Oriente, na África e na Ásia, as potências imperiais contaram com a ação de missionários cristãos que empreenderam com sucesso a conversão de todos os pagãos e infiéis.
- () Pautou-se pela exploração de colônias como complementares à economia metropolitana e como áreas de domínio político direto e indireto.
- () Implementou o novo colonialismo como um subproduto de uma era de rivalidade econômico-política entre as economias nacionais, intensificada pelo protecionismo.

Assinale a sequência correta.

- a) F, V, F, F
- b) V, F, F, V
- c) V, V, F, F
- d) F, F, V, V
- e) V, V, V, V

123 - (UPE/2009)

Podemos considerar que o neocolonialismo do século XIX sujeitou os países da África a essa miséria, justificado no princípio do(da)



O caos e a violência no Zimbábue podem ser examinados como uma metáfora dos flagelos que fazem da África o continente com a maior concentração de países miseráveis.

(Revista Veja, 2 de julho, 2008, p. 97)

- a) Darwinismo social, que foi utilizado para fortalecer as idéias do imperialismo, do racismo, do nacionalismo e do militarismo.
- b) Conferência Internacional de Berlim que mantinha a escravidão e o comércio de escravo na África.
- c) Marxismo que determinava os arranjos sociais e políticos da sociedade em geral e as perspectivas intelectuais.
- d) Internacionalismo que defendia o rompimento de todas as fronteiras nacionais.
- e) Anarquismo que defendia a liberdade nas relações humanas.

124 - (CEFET PR/2009)

"Imperialismo" pode ser entendido como a política de expansão territorial, cultural e econômica das nações capitalistas desenvolvidas sobre o mundo na segunda metade do século XIX e início do século XX e também foi chamado de "neo-colonialismo", pois possuía diferenças em relação ao colonialismo clássico mercantilista. As disputas imperialistas geraram uma série de conflitos. Apenas uma das alternativas **NÃO** corresponde a esse período. Assinale-a:

- a) Guerra do Ópio
- b) Revolta dos Cipaios
- c) Guerra dos Bôeres
- d) Rebelião dos Boxers
- e) Guerra dos Trinta Anos

125 - (ESPM/2009)

Quanto ao Imperialismo praticado no século XIX, na África do Sul, a presença inglesa, localizada nas colônias do Cabo e de Natal, cresceu desde o início do século XIX,

deslocando-se os bôeres para o nordeste, criando as repúblicas de Orange e Transvaal. O início, em 1899, de uma longa e difícil guerra entre os ingleses e os bôeres foi motivado

- a) pelo conflito anglo-francês pelo domínio da estratégica passagem do Cabo da Boa Esperança.
- b) pelo conflito entre ingleses e holandeses pelo controle da África Equatorial.
- c) pela descoberta das grandes minas de ouro e diamantes no Transvaal.
- d) pela criação da União Sul-Africana pelas autoridades inglesas.
- e) por razões de natureza religiosa, pois os ingleses agiram em defesa de missionários que difundiam o catolicismo.

126 - (UEPG PR/2009)

Em 1880, o primeiro-ministro francês Jules Ferry disse: "O imperialismo é filho da industrialização. Nos países ricos, onde o ca-pital abunda e se acumula rápido, onde a indústria se expande de modo constante [...] onde a agricultura inclusive deve meca-nizar-se para sobreviver, as exportações constituem um fator essencial para a prosperidade pública e as oportunidades para o capital e a demanda de mão-de-obra refletem a magnitude do mercado externo". A respeito do imperialismo, assinale o que for correto.

- 01. Após disputar e dividir os mercados europeus, as potências capitalistas se lançaram em busca de novos mercados fora desse continente. Ao final do século XIX, África, Ásia e América Latina tornaram-se alvos dessa disputa.
- 02. O argumento racial (superioridade branca) foi utilizado como justificativa pelos países imperialistas no seu processo de ex-pansão em direção aos países periféricos.
- 04. A Índia foi um dos países que sofreram com o avanço do imperialismo capitalista. Dominado pelos ingleses, este país cons-tituiu um importante ponto de apoio para a expansão econômica britânica pelo Oriente.
- 08. O Brasil, maior potência imperialista na América do Sul do século XIX, impediu o avanço dos países europeus sobre o con-tinente. Controlando política e culturalmente os países vizinhos como Argentina, Uruguai e Paraguai, o Brasil se impôs co-mo símbolo do imperialismo na América Latina.
- 16. Entre as potências imperialistas que avançaram sobre o território africano a partir do século XIX figuram: Alemanha, Holan-da, Inglaterra e França.

127 - (UFABC/2009)

Exibicionismo burguês

Verdadeiros espetáculos da evolução humana (as exposições universais) traziam um pouco de tudo: de negros africanos à arte francesa, indígenas com seus artefatos e a mais recente das inovações.

Compactuando com um ideário evolucionista, nas feiras se realizavam imensos exercícios de classificação e catalogação da humanidade, em que o mundo ocidental representava o topo da civilização, e as culturas indígenas “o passado da humanidade”.

No fundo, para a grande maioria do público a feira significava diversão. É por isso mesmo que se vendiam muitos souvenirs, cartões postais e mesmo fotografias. Não foi mera coincidência o fato de a primeira máquina automática de fotografia ter sido apresentada na exposição de 1889.

As exposições universais constituíram, portanto, o corolário ideal da política imperialista de final do século XIX. Em um momento em que a burguesia triunfante pretendia conquistar o mundo todo (...), as feiras mundiais cumpriam um papel exemplar: expunham didaticamente o avanço de uns e o atraso de outros; a tecnologia na mão de alguns e o exotismo como privilégio de outros.

(Lília Moritz Schwarcz. As barbas do imperador. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. Adaptado)

As informações do texto permitem concluir que as exposições universais expressavam a ideologia do neocolonialismo europeu, pois essas exposições

- a) identificavam o espírito humanitário do homem branco frente aos povos de diferentes raças e religiões que, por meio da conquista de riquezas das áreas colonizadas, colocava seus conhecimentos e as técnicas européias a serviço das populações mais primitivas da África e da Ásia.
- b) promoviam o desenvolvimento cultural de povos que só conseguiriam desenvolver uma tecnologia moderna por meio da ação civilizadora dos europeus e com a quebra das resistências culturais dos nativos dos continentes dominados, como os dos continentes africano e asiático.
- c) colocavam em contato costumes e culturas menos desenvolvidas com o mundo civilizado europeu, onde a superioridade do homem branco e as teorias do darwinismo social facilitavam a miscigenação das culturas e contribuíam para o crescimento econômico dos povos da África e da Ásia.
- d) serviam para divulgar os ideais do homem branco europeu que, sensibilizado com a ignorância e a miséria das populações afro-asiáticas, acreditava que a integração dos valores morais e das culturas européia, africana e asiática era o único caminho possível para melhorar as condições de vida da população mundial.
- e) ajudavam a difundir a idéia de que povos de organização social diferente da sociedade ocidental eram primitivos, o que justificava a ocupação territorial e a submissão das populações afro-asiáticas aos europeus, os quais tinham o dever de levar a essas sociedades valores e conquistas técnicas civilizadoras

128 - (UFS/2009)

Apesar de ter ocorrido, ao longo da História, diversas formas de dominação de um povo sobre outro, há um período particularmente marcado pela expansão imperialista, durante o qual ocorreram profundas transformações no sistema capitalista e nas relações internacionais. Analise as proposições que definem esse período marcado pelo Imperialismo.

- 00. Iniciou-se no continente americano com a ascensão econômica dos Estados Unidos, país que domina o mundo até os dias de hoje, desde o período entre-guerras.
- 01. Ocorreu após a Segunda Revolução Industrial e se estendeu da segunda metade do século XIX até a Primeira Guerra Mundial.
- 02. Antecedeu a colonização das Américas, e foi marcado por um processo de conquistas e expansionismo ultramarino.
- 03. Compreendeu ações colonialistas por parte de países europeus como a Partilha da África e da Ásia, bem como a conquista da Índia.
- 04. Manifestou-se, na América Latina, não por ocupação territorial e sim por meio de influência política e econômica dos Estados Unidos e da Inglaterra.

129 - (UFTM MG/2009)

A obra de Charles Darwin (1809-1882) – *Sobre a origem das espécies por meio da seleção natural ou a conservação das raças favorecidas na luta pela vida* – publicada em 1859, causou grande polêmica. Naquele contexto histórico, suas ideias extrapolaram o campo da biologia, servindo para que alguns intelectuais e políticos justificassem a

- a) necessidade de divulgar a fé cristã em outros continentes.
- b) superioridade dos mestiços frente às raças puras.
- c) missão civilizadora do homem branco na África e Ásia.
- d) degeneração de todas as raças nas áreas coloniais.
- e) divisão dos países europeus em civilizados e primitivos.

130 - (UFU MG/2009) Considerando a imagem abaixo e as relações históricas entre o continente europeu e o africano, assinale a alternativa correta.



GALVÃO, Henrique (1895-1970). Portugal não é um país pequeno [Material cartográfico - Escala ca. 1:13000000, dimensões 55x38 cm.]. Lisboa: Secretariado da Propaganda Nacional. (Disponível em: <http://purl.pt/11440/1/index.html>. Acesso em: 5/5/2009).

- a) O aumento de reivindicações conflitantes dos europeus em relação ao território africano, antes da Grande Guerra, incentivou a divisão igualitária dos recursos das regiões da África entre os colonizadores.
- b) No início do século XX, a exploração de territórios na África significou uma garantia de complemento à economia e simultaneamente de prestígio internacional a muitos países – como Inglaterra, Alemanha, Bélgica, Itália e Portugal.
- c) A dissolução dos domínios portugueses em Angola e Moçambique deu-se no período entreguerras, interrompendo os planos de extensão do império salazarista de uma costa a outra da África.
- d) No final do século XIX, Portugal enviou à África uma série de expedições militares para aplicar as regras de repartição do continente, ou seja, ocupar as regiões para viabilizar a livre inserção dos africanos no mercado europeu.

131 - (UNESP SP/2009)

O mundo está quase todo parcelado e o que dele resta está sendo dividido, conquistado, colonizado. Pense nas estrelas que vemos à noite, esses mundos que jamais poderemos atingir. Eu anexaria os planetas, se pudesse... Sustento que somos a primeira raça do mundo e quanto mais do mundo habitarmos, tanto melhor será para a raça humana ... Se houver um Deus, creio que Ele gostaria que eu pintasse o mapa da África com as cores britânicas.

(Cecil Rhodes (1853-1902), *O último desejo e testamento de Cecil Rhode* apud Leo Huberman, *História da riqueza do homem*)

O texto refere-se à

- a) partilha do continente africano deliberada em 1885, na Conferência de Berlim, que teve por

objetivo maior promover a riqueza dos países pobres por meio dos investimentos europeus.

- b) expansão europeia, realizada segundo os preceitos mercantis, que visava ao acúmulo de metais preciosos abundantes e pouco valorizados pelos habitantes nativos do continente africano.
- c) procura de novos mercados para a produção industrial e os capitais bancários europeus, prejudicados pela instabilidade política da América Latina, que impedia o crescimento das trocas.
- d) expansão imperialista na África, liderada pela Inglaterra e França no século XIX, ligada ao capitalismo industrial, evidenciando a ideia de superioridade e de preconceito contra os colonizados.
- e) fragmentação do continente africano desde meados do século XIX para garantir a ajuda aos nativos que, incapazes de explorar suas próprias riquezas, necessitavam de capitais europeus.

132 - (UECE/2009)

Durante o século XIX, as nações imperialistas européias justificaram seu poderio sobre grande parte do continente africano afirmando: “Age-se, assim, para o bem de todos. A Europa não abandonará, absolutamente, sua autoridade colonial. Ela está no comando e no comando deve permanecer”.

SARRALT, Alberte. Grandeza y servidumbres coloniales, 1931.

Apud BRUIT, Hector. O imperialismo. São Paulo/Campinas: Atual/Editora da Unicamp, 1987, p. 11.

Sobre o neocolonialismo europeu, é correto afirmar que

- a) foi aceito e defendido sem restrições, especialmente pelos países do continente africano.
- b) foi um discurso ideológico e preconceituoso que em nenhum momento existiu na prática.
- c) foi amplamente justificado por meio de um discurso autoritário, civilizatório e eurocêntrico.
- d) foi justificado pelas ações expansionistas e imperialistas das nações européias e aceito por todos os países.

133 - (ESPM/2010)

A respeito do Imperialismo do século XIX, leia este trecho de uma entrevista concedida por Cecil Rhodes, em 1895, a um jornalista:

A ideia que mais me acode ao espírito é a solução do problema social, a saber: nós, os colonizadores, devemos, para salvar os 40 milhões de habitantes do Reino Unido de uma mortífera guerra civil, conquistar novas terras a fim de aí instalarmos o excedente da nossa população, de aí encontrarmos novos mercados para os produtos das nossas fábricas e das nossas minas. O império, como sempre tenho dito, é uma

questão de estômago. Se queres evitar a guerra civil, é necessário que vos torneis imperialistas.

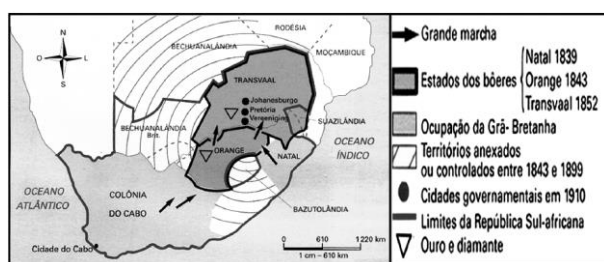
(Leonel Itaussu. *História Moderna e Contemporânea*)

Assinale os fatores do Imperialismo, praticado no século XIX, que são tratados no texto:

- a) busca de metais preciosos e de mercados externos para onde pudessem escoar o excedente da produção;
- b) busca de mercados externos para onde pudessem escoar o excedente da produção agrícola europeia e interesse por regiões fornecedoras de especiarias;
- c) necessidade de novas terras para onde pudesse ser escoada a mão-de-obra excedente e propagação do cristianismo;
- d) necessidade de novas terras para onde pudesse ser escoado o excedente da população europeia e busca de mercados externos para onde pudessem escoar o excedente da produção de suas fábricas.
- e) defesa do livre-cambismo e legislação impeditiva da evasão em massa dos excedentes demográficos europeus.

134 - (UFRJ/2010)

A Guerra dos Bôeres (1899-1902), na África do Sul, levou a Inglaterra a mobilizar aproximadamente 450 mil soldados, trazidos de todo o seu império. A vitória britânica fez com que fosse limitada a autonomia dos estados bôeres. No entanto, o sistema eleitoral permitiu que, terminada a guerra, os africanos (bôeres) dominassem o poder político em diversas províncias. No mapa abaixo, pode-se observar o cenário dessa guerra e a indicação geográfica de fatores a ela relacionados.



(MAPA adaptado do Atlas Historique. Paris, Hachette, 1987, p.239)

- a) Apresente uma razão para o início dessa guerra.
- b) Explique o que permitiu aos bôeres obter o controle político de diversas províncias, mesmo tendo perdido a guerra para os ingleses.

135 - (UFTM MG/2010)

Assinale a alternativa que apresenta fatores que explicam as práticas imperialistas, a partir da segunda metade do século XIX, pelas potências capitalistas.

- a) Buscava-se controlar as regiões fornecedoras de mão de obra escrava e ampliava-se a exploração de regiões mais afastadas com o objetivo de descobrir

novas fontes energéticas e comprar metais preciosos.

- b) Precisava-se de mão de obra da África e da Ásia para trabalhar como colonos na zona rural das potências europeias e realizar investimentos em áreas de urbanização, como transporte, saneamento e ferrovias.
- c) Diante da existência de capitais excedentes na Europa, procuravam-se novos mercados consumidores, buscava-se controlar regiões produtoras de matérias-primas e direcionar para as áreas coloniais excedentes populacionais europeus.
- d) Em função de um crescimento econômico sem precedentes na Europa, os capitais excedentes precisavam ser aplicados em áreas que necessitavam de investimentos humanitários, daí a escolha da África e da Ásia.
- e) A Europa necessitava com urgência de metais preciosos, abundantes na África, e conflitos religiosos obrigaram os governos da França e da Inglaterra a mandarem para a Ásia parte dos religiosos mais radicais.

136 - (UNESP SP/2010)

Observe a figura.



Pablo Picasso, *Guernica*, 1937.

(Carol Strickland. *Arte comentada*, 1999.)

A Europa já não é a liberdade e a paz, mas a violência e a guerra.

Durante a ocupação alemã de Paris, a alguns críticos alemães que virão lhe falar de Guernica, Picasso responderá com amargura: Não fui eu que a fiz, fizeram-na vocês.

(Giulio Carlo Argan. *Arte moderna*, 1992.)

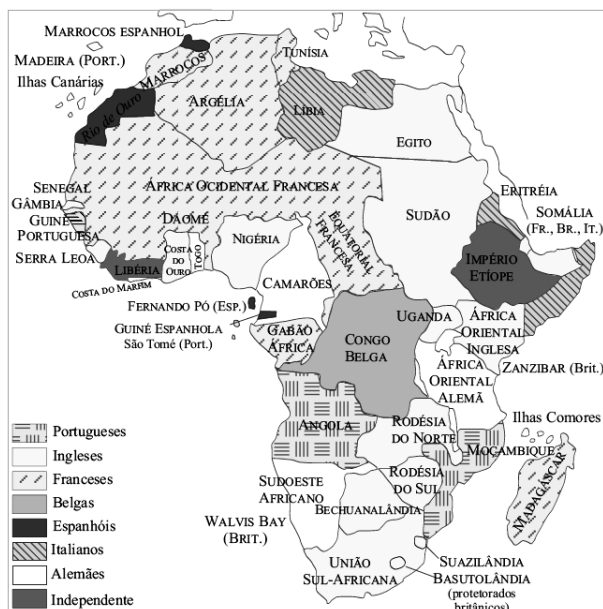
O comentário de Pablo Picasso, em relação à sua obra *Guernica*, refere-se

- a) à separação entre manifestações artísticas e realidade histórica.
- b) ao bombardeio alemão da cidade basca em apoio ao general Franco.
- c) aos massacres cometidos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.
- d) à denúncia da anexação do território espanhol pelas tropas nazistas.
- e) à aliança dos nazistas com os comunistas no início da Segunda Guerra Mundial.

137 - (UNESP SP/2010)

O imperialismo colonial europeu do final do século XIX e início do século XX mudou a geopolítica do continente africano, fragmentando-o em fronteiras representadas pelo aparecimento de novos espaços linguísticos e novas dinâmicas espaciais e econômicas.

Observe a figura.



(Marc Ferro, *História das Colonizações*, 1996.

Adaptado.)

Analisando o mapa, pode-se afirmar que

- em 1895, França, Grã-Bretanha, Portugal, Espanha, Alemanha e Itália fizeram um acordo de divisão da totalidade do continente africano.
- os impérios coloniais, a partir da Conferência de Berlim, dominaram a África para instalar indústrias, visto que era algo inexistente na Europa.
- os países envolvidos nesse processo necessitavam de mercados exteriores, matérias-primas agrícolas e minerais para compensar o declínio da industrialização na Europa.
- a repartição da África foi um projeto civilizador europeu, que, para ser estabelecido, exigiu a destruição social das oligarquias locais.
- o imperialismo apoiou-se também nas rivalidades nacionalistas britânica, francesa e alemã, que originaram novos espaços linguísticos na África.

138 - (UNICAMP SP/2010)

No século XIX, surgiu um novo modo de explicar as diferenças entre os povos: o racismo. No entanto, os argumentos raciais encontravam muitas dificuldades: se os arianos originaram tanto os povos da Índia quanto os da Europa, o que poderia justificar o domínio dos ingleses sobre a Índia, ou a sua superioridade em relação aos indianos? A única resposta possível parecia ser a miscigenação. Em algum momento de sua história,

os arianos da Índia teriam se enfraquecido ao se misturarem às raças aborígenes consideradas inferiores. Mas ninguém podia explicar realmente por que essa ideia não foi aplicada nos dois sentidos, ou seja, por que os arianos da Índia não aperfeiçoaram aquelas raças em vez de se enfraquecerem.

(Adaptado de Anthony Pagden, *Povos e Impérios*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002, p. 188-194.)

- Segundo o texto, quais as incoerências presentes no pensamento racista do século XIX?
- O que foi o imperialismo?

139 - (UNIMONTES MG/2010)

Enquanto outras nações se ocuparam em abocanhar colônias para enriquecer ainda mais as suas classes dirigentes, os dois países completando o processo de unificação não podiam, nem tinham forças, para se dedicarem a uma política de expansão colonial.

(MOURA, G.; FALCON, F. J. C. (Orgs.).

Formação do Mundo Contemporâneo.

Rio de Janeiro: Americana, p. 108.)

O texto, referente ao Imperialismo do século XIX, faz alusão à

- rivalidade alemã e italiana contra a França e Inglaterra pela posse de ricas colônias afro-asiáticas.
- pequena participação luso-espanhola no processo colonialista, apesar do seu poder expansionista manifesto entre os séculos XVI e XVIII.
- intervenção francesa após a Guerra do Ópio na China e, na Índia, após a Guerra dos Cipayos.
- disputa russo-otomana pelos domínios dos mares Negro e Mediterrâneo, apesar da supremacia francesa nessa área.

140 - (UNIMONTES MG/2010)

Nesse contexto histórico, a comunidade científica procurou contemplar as investigações no campo da matemática, da astronomia, da geografia, da mecânica, e em outras áreas do conhecimento capazes de aperfeiçoar as técnicas da boa navegação, viabilizando, desse modo, o transporte mais seguro e eficiente para atender ao comércio de exportação de produtos industrializados das nações europeias com a África, a Ásia e o Novo Mundo.

O contexto histórico ao qual o texto se refere é o da/do

- Expansão Comercial, do século XVI.
- consolidação do capitalismo no século XVIII.
- Renascimento, do século XIV ao XV.
- movimento das Cruzadas, do século XII.

141 - (UNIOESTE PR/2010)

A expansão imperialista entre o final do século XIX e a primeira metade do século XX engendrou processos

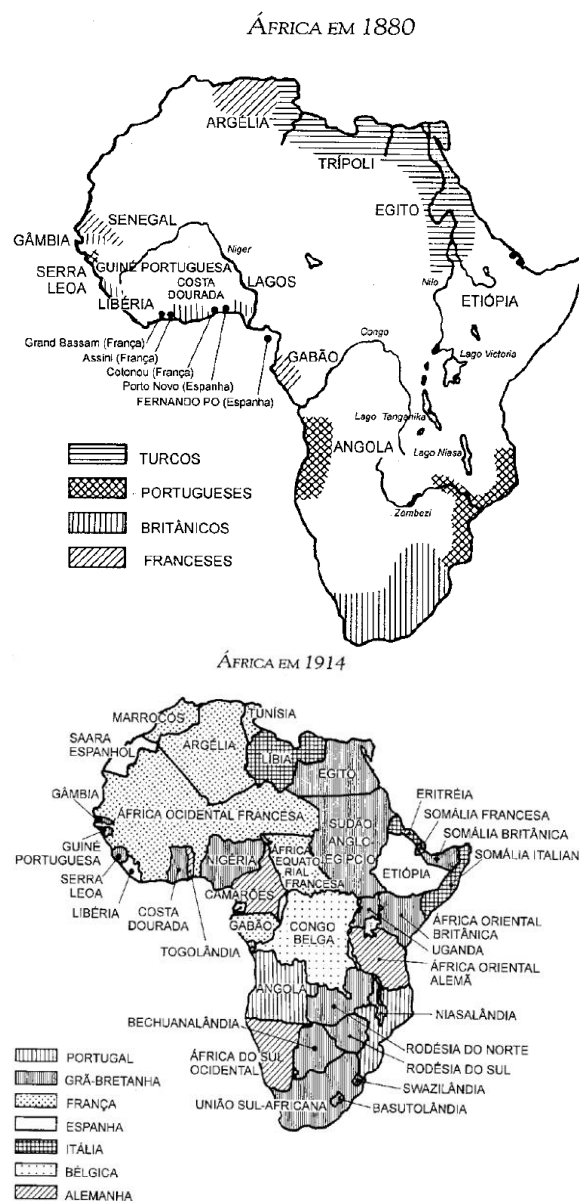
socioculturais e econômicos de grande impacto e muita dramaticidade em todo o mundo. Sobre tais processos assinala a afirmativa INCORRETA.

- a) As crises vividas na Europa, a partir dos anos 1870, provocaram dinâmicas emigratórias para outros continentes. Estima-se que em torno de 70 milhões de europeus procuravam novos países para viver, entre os quais o Brasil. Em geral, eram pobres, analfabetos e sem qualificação profissional.
- b) Exceto a África, que já era colonizada pelos britânicos desde o século XVI, a partir de 1870, com exceção de algumas poucas colônias litorâneas como Angola, Moçambique e Guiné, de Portugal; Argélia e Marrocos, da França; e o extremo Sul, da Grã-Bretanha, paradoxalmente tiveram suas terras devolvidas aos seus reis, rainhas e chefes de clã.
- c) A Índia era a maior e a mais importante colônia da Grã-Bretanha, fornecendo algodão, cânhamo, chá, ferro e carvão. Os britânicos, todavia, no final do século XVIII já obtinham altos lucros com a venda ilegal de ópio indiano aos chineses.
- d) A Grã-Bretanha também constituiu interesses imperialistas nos países sul-americanos, oferecendo-lhes enormes empréstimos, por sua vez muito acima da capacidade de pagamento dos países devedores. Endividados, os governos acabavam se sujeitando aos bancos e empréstimos britânicos, cujos interesses se pautavam na venda de produtos industrializados e na compra de matérias-primas a baixo custo.
- e) A Grã-Bretanha, que havia abolido a escravidão em suas colônias, fez muita pressão junto ao governo brasileiro para acabar com o tráfico negreiro. O fim da escravidão era desejado como forma de ampliar o mercado consumidor de produtos britânicos no Brasil.

142 - (Mackenzie SP/2010)

“Podemos sempre nos deparar com dois mapas encontrados em quase todos os livros didáticos (...): ‘A África por volta de 1880’, e ‘A África em 1914’. No primeiro, vê-se um número bem pequeno de possessões européias na África; no segundo, virtualmente, a totalidade do continente negro está dividida em colônias européias”.

H.L. Wesseling. Dividir para Dominar: A partilha da África (1880-1914)



A diferença entre os mapas africanos, em 1880 e 1914, apresentada no texto e ilustradas, é explicada

- a) pelo fato de, no período citado, o continente ter sido dividido por potências europeias, no contexto da corrida imperialista dos séculos XIX e XX.
- b) por acordos estabelecidos entre as potências europeias desde o século XVI e que, na prática, foram anulados em 1914, em virtude da predominância de colônias italianas e alemãs.
- c) por um pacto assinado entre Inglaterra e França, as maiores potências da época, que aceitaram a divisão pacífica do território africano.
- d) pela resistência das nações africanas à divisão do continente, o que obrigou os europeus a organizarem força conjunta de ataque.
- e) pelas ambições imperialistas europeias, típicas do período citado, que promoveram a divisão do continente e impediram a eclosão da Primeira Guerra Mundial.

143 - (UFJF MG/2009)

Ao compararmos o colonialismo do século XVI com o neocolonialismo, ou imperialismo, do final do século XIX, podemos identificar formas diferentes de dominação.

Com base nessa afirmação e em seus conhecimentos, responda ao que se pede.

- Quais eram as principais áreas geográficas que foram dominadas ?
No Colonialismo:
No Neocolonialismo:
- Cite e analise **UMA** motivação para a expansão colonialista.
- Análise **UMA** motivação **econômica** que foi específica do neocolonialismo.

144 - (ESPM/2014)



A imagem em questão deve ser relacionada com:

- A expansão marítima e comercial mercantilista;
- As Guerras Napoleônicas;
- O Congresso de Viena;
- A Conferência de Versalhes;
- O Neocolonialismo.

145 - (ESCS DF/2011)

O termo imperialismo foi empregado para designar a expansão política e econômica das potências do hemisfério norte sobre os continentes africanos e asiáticos a partir do final do século XIX. Uma justificativa de destaque para a implantação do Imperialismo foi:

- a necessidade de obtenção de mão-de-obra africana e asiática para o mercado europeu;
- a proposta da missão civilizadora dos europeus sobre os continentes africano e asiático;
- a urgência na aquisição de terras para os países centrais em função do sistema socialista;

- a luta ideológica entre os mundos árabe e o ocidental pela disputa de novos mercados;
- a consolidação do modelo mercantil europeu causando a necessidade de novos mercados.

146 - (UDESC SC/2011)

O imperialismo, ou neocolonialismo, como também é conhecido, é constituído por práticas dos Estados Nacionais, que pretendem colocar-se como expansores de seus domínios, controlando outras nações supostamente imaginadas como mais frágeis e mesmo até menos civilizadas.

Sobre o imperialismo das últimas décadas do século XIX, é **correto** afirmar que:

- o Brasil foi colaborador da política imperialista na África.
- os países latino-americanos, no final do século XIX, em sua maioria ainda colônias das metrópoles, também sofreram com o neocolonialismo.
- os Estados Unidos foram o Estado mais ostensivo em sua política imperialista no período citado.
- as investidas dos países europeus na expansão de seus domínios foram centradas sobretudo na África e Ásia.
- Alemanha e Itália, países há muito tempo constituídos como Estados Nacionais, tiveram papel de destaque no imperialismo do final do século XIX.

147 - (UERJ/2011)

A palavra “imperialismo”, no sentido moderno, desenvolveu-se primordialmente na língua inglesa, sobretudo depois de 1870. Seu significado sempre foi objeto de discussão, à medida que se propunham diferentes justificativas para formas de comércio e de governo organizados.

Havia, por exemplo, uma campanha política sistemática para equiparar imperialismo e “missão civilizatória”.

Adaptado de WILLIAMS, Raymond. Um vocabulário de cultura e sociedade. São Paulo: Boitempo, 2007.

No final do século XIX, os europeus defendiam seus interesses imperialistas nas regiões africanas e asiáticas, justificando-os como missão civilizatória.

Uma das ações empreendidas pelos europeus como missão civilizatória nessas regiões foi:

- aplicação do livre comércio
- qualificação da mão de obra
- padronização da estrutura produtiva
- modernização dos sistemas de circulação

148 - (UESPI/2011)

O neocolonialismo se fez presente, com suas ambições territoriais, atingindo nações da África e da Ásia. Com relação à ocupação da China, houve:

- a) a presença marcante das tropas francesas e italianas, interessadas no comércio com o Oriente.
- b) a participação de exércitos de vários países, inclusive de norte-americanos e russos.
- c) a falta de reação da sociedade tradicional, sendo a China amplamente dominada.
- d) o monopólio dos interesses dos ingleses na busca de riquezas minerais e agrícolas.
- e) a reação dos comunistas com suas guerrilhas vitoriosas na luta contra as forças estrangeiras.

149 - (UFBA/2011)

A contextualização do momento histórico compreendido nas últimas quatro décadas do século XX explica a divulgação de duas teorias político-econômicas — o neoliberalismo e a globalização capitalista —, que passaram a exercer grande influência nas relações internas e externas do mundo atual.

Apresente o **conceito** de neoliberalismo e indique **uma prática** resultante da sua aplicação.

- Conceito:
- Prática:

150 - (UFRJ/2011)

“As potências europeias tinham podido intervir na África e reparti-la em conformidade com suas idéias próprias de equilíbrio de poder, porque nem os Estados Unidos nem a Rússia estavam diretamente envolvidos nas questões políticas africanas. [...] No Extremo-Oriente, não eram só as potências europeias que, como na África, davam as cartas.”

Fonte: Barraclough, Geoffrey. *Introdução à história contemporânea*. São Paulo: Circulo do Livro, 1975, p.

96

No que se refere ao Extremo-Oriente da passagem do século XIX para o século XX, o equilíbrio de poder também resultava da atuação de Estados Nacionais não europeus.

Identifique dois desses Estados Nacionais não europeus.

151 - (UEM PR/2010)

A Revolução Francesa figura entre os acontecimentos de maior importância para a história contemporânea, pois, embora tenha ocorrido no final do século XVIII, suas repercussões ainda fazem parte do dia a dia do século XXI. A respeito desse acontecimento, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

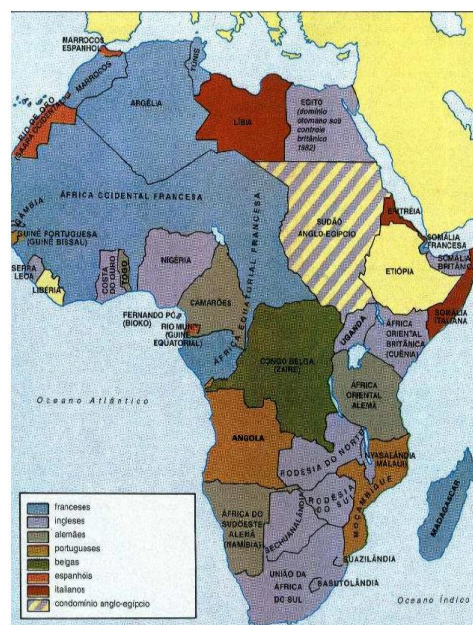
01. A nobreza francesa da época da revolução é considerada por muitos historiadores como

parasitária, pois, além de ser isenta de pagamentos de impostos, recebia subsídios da Coroa.

03. Na França pré-revolucionária, o chamado Primeiro Estado apresentava-se dividido. O alto clero era formado por elementos oriundos de famílias nobres e gozava de inúmeros privilégios. O baixo clero vivia da mesma maneira que o povo e tendia a simpatizar com os ideais da revolução.
04. Turgot, ministro de Luís XVI, tentou reformar a economia francesa. Para tanto, buscou acabar com os privilégios das corporações de ofício, porque os considerava um entrave ao desenvolvimento da grande indústria.
08. O chamado “período do terror” foi marcado pela eliminação física dos *sans-culottes* e dos jacobinos. Estes eram os líderes mais moderados das forças revolucionárias.
16. A vitória dos revolucionários estabeleceu em definitivo a forma de governo Republicana na França. A partir de então, todos os líderes franceses foram eleitos Presidentes da República, por meio do voto universal e direto.

152 - (UFJF MG/2011)

Observe o mapa abaixo:



Disponível em:

<www.culturabrasil.pro.br/neocolonialismo.htm>. Acesso em: 13 set. 2010.

O mapa retrata a África partilhada por países europeus em um processo conhecido como imperialismo.

- Analise as repercussões desse processo de desenvolvimento do capitalismo desde o final do século XIX.
- Relacione os impactos desse processo sobre as origens da Primeira Grande Guerra Mundial.

153 - (UEFS BA/2010)



A partir da análise da charge e dos conhecimentos sobre as relações entre o Ocidente e o Oriente, no decorrer do século XIX, pode-se afirmar:

- A expansão marítima e comercial europeia foi incentivada pela China, objetivando a dinamização das relações econômicas entre as duas regiões.
- A Guerra do Ópio, promovida pela Grã-Bretanha, contribuiu para a transformação da China em área de influência das potências imperialistas, abrindo sua economia ao capital estrangeiro.
- O fornecimento de mão de obra barata para as indústrias europeias e a exportação de especiarias foram os principais focos de interesse dos tratados de cooperação entre a China e o Ocidente.
- A disputa pela colonização da China acirrou a rivalidade entre a Inglaterra e a França, contribuindo para eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- A identificação cultural entre Japão, União Soviética e China consolidou uma forte aliança entre essas nações, no contexto da Segunda Guerra Mundial, em resistência à presença europeia no continente asiático.

154 - (UFTM MG/2011)

Em 1884 teve início a Conferência de Berlim, que objetivava resolver disputas entre os países europeus pelo controle do continente africano. Dentre as consequências das decisões tomadas, pode-se citar

- a preocupação com o nível de consumo das populações do continente africano, que deveriam ser capazes de comprar produtos europeus.
- a imposição de fronteiras, sem levar em conta etnias, culturas e tradições, que apartaram grupos coerentes e mesclaram povos distintos.
- o desenvolvimento de vacinas e o estudo de doenças típicas da região, com o objetivo de proteger a saúde dos exploradores europeus.

- a restituição do poder aos chefes políticos locais, desde que concordassem em fornecer as matérias-primas que os europeus necessitavam.
- o declínio do poder britânico e francês e a ascensão da Alemanha e da Itália, países que conseguiram impor suas demandas na conferência.

155 - (UFU MG/2011)

Até o início do século XIX, a África era ocupada pelos europeus apenas em algumas regiões litorâneas. A ocupação das demais regiões ocorreu entre 1830 e 1880.

Sobre esse processo, assinale a alternativa correta.

- A ocupação do território africano ocorreu de forma homogênea considerando-se as riquezas naturais de cada região e a ausência de qualquer movimento de resistência dos povos africanos à dominação.
- O interesse de alguns países europeus pelo continente africano devia-se às possibilidades de se comercializarem escravos a custos mais favoráveis e sem que se dependesse exclusivamente dos ingleses.
- A partilha da África entre as potências europeias garantiu aos povos africanos a entrada no processo de modernização econômica e política, até então prerrogativa da Europa e das Américas.
- A repartição do continente africano entre as potências europeias, definida e regulamentada na Conferência de Berlim, foi justificada em termos morais como uma “missão civilizadora”.

156 - (UFV MG/2011)

A expansão imperialista, ocorrida a partir da segunda metade do século XIX, é resultado da rivalidade e da competição entre as nações europeias pelo domínio de vastas áreas do mundo, principalmente a África e a Ásia. Esse movimento é reconhecido pela denominação de neocolonialismo. Sobre o neocolonialismo do século XIX, é CORRETO afirmar que se pautou:

- pela disputa de mercados consumidores para produtos industrializados, pelo investimento de capitais e pela busca de matérias-primas.
- pela ausência de conflitos por parte dos povos colonizados, que aceitaram a dominação europeia sem reação.
- pela necessidade de estabelecimento de um vasto império colonial por parte dos países europeus, baseado na política econômica mercantilista.
- pela distribuição igualitária de monopólios de capitais, pelo desinteresse do controle de grandes mercados de consumo e pelo decréscimo da produção industrial.

157 - (UEG GO/2012)



(Folha de S. Paulo, 1º/4/2003.)

LAERTE. In: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português linguagens*: volume 3. São Paulo: Atual, 2004. p. 221.

As tiras são um importante instrumento linguístico em que a linguagem verbal e a não verbal combinam-se na construção de um recurso comunicativo humorístico e, às vezes, crítico da realidade. Nesse sentido, a tira citada é pertinente para se fazer uma leitura

- a) adequada das lutas dos movimentos negros norte-americanos dos anos 1970, já que conseguiram significativos avanços sociais.
- b) ingênua da Abolição da escravidão brasileira, já que persistiu a desigualdade social e econômica entre negros e brancos.
- c) irônica da colonização européia do continente africano, justificada ideologicamente pela ideia de “missão civilizadora”.
- d) negativa da democracia sul-africana, uma vez que o fim do *Apartheid* não garantiu igualdade econômica aos negros.

158 - (UFPA/2012)

Em 1909, o orientalista americano Duncan Macdonald, estudioso do mundo muçulmano, fez a seguinte afirmação:

Os árabes não se mostram especialmente fáceis na crença, mas teimosos, materialistas, questionadores, desconfiados, zombando de suas próprias superstições e usos, gostando de testes do sobrenatural – e tudo isso de um modo curiosamente irrefletido, quase infantil.

MACDONALD, Duncan. *A vida e atitude religiosas no Islã*, 1909.

A imagem dos árabes construída por Macdonald, no início do século XX, em pleno período do Imperialismo, demonstra claramente a concepção que os ocidentais desenvolveram sobre as populações asiáticas e africanas que estavam sendo conquistadas e submetidas ao domínio imperialista das potências ocidentais. A alternativa que retrata essa concepção é:

- a) Os povos asiáticos e africanos ainda estavam na infância do processo civilizatório, mas poderiam chegar, por si mesmos, à fase adulta, bastando apenas aceitar o domínio Ocidental.
- b) A Ásia e a África eram reconhecidas pelos europeus como os continentes onde nasceu a civilização e, por isso, com fortes laços com a Europa, que herdou os elementos civilizatórios que caracterizam a cultura oriental.
- c) As populações asiáticas e africanas eram vistas pelos europeus como inferiores, bárbaras, supersticiosas, e, por isso, incapazes de dirigir seus próprios destinos, o que exigia a intervenção civilizadora dos europeus.
- d) Para os europeus, a conquista da Ásia e da África revestia-se de um caráter meritório, já que representaria a confirmação da tese do arianismo, ou seja, da supremacia da raça branca. Caberia, assim, aos europeus o dever de civilizar os outros povos.
- e) O mundo muçulmano, criado pela expansão árabe, por meio da “Guerra Santa”, seria, na visão dos europeus, o principal aliado do Mundo Cristão Ocidental na eliminação de seitas heréticas, que infestavam o Oriente.

159 - (UEM PR/2012)

A expansão imperialista a partir do século XIX pode ser vista como um novo passo no processo de mundialização da ordem capitalista e da globalização da economia, o qual, devido à procura de mercados consumidores de manufaturas e de fornecedores de matérias primas, levou à subjugação de populações e povos, principalmente na Ásia e na África, ocasionando um neocolonialismo. Sobre o tema, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01. Devido à tardia unificação alemã, a atuação imperialista desta nação se restringiu à exploração mineral de áreas insulares no eixo Pacífico-Índico, como as ilhas de Madagascar, Java e Salomão.
- 02. Na segunda metade do século XIX, o rei Leopoldo, da Bélgica, criou na África o Estado Independente do Congo Belga, em área que adquiriu como propriedade particular e dedicada à exploração do marfim e da borracha.
- 04. A rápida industrialização do Japão, após a Revolução Meiji, levou a nação a empreender uma política imperialista contra os chineses ao final do século XIX, obtendo o controle da ilha de Formosa e de seus recursos.
- 08. O império neocolonial francês foi o segundo no mundo em extensão, menor apenas que o britânico. Na Ásia, os franceses conquistaram a Indochina, onde exploravam plantações de seringueiras.
- 16. Na segunda metade do século XIX, o mais importante território colonial britânico era a

Índia, dada a riqueza advinda dos negócios das companhias de comércio.

160 - (UFRN/2012)

A charge abaixo, publicada na França em 1885, refere-se a um episódio específico de um fenômeno histórico, cujas repercussões atingiram diversos continentes até as primeiras décadas do século XX.



Disponível em: www.chaodeareia.agcolares.org. Acesso em: 20 jun. 2011.

Analise os elementos que compõem a charge e responda:

- a) Qual o fenômeno histórico a que ela faz referência? Entre o século XIX e as primeiras décadas do século XX, que relações de poder existiam entre as nações?
- b) Mencione dois aspectos (acontecimentos ou ideias) que se relacionam a esse fenômeno histórico.

161 - (FUVEST SP/2012)

Leia este texto, que se refere à dominação europeia sobre povos e terras africanas.

Desde o século XVI, os portugueses e, trezentos anos mais tarde, os franceses, britânicos e alemães souberam usar os povos [africanos] mais fracos contra os mais fortes que desejavam submeter. Aliaram-se àqueles e somaram os seus grandes números aos contingentes, em geral pequenos, de militares europeus.

Alberto da Costa e Silva. **A África explicada aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 98.

- a) Diferencie a presença europeia na África nos dois períodos aos quais o texto se refere.
- b) Indique uma decorrência, para o continente africano, dessa política colonial de estimular conflitos internos.

162 - (UFBA/2012)

Indique **duas razões** históricas responsáveis pela crise humanitária que atinge, na atualidade, populações no nordeste africano (Chifre da África — Sudão, Etiópia, Eritreia e Somália).

163 - (ESPM/2012)

(...) a questão colonial é, para os países voltados a uma grande exportação, pela própria natureza de sua história, como o nosso, uma questão de salvação.

No tempo em que vivemos e na crise que atravessam todas as indústrias européias, a fundação de uma colônia é a criação de uma válvula de escape.

É preciso dizer abertamente que as raças superiores têm direitos sobre as raças inferiores porque têm um dever para com elas – o dever de civilizá-las.

(Discurso de Jules Ferry. In: José Jobson de Arruda. *História Moderna e Contemporânea*)

O texto apresenta um discurso que justifica:

- a) o Mercantilismo.
- b) o Antigo Sistema Colonial.
- c) o Neocolonialismo.
- d) o Conflito Leste-Oeste.
- e) a Guerra Fria.

164 - (PUC RJ/2012)

Fonte: www.radiomocambique.com

A imagem acima é uma caricatura sobre a política imperialista europeia na África no final do século XIX e início do século XX. Nela, Cecil Rhodes, um dos mais conhecidos exploradores do continente, coloca sua botas sobre o mapa da África ao mesmo tempo em que segura uma linha que representa o sonho inglês de construir uma estrada ferro entre o Egito e o sul da África. Usando-a como referência, é **INCORRETO** fazer a seguinte afirmação sobre o imperialismo:

- a) buscou-se a integração dos mercados coloniais para o desenvolvimento das potências européias.
- b) o continente africano foi ocupado e seus territórios tornados domínios das principais potências.
- c) abandonou-se as ações militares em favor de uma política apoiada no uso da diplomacia internacional.
- d) o colonialismo foi apresentado como “missão” civilizadora e progressista das potências do Ocidente.

- e) os europeus foram exaltados como membros de uma sociedade tecnologicamente e militarmente superior às nações africanas.

165 - (FGV/2013)

Entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885, representantes de países europeus, dos Estados Unidos e do Império Otomano participaram de negociações sobre o continente africano. O conjunto de reuniões, que ficou conhecido como a Conferência de Berlim, tratou da

- incorporação da Libéria aos domínios norte-americanos, em troca do controle da África do Sul pela Inglaterra e Holanda.
- independência de Angola e Moçambique e da incorporação do Congo ao império ultramarino português.
- ocupação e do controle do território africano de acordo com os interesses das diversas potências representadas.
- condenação do regime do Apartheid estabelecido na África do Sul e denunciado pelo governo britânico.
- incorporação da Etiópia aos domínios italianos e à transformação do Egito em protetorado da Alemanha.

166 - (UDESC SC/2013)

O excerto e a charge abaixo referem-se à colonização da África no século XIX.

As potências europeias puderam conquistar a África com relativa facilidade porque a balança pedia a seu favor, sob todos os aspectos. Em primeiro lugar, graças às atividades dos missionários e dos exploradores, os europeus sabiam mais a respeito da África e do interior do continente – aspecto físico, terreno, economia e recursos, força e debilidade de seus Estados e de suas sociedades – do que os africanos a respeito da Europa. Em segundo lugar, em função das transformações revolucionárias verificadas no domínio da tecnologia médica e, em particular, devido à descoberta do uso profilático do quinino contra a malária, os europeus temiam menos a África do que antes de meados do século XIX. Em terceiro lugar, em consequência da natureza desigual do comércio entre a Europa e a África até os anos de 1870 e mesmo mais tarde, bem como do ritmo crescente da revolução industrial, os recursos materiais e financeiros da Europa eram muitíssimo superiores aos da África. Por isso, se as potências europeias podiam gastar milhões de libras nas campanhas ultramarinas, os Estados africanos não tinham condições de sustentar um conflito armado com elas. Em quarto lugar, [...] a Europa podia concentrar-se militarmente de maneira quase exclusiva nas atividades imperiais ultramarinas, mas os países e os Estados africanos tinham suas forças paralisadas pelas lutas intestinas. Além disso, as potências

europeias conviviam pacificamente, conseguindo resolver os problemas coloniais que as dividiam no decorrer da era da partilha e até 1914 sem recurso à guerra.



Charge representando Cecil Rhodes, agente britânico de colonização da África. Disponível em: <http://passapalavra.info/?p=26512>
UZOIGWE, Godfrey N. *Partilha europeia e conquista da África*: apanhado geral In: BOAHEN, Albert Adu (org.) *História geral da África*, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935. 2. ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. pp. 44-45.

Analisar as proposições.

- Apesar de o Continente Africano já ser conhecido e ocupado, desde o século XV, pelos europeus, foi no século XIX que a conquista de todo o território africano foi consolidada, com a ocupação do interior e da sua divisão entre os países colonizadores.
- A ocupação do território africano pelos europeus diferenciou-se conforme as características econômicas, políticas e culturais da população local, que era muito diversa, dependendo da região do continente.
- Entre as condições que possibilitaram a ocupação do território africano, pode-se citar a disponibilidade de recursos econômicos e o desenvolvimento da tecnologia.
- As diferenças entre os próprios estados africanos foi um dos fatores que facilitaram o domínio das sociedades africanas, no século XIX, uma vez que permitiram que acordos entre os governos europeus e os governos ou grupos locais fossem estabelecidos.

Assinale a alternativa **correta**.

- Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- Somente as afirmativas II, III e IV são verdadeiras.
- Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.

- e) Todas as afirmativas são verdadeiras.

167 - (UEFS BA/2012)

Ocupando uma posição incômoda e delicada na crise do euro, a Grécia, cuja crise financeira eclodiu em 2010, tornou-se refém de pressões políticas e econômicas externas.

No início do século XIX (1829), esse país também sofreu pressões políticas quando

- a) teve seu território ocupado pelos árabes, na Idade Média, o que resultou na islamização de toda sua população.
- b) se aliou à Rússia, na resistência à invasão das tropas napoleônicas.
- c) o movimento nacionalista que se expandiu, apoiado pela Rússia, resultou na independência da Grécia do domínio turco-otomano.
- d) foi pressionada pela Espanha a ceder territórios para a construção da estrada de ferro Berlim–Bagdá.
- e) passou a integrar os chamados “países da Cortina de Ferro”, com sua adesão ao socialismo.

168 - (UFU MG/2012)

As pretensões expansionistas japonesas na Ásia, a construção da Grande Ásia Oriental, colidiam com os interesses norte-americanos para a região. Os imperialistas seguiam as estratégias siberiana e colonial. A primeira encarregou o Exército de expandir o domínio Japonês para a China do Norte, Mongólia e Sibéria, rivalizando com a União Soviética. A estratégia colonial, delegada à Marinha, visava a conquista de colônias inglesas, francesas e holandesas na Ásia. O obstáculo para esse projeto era a força dos Estados Unidos no Pacífico (Alaska, Ilhas Aleutas, Filipinas e Havaí).

O projeto imperialista japonês

- a) buscava contemporizar seus interesses com as forças chinesas, vistas como um importante apoio na luta contra o imperialismo norte-americano.
- b) ganhou força com o bombardeamento de Pearl Harbor e a entrada dos EUA na guerra, forçando o recuo dos movimentos anti-imperialistas nipônicos.
- c) manteve, com o fim da Segunda Guerra, suas anexações territoriais, o que lhe permitiu continuar como uma grande potência.
- d) previa a mobilização de recursos das áreas ocupadas para realimentar o complexo industrial-militar que se fortalecia internamente.

169 - (UNIFICADO RJ/2012)

No final do século XIX, a partilha da África, feita de acordo com os interesses geopolíticos e geoeconômicos da Europa, apresentou diferenças quanto à atuação das potências europeias. Nesse

contexto histórico, um Estado europeu incorporou-se tardiamente à corrida imperialista, enfrentando dificuldades para estabelecer suas colônias no Marrocos, em Camarões, no sudoeste africano (atual Namíbia), no Togo e na África Oriental.

Qual foi esse Estado europeu que participou tardiamente da partilha da África?

- a) Alemanha
- b) Bélgica
- c) França
- d) Inglaterra
- e) Portugal

170 - (UNICAMP SP/2013)

As exposições universais do século XIX, sobretudo as de Londres e Paris, se caracterizavam

- a) pelo louvor à superioridade europeia e pela apresentação otimista da técnica e da ciência.
- b) pela crítica à expansão sobre a África, movimento considerado um freio ao progresso europeu.
- c) pela crítica marxista aos princípios burgueses dominantes nos centros urbanos europeus.
- d) pelo elogio das sociedades burguesas associadas às vanguardas da época, como o Cubismo, o Dadaísmo e o Surrealismo.

171 - (UPE/2013)

A charge a seguir faz referência ao capitalista Cecil Rhodes, que investiu no expansionismo imperialista inglês.



Disponível em: <http://pos-aula.blogspot.com.br/2012/02/vozes-do-imperialismo.html>

Com base na charge e nos conteúdos referentes ao neocolonialismo, analise as seguintes afirmações:

- I. Podemos afirmar que os pés do capitalista estão assentados sobre as duas únicas possessões inglesas na África: Egito e África do Sul.
- II. A projeção do personagem em relação ao continente expressa também a dimensão do interesse da Inglaterra pelos territórios africanos.

- III. Os países europeus dividiram a África entre si, respeitando suas especificidades étnicas, religiosas e linguísticas.
- IV. O Canal de Suez pode ser considerado uma consequência da presença inglesa na África.
- V. O preconceito dos ingleses com os africanos foi de tal monta que deixou marcas até o presente, como o Apartheid na África do Sul.

Estão **CORRETAS**

- a) I, II e III.
- b) I, II e V.
- c) II, IV e V.
- d) III, IV e V.
- e) I, III e IV.

Na década de 1930, foi publicada a primeira edição da história em quadrinhos em que o personagem Tintim, um jovem repórter belga, faz uma expedição ao Congo, colônia do seu país na época. Com base nas imagens e nos diálogos apresentados, nota-se que Tintim simbolizava as práticas de colonização europeia na África, associadas à política de:

- a) integração étnica
- b) ação civilizadora
- c) cooperação militar
- d) proteção ambiental

173 - (UFG GO/2012)

Leia o texto a seguir.

Por mais que retrocedamos na História, acharemos que a África está sempre fechada no contato com o resto do mundo, é um país criança envolvido na escuridão da noite, aquém da luz da história consciente. O negro representa o homem natural em toda a sua barbárie e violência; para compreendê-lo devemos esquecer todas as representações europeias. Devemos esquecer Deus e as leis morais.

HEGEL, Georg W. F. Filosofia de la historia universal. Apud HERNANDEZ, Leila M.G. A África na sala de aula: visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005. p. 20-21. [Adaptado].

O fragmento é um indicador da forma predominante como os europeus observavam o continente africano, no século XIX. Essa observação relacionava-se a uma definição sobre a cultura, que se identificava com a ideia de

- a) progresso social, materializado pelas realizações humanas como forma de se opor à natureza.
- b) tolerância cívica, verificada no respeito ao contato com o outro, com vistas a manter seus hábitos.
- c) autonomia política, expressa na escolha do homem negro por uma vida apartada da comunidade.
- d) liberdade religiosa, manifesta na relativização dos padrões éticos europeus.
- e) respeito às tradições, associado ao reconhecimento do valor do passado para as comunidades locais.

174 - (UFG GO/2012)

Análise a charge apresentada a seguir.



Adaptado de HERGÉ. *Tintim na África*. Rio de Janeiro: Record, 1975.



NOSSA GUARDA "IMPERIAL"

Lord B. (Benjamin Disraeli) diz: – Você os tem ajudado continuamente, Madame.

Índia (soldado indiano) diz: – E, agora, eu venho para ajudar vocês.

[A Grã-Bretanha não sabe exatamente como a Índia fará isso]

Charge de maio de 1878. Disponível em:

<http://www.cartoonstock.com/vintage/directory/b/british_india.asp>.

Acesso em: 26 mar. 2012. [Adaptado].

A charge apresentada ironiza o envio de tropas indianas pelo governo britânico para garantir a posse da ilha de Malta, em 1878. Ela expressa um conceito que permeia a política externa inglesa no período vitoriano. Considerando-se o exposto,

- a) identifique o conceito que sintetiza a ação política britânica, no período.
- b) Explique de que forma a charge faz referência ao tratamento reservado às populações coloniais.

175 - (UFT TO/2012)

A Conferência de Berlim (1884-1885) é o grande marco da expansão do processo de "roedura" do continente iniciado por volta de 1430 com a entrada portuguesa na África.

Adaptado de HERNANDES, Leila L. A África na sala de aula. São Paulo: Selo Negro, 2005.

O chamado processo de "roedura" é uma metáfora utilizada para compreender as relações de dominação entre a Europa e a África. Essas relações estavam ligadas

- a) à expansão marítima e comercial europeia que levou os europeus a conquistarem a América e a África no século XV, estabelecendo grandes colônias nesses continentes.
- b) a um processo de longa duração, iniciado por volta de 1430 por meio de contatos comerciais,

que se tornaram dominação territorial efetiva somente depois de 1885 com a ocupação do continente pelas potências europeias.

- c) à longa permanência de colônias europeias na África, colônias essas que se mantiveram mesmo depois das independências da América e foram legalmente reconhecidas pela Conferência de Berlim.
- d) à conquista portuguesa do Congo em 1430, o que marcou o início do processo de colonização desse continente pelas potências europeias e levou os europeus a darem continuidade ao processo de expansão marítima e comercial.
- e) às discussões seculares sobre a legitimidade da presença imperial europeia na África e que foram regulamentadas apenas na Conferência de Berlim de 1884-1885.

176 - (FM Petrópolis RJ/2013)

Como consequência da segunda Revolução Industrial, as potências capitalistas necessitavam reorganizar o tempo e o espaço da produção econômica. Precisavam também de minérios e de outras matérias-primas, que não existiam em seus territórios e que eram essenciais à produção de artigos industriais, além de mão de obra barata e de áreas favoráveis ao investimento seguro e lucrativo de seus capitais. Essas necessidades levaram os países capitalistas a desenvolver, na segunda metade do século XIX, uma política de expansão externa que reorientou a história e a geografia contemporâneas.

MELLO, L.; COSTA, L. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Scipione, 1999, p. 204. Adaptado.

A política de expansão externa mencionada refere-se ao

- a) globalismo
- b) iluminismo
- c) imperialismo
- d) mercantilismo
- e) nacionalismo

177 - (Fameca SP/2012)

Observe o mapa.

O Mapa da África em 1914



A partir da análise do mapa, é correto concluir que

- na partilha da África, foram levados em consideração os laços culturais e étnicos dos nativos, sem a necessidade de uma reorganização da identidade dos africanos.
- o imperialismo europeu, desde o século XV, civilizou todos os povos do continente africano, além de proporcionar um desenvolvimento econômico sustentável.
- os países imperialistas dominaram quase toda a África entre os séculos XIX e XX; para isso, utilizaram-se das guerras, de acordos diplomáticos ou do controle dos chefes locais.
- as nações orientais, mesmo em guerras entre si, também participaram do neocolonialismo, dividindo parte do continente africano e explorando suas riquezas.
- a corrida imperialista desencadeou a Conferência de Berlim (1884 -1885), que decidiu pela partilha igualitária do território africano entre todas as nações da Europa Ocidental.

Tradução livre

Milu: Tintim, há dois, lá atrás, conversando.

Tintim: Meus queridos amigos, hoje vou falar sobre seu país: a Bélgica!....

O processo histórico que possibilitou a fala de Tintim

- denomina-se colonialismo clássico e foi marcado pela conquista de territórios africanos e asiáticos por potências europeias, em busca de mercados consumidores, matérias-primas estratégicas e imposição de valores culturais.
- refere-se à conquista do Congo pela Bélgica, no contexto da disputa por territórios africanos e latino-americanos, denominado de liberalismo clássico, o que resultou em conflitos que contribuiriam para a eclosão da Primeira Guerra Mundial.
- denomina-se imperialismo neocolonialista e foi marcado pela disputa e conquista de territórios africanos e asiáticos por potências europeias, contribuindo para os conflitos que resultariam na eclosão da Grande Guerra.
- esteve na origem dos conflitos que resultaram na Segunda Guerra Mundial, uma vez que não levou em conta as diferenças nacionalistas entre congoleses e belgas, conflitos esses não concluídos até a contemporaneidade.
- denomina-se neocolonialismo e foi marcado pela disputa de territórios na África e Ásia por potências europeias, em decorrência dos problemas gerados pelo nascente capitalismo concorrencial e industrial na Europa Moderna.

179 - (PUC RS/2013)

Considere as afirmações sobre o Imperialismo e o Neocolonialismo na segunda metade do século XIX e princípio do século XX.

- A chamada Segunda Revolução Industrial é o fenômeno econômico condicionante do neocolonialismo, à medida que amplia, nos países industrializados, a necessidade de fontes externas de matérias-primas, bem como de novas áreas fornecedoras de mão de obra escrava em larga escala.
- A descoberta de diamantes no Transvaal (1867) e de ouro e cobre na Rodésia (1889) motivaram os países industrializados da Europa a tentar garantir domínio exclusivo sobre parcelas do continente africano.
- A Conferência de Berlim (1885-1887), convocada por Otto Von Bismarck, fixou regras para a chamada partilha da África, as quais favoreceram a Alemanha e a Itália recém-unificadas, que assim compensaram seu ingresso tardio na corrida imperialista.
- O Japão e os Estados Unidos, como potências não europeias, participaram ativamente da corrida

178 - (Mackenzie SP/2012)



Tintim no Congo. Versão original (1930)

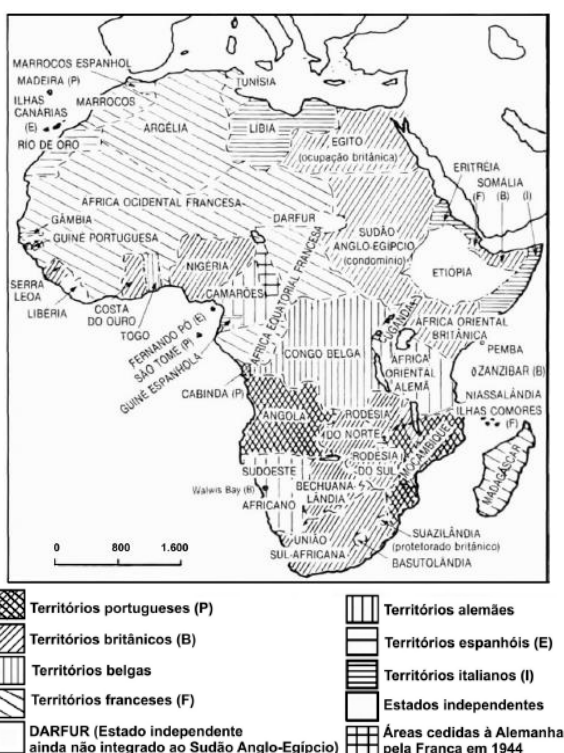
imperialista, buscando estabelecer áreas de influência colonial ou semicolonial, em guerras contra a Rússia e a Espanha, respectivamente.

Estão corretas somente as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e III.
- d) II e IV.
- e) I, III e IV.

180 - (UEMG/2013)

O mapa a seguir representa a África em 1914:



História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935 / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília : UNESCO, 2010, p. 77. Adaptado.

No final do século XIX, na Conferência de Berlim, os europeus definiram a partilha da África entre as potências europeias, conforme mostra o mapa.

De acordo com esse mapa e sua relação com a história do continente africano nos séculos XX/XXI, é **CORRETO** afirmar:

- a) A divisão política imposta à África pelos países europeus no período do imperialismo foi completamente desfeita pelos movimentos de independência e pelas consequentes guerras civis que tomaram o continente no século XX.
- b) As constantes guerras civis e os conflitos por fronteiras na África contemporânea são consequência da manutenção de descendentes

de europeus nos mais altos cargos políticos dos países africanos.

- c) A organizada colonização inglesa e holandesa possibilitou que a África do Sul se desenvolvesse; como resultado dessa colonização, hoje o país tem baixíssimos índices de violência e de pobreza.
- d) As fronteiras políticas impostas pela dominação europeia desconsideraram a divisão étnica da África, o que levou, no período pós-independência, ao acirramento dos ânimos e, em últimas consequências, a conflitos de diversas ordens.

181 - (UEPB/2013)

No século XIX, a África foi repartida pelas principais nações europeias que formavam os grandes impérios econômicos à época.

Sobre o processo de partilha do continente africano, pode-se afirmar:

- I. Obedeceu a interesses de ordem econômica e geopolítica.
- II. Justificou a colonização tendo como objetivo escravizar os povos primitivos.
- III. Criou novas fronteiras, sem considerar divisões étnicas e culturais.
- IV. Instalou em todo o continente a democracia como principal regime político.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II
- b) I e III
- c) II e III
- d) II e IV
- e) III e IV

182 - (UEPB/2013)

No final do século XIX, surgiu na Europa e nos Estados Unidos um movimento de ideias raciais, chamado eugenia, cujo objetivo era promover o melhoramento da espécie humana.

Nesse contexto, identifique as afirmativas corretas, relativas ao ideário eugenista:

- I. Afirmava que a hereditariedade define o destino dos indivíduos.
- II. Defendia a existência e a preservação das raças miscigenadas.
- III. Acreditava que, para resolver as crises sociais, era necessário melhorar a raça.
- IV. Condiçãoava a perfeição humana à eliminação de raças indesejáveis.

Estão corretas apenas:

- a) I e II
- b) II e III

- c) I, II e III
- d) I, III e IV
- e) II, III e IV

183 - (UNESP SP/2013)

As redes de comércio, os fortes costeiros, as relações tecidas ao longo dos séculos entre comerciantes europeus e chefes africanos, continuaram a ser o sustentáculo do fornecimento de mercadorias para os europeus, só que agora estas não eram mais pessoas, e sim matérias-primas.

(Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*, 2007.)

O texto refere-se à redefinição das relações comerciais entre europeus e africanos, ocorrida quando

- a) portugueses e espanhóis libertaram suas colônias africanas e permitiram que elas comercializassem marfim, café e outros produtos livremente com o resto do mundo.
- b) norte-americanos passaram a estimular a independência das colônias africanas, para ampliar o mercado consumidor de seus tecidos e produtos alimentícios.
- c) ingleses e holandeses estabeleceram amplo comércio escravista entre os dois litorais do Atlântico Sul.
- d) ingleses e franceses buscaram resinas, tinturas e outros produtos na África e desestimularam o comércio escravista.
- e) portugueses e espanhóis conquistaram e colonizaram as costas leste e oeste da África.

184 - (UFU MG/2013)

Em 1997 o governo chinês demandou a reintegração de Hong-Kong a seu país. Diante das hesitações de Margareth Thatcher, tentando dilatar a decisão, Deng Xiao Ping lhe disse que recuperariam pela força o território, o que foi suficiente para que a suposta Dama de Ferro devolvesse docilmente Hong-Kong à China.

Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/templates/postMostrar.cfm?blog_id=1&post_id=851>. Acesso: 9 abr. 2013. (Adaptado).

A ilha de Hong Kong permaneceu sob domínio britânico de 1842 a 1997. As negociações entre Margareth Thatcher e Deng Xiao Ping relacionam-se

- a) à expansão geográfica do império britânico na Ásia e à busca da manutenção do controle militar e armamentício da região, até então sob domínio chinês.
- b) às conquistas propiciadas pela assinatura do Tratado de Nanquin, que fechou os portos chineses e impediu o livre comércio de ópio em seu território.
- c) aos desdobramentos do confronto de interesses comerciais entre chineses e britânicos, que

impuseram problemas de ordem econômica e social à China.

- d) aos conflitos deflagrados com a revolução chinesa que determinou o combate ao comércio ilegal e expandiu o capitalismo no oriente.

185 - (UEFS BA/2013)

Com o passar do tempo, os monopólios cresceram demais. Sua produção era tão grande, que os mercados nacionais não conseguiam absorvê-la. As mercadorias encalhavam por falta de compradores. Durante um certo período, ficou muito difícil investir. A produção não poderia aumentar no mesmo ritmo. Operários foram despedidos e salários foram baixados. Algumas empresas e bancos quebraram. De 1873 a 1885, o mundo capitalista passou por crises econômicas. Como sair da crise? (SCHMIDT, 2005, p. 418).

A solução encontrada para a indagação que conclui o texto apresentou-se sob a forma

- a) do fortalecimento da livre concorrência entre as nações imperialistas europeias na abordagem dos mercados externos, respeitando-se, no entanto, o direito de *uti possidetis*.
- b) do incentivo à participação popular nos investimentos no mercado de ações, gerando o fenômeno denominado de “capitalismo popular”, fator que se constituiu uma fonte segura de captação de recursos.
- c) da política estatal de destruição de máquinas e fechamento de fábricas, especialmente na Inglaterra, com o fenômeno conhecido como “ludismo”.
- d) do estabelecimento da política imperialista, da ampliação de práticas de dominação colonial europeia vigentes desde o século XVI, e redefinidas no século XIX, com a garantia da dominação político-militar sobre o controle econômico de áreas extraeuropeias.
- e) da ampliação das rotas internacionais de tráfico de africanos escravizados, que alimentavam também o tráfico de armas e de produtos contrabandeados entre a África, a Ásia e a Europa.

186 - (ESCS DF/2014)

América Latina, Ásia e África sofreram, sob diversos aspectos e de formas diferenciadas, os efeitos da expansão imperialista ocorrida, sobretudo, a partir da década de 1870, que se materializou, em larga medida, na dominação neocolonial. As disputas imperialistas contribuíram decisivamente para o acirramento da competição entre os países, fato que exerceu importância extraordinária para a eclosão da Grande Guerra (1914–1918). No que concerne a esse processo histórico de amplitude mundial, assinale a opção correta.

- Enquanto a África foi partilhada entre as grandes potências europeias, que assumiram o controle direto e total das colônias, no Brasil — assim como na América Latina —, a ação do imperialismo voltou-se para lucrativas atividades econômico-financeiras, como empréstimos e investimentos.
- A disputa por territórios coloniais nos continentes africano, asiático e americano constituiu-se no fator preponderante para acirrar a competição entre as principais potências europeias na passagem do século XIX ao XX, o que levou à Primeira Guerra Mundial.
- Brasil e Argentina participaram diretamente da Grande Guerra de 1914, enviando combatentes que, incorporados às forças norte-americanas, lutaram contra os chamados impérios centrais — Alemanha, Áustria-Hungria, Turquia e Rússia.
- Duas vitoriosas revoluções socialistas marcaram o fim da Primeira Guerra Mundial: na velha Rússia dos czares, os bolcheviques conquistaram o poder; na Alemanha, o fracasso militar no conflito abriu o caminho para a ascensão do nazismo.

187 - (PUC SP/2014)

“O fato maior do século XIX é a criação de uma economia global única, que atinge progressivamente as mais remotas paragens do mundo, uma rede cada vez mais densa de transações econômicas, comunicações e movimentos de bens, dinheiro e pessoas, ligando os países desenvolvidos entre si e ao mundo não desenvolvido.”

Eric Hobsbawm. A era dos Impérios. 1875-1914. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 95.

O processo histórico descrito no texto corresponde ao

- avanço da indústria chinesa, que superou a concorrência comercial dos países do Ocidente e passou a monopolizar os mercados consumidores da Europa e da América.
- estabelecimento de clara hegemonia política e militar soviética, nos tempos da Guerra Fria, sobre o Leste europeu e o Sul e Sudeste do continente asiático.
- imperialismo norte-americano, que impôs seu domínio econômico-financeiro sobre a América, a Europa Ocidental e parte do continente africano.
- sucesso das políticas neoliberais de ampliação da produção industrial e dos mercados consumidores, que permitiram o rompimento das barreiras alfandegárias mesmo nos países socialistas da Ásia.
- expansionismo europeu sobre o Pacífico, a Ásia e a África, que impôs o controle político e comercial de potências ocidentais a diversas partes do mundo.

188 - (UEPA/2014)

Combatentes hoje vitoriosos da independência, Eu vos saúdo em nome do governo congolês.

(...)

Pois esta independência do Congo, se hoje é proclamada com a concordância da Bélgica, país amigo com quem tratamos de igual para igual, nenhum congolês digno deste nome jamais poderá esquecer, foi conquistada pela luta, uma luta de todos os dias, uma luta ardente e idealista, uma luta na qual não poupamos nem nossas forças, nem nossas privações, nossos sofrimentos, nem nosso sangue.

(...)

Qual foi a nossa sorte durante 80 anos de regime colonial, as nossas feridas estão ainda muito frescas e muito dolorosas para que nós possamos removê-las da nossa memória; nós conhecemos o trabalho exaustivo, exigido em troca de salários que não nos permitiam nem comer para matar a nossa fome, nem nos vestir ou morar decentemente, nem criar nossos filhos como seres amados. Nós conhecemos as ironias, os insultos, as pancadas que devíamos suportar, de manhã, de tarde e de noite, porque éramos negros.

Quem esquecerá que a um negro se dizia “tu”, certamente não como se diz a um amigo, mas porque o respeitável “vous” era reservado somente aos brancos?

Discurso do primeiro presidente congolês Patrice Emery Lumumba.

Movimento para a Paz e a Democracia em Angola.

Disponível em: www.mpdangola.com, acesso em 09/10/2013.

O discurso do presidente da recém independente República Democrática do Congo e um dos líderes do movimento africano de descolonização assinalou um momento histórico importante de transformação da ordem geopolítica mundial pós-Segunda Guerra. Mas quando da sua vigência, o regime colonialista europeu, adotado na África ao longo do século XIX e das primeiras décadas do século XX, tinha como característica:

- a exploração da mão de obra de escravos africanos empregados na exploração de minas e nas grandes obras de infraestrutura realizadas para o escoamento de riquezas minerais das colônias africanas.
- a criação de ligas internacionais de países como a Commonwealth Britânica, que constituía uma expansão da ordem política, econômica e social da Grã-Bretanha para uma escala mundial.
- um regime de dominação racial pelo qual os brancos europeus garantiam e demonstravam sua pretensa superioridade física e intelectual, tendo em vista a transferência dos territórios africanos ao assentamento de populações europeias, mais aptas.
- a exploração de recursos naturais e de mão de obra nos territórios coloniais, constituindo a população nativa contingente em condições

sociopolíticas inferiores aos cidadãos das metrópoles.

- e) a ação coordenada das potências europeias colonialistas na divisão de territórios e na exploração de recursos naturais, o que resultou numa partilha equilibrada dos espaços coloniais, de seus mercados e de suas reservas de mão de obra.

189 - (IFSP/2014)

“As coisas necessárias à vida faltavam entre os que as produziam; e superabundavam entre os que não as produziam.”

(SCHNERB, R. *O século XIX, tomo VI in História Geral das civilizações*, vol. XIV. DIFEL.p. 233)

De maneira objetiva, o autor critica

- a) o sistema de produção feudal, em que apenas os nobres trabalhavam e guerreavam, mantendo, assim, a estabilidade social.
- b) o sistema de produção escravista, presente na América Ibérica, onde os escravos passavam inúmeras privações.
- c) o sistema de produção capitalista, em que a burguesia se apropriava das riquezas geradas pelo trabalho do proletariado.
- d) o modo de produção asiático, em que as riquezas eram concentradas nas mãos do Estado e não nas dos trabalhadores.
- e) o sistema socialista de produção que estabelecia, sem nunca ter conseguido, a igualdade entre os homens.

190 - (PUC RS/2014)

De 1870 a 1914, o sistema internacional, assim como as estruturas socioeconômicas e políticas internas das principais potências capitalistas conheceram profundas transformações. Entre essas transformações, **NÃO** se pode apontar

- a) o surgimento de novos Estados-Nação.
- b) a ampliação de áreas submetidas à colonização.
- c) o estabelecimento do sistema de alianças internacionais concorrentes.
- d) a aceleração do processo de concentração de capital.
- e) o enfraquecimento dos mecanismos de intervenção econômica do Estado.

191 - (UEM PR/2014)

Identifique o que for **correto** sobre a configuração social e política no contexto do imperialismo da Inglaterra no século XIX e no início do século XX.

01. Apesar da superioridade mundial da economia inglesa, houve, naquele país, aumento das lutas

sociais por melhores condições de vida e ações políticas por direitos igualitários.

02. Para controlar extensos domínios territoriais, a Inglaterra abandonou as práticas militares do passado e imprimiu uma política de igualdade entre regiões produtivas e locais de consumo.
04. A consolidação da supremacia da Inglaterra é resultado das mudanças religiosas, principalmente da adoção do luteranismo como religião oficial naquele país.
08. Naqueles séculos, o Império Colonial Inglês possuía territórios e explorava mercados na América, na África, na Ásia e na Oceania.
16. Os limites do desenvolvimento econômico da Inglaterra resultaram da falta de investimento nas ciências; o que explica o fim da sua supremacia mundial em detrimento do imperialismo dos Estados Unidos.

192 - (UEM PR/2014)

Sobre o neocolonialismo, movimento de expansão territorial e econômica ocorrido a partir da segunda metade do século XIX, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

01. Difundir o avanço da ciência e da tecnologia como missão civilizadora fazia parte dos discursos ideológicos dos que defendiam o neocolonialismo.
02. O neocolonialismo surgiu após o resultado da Conferência de Berlim, na segunda metade do século XIX, que decidiu sobre a partilha do continente africano entre Estados Unidos e determinados países europeus.
04. Movimentos nacionalistas ocorridos nos séculos XIX e XX em diferentes países africanos e asiáticos contra a europeização do mundo representam uma das consequências diretas do neocolonialismo.
08. O conceito de neocolonialismo foi utilizado para distinguir a colonização moderna, realizada por ingleses, portugueses e espanhóis, da colonização greco-romana.
16. Com a partilha da África, o neocolonialismo foi caracterizado por uma intensa emigração de trabalhadores do Terceiro Mundo para os Estados Unidos, para o Japão e para as nações europeias.

193 - (UERN/2014)

“A África não é uma parte histórica do mundo, não oferece qualquer movimento, desenvolvimento ou qualquer progresso histórico próprio. [...] o que entendemos propriamente por África é o espírito sem história, o espírito não desenvolvido, envolto em condições naturais.”

(Wilhelm Friedrich Hegel. Introdução à história da Filosofia in

Hegel – Os pensadores. São Paulo; Abril Cultural, 1985. p. 316-392.)

O filósofo Friedrich Hegel (1770-1831) expressa de forma radical uma concepção sobre a África que

- justificava as práticas imperialistas que surgiram a partir de então, com a missão primordial de diminuir a distância cultural entre as nações.
- confirmava a hipótese do surgimento do homem no continente africano, embora salientasse sua dependência cultural em relação à Europa.
- contradizia as teorias do Darwinismo Social, que defendia, entre outros aspectos, a ideia da seleção natural e do evolucionismo equitativo entre os povos.
- reforçava a visão das nações europeias que desde o século XVI já se consideravam superiores culturalmente em relação às demais nações e sociedades humanas.

- do caráter geral do conflito, envolvendo diversas potências mundiais por questões imperialistas, fato que não voltará a ocorrer até 1939.
- do caráter embrionário da polarização ideológica entre potências capitalistas e o Império Russo, já influenciado pelo ideário marxista.

195 - (UFAL/2014)



Disponível em: <http://4.bp.blogspot.com/>. Acesso em: 9 dez. 2013.

A charge se refere ao processo de partilha da África, realizada na Conferência de Berlim (1884-1885). Esse processo foi responsável por diversos conflitos no continente, pois

- atendeu aos interesses Imperialistas europeus e destinou a maior parte do Saara aos povos africanos.
- não levou em consideração as diferenças étnicas e culturais e os interesses dos povos locais.
- destinou aos EUA as terras mais ao sul do continente, ricas em ouro e diamantes.
- não atendeu aos interesses da Turquia, berço do Império Otomano, deflagrando vários conflitos no norte do continente.
- resumiu a partilha a quatro países: França, Inglaterra, Alemanha e Bélgica.

196 - (UFJF MG)

Observe as informações abaixo e, em seguida, atenda ao que se pede.



Figura: Charge sobre a chamada Partilha da África. Fonte: Disponível em: <http://www.historia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/>

194 - (UFU MG/2014)

Pouco antes de a Guerra Civil quase dividir os EUA em dois, o Exército imperial da Rússia enfrentou os Exércitos aliados da Grã-Bretanha, França e Império Otomano nos campos de batalha da Península da Crimeia, naquela que se tornou a primeira guerra moderna. Os campos de batalha da Crimeia testemunharam um terrível fato: 25 mil britânicos, 100 mil franceses e um milhão de russos morreram. A carnificina só não foi maior porque os avanços na área militar não haviam chegado para todas as partes do conflito. Este confronto também foi o primeiro a ser coberto em tempo real pelos jornalistas, que enviavam suas informações por telégrafo para Londres, Berlim e Paris. E as notícias não chegavam apenas em palavras, mas também em imagens pelas fotografias de Roger Fenton. Hoje, a Crimeia, península ao sul da Ucrânia, retorna ao noticiário.

GROLL, Elias; FRANKEL, Rebecca. "Era uma vez a Guerra da Crimeia". *Jornal Estado de São Paulo*.

Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,era-uma-vez-a-guerra-dacrimea,1137711,0.htm>>.

Acesso em: 18 mar. 2014. (Adaptado)

A Guerra da Crimeia, ocorrida entre os anos de 1854 e 1856, marca o momento de tensões e mudanças internas dentro do sistema de relações internacionais entre as grandes potências europeias, acentuadas nos Bálcãs e no Oriente a partir do desmembramento do império turco-otomano. Sua definição enquanto "guerra moderna" deriva, entre outras coisas,

- do processo de expansão da segunda revolução industrial e suas consequências no campo político, bélico e de comunicação.
- do uso de diversas técnicas de guerra usadas pelos aliados franceses e britânicos, tais como a *blitzkrieg* e tecnologias aéreas.

detalhe.php?foto=105&e vento=2>.

Acesso em: 09, setembro, 2013.

“(…) a passagem de uma expansão “espontânea” – comandada por grandes colonizadores, pioneiros da colonização e exploradores (Mungo Park, René Caillé, Brazza), missionários (Livingstone) e empresas coloniais, com esporádicas intervenções políticas e militares – a uma política deliberada que levará à constituição de Impérios e a uma nova partilha do mundo, deve ser compreendida à luz das próprias transformações por que passava o próprio capitalismo”.

LINHARES, Maria Yedda. Em face do Imperialismo e do Colonialismo. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *Impérios na História*. São Paulo: Elsevier/Campus, 2009, p. 236-7.

O trecho e a imagem acima se referem ao imperialismo no século XIX, momento marcado por grande desenvolvimento tecnológico que provocou importantes mudanças nas relações internacionais. Nesse período, as potências europeias se lançaram à conquista de vastos territórios, dando origem ao neocolonialismo.

- Cite e analise duas características econômicas do imperialismo do século XIX.
- Cite e explique um argumento ideológico utilizado pelas potências imperialistas para justificar o domínio do continente africano.

197 - (ENEM/2014)

Três décadas — de 1884 a 1914 — separam o século XIX — que terminou com a corrida dos países europeus para a África e com o surgimento dos movimentos de unificação nacional na Europa — do século XX, que começou com a Primeira Guerra Mundial. É o período do Imperialismo, da quietude estagnante na Europa e dos acontecimentos empolgantes na Ásia e na África.

ARENDT, H. *As origens do totalitarismo*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012.

O processo histórico citado contribuiu para a eclosão da Primeira Grande Guerra na medida em que

- difundiu as teorias socialistas.
- acirrou as disputas territoriais.
- superou as crises econômicas.
- multiplicou os conflitos religiosos.
- conteve os sentimentos xenófobos.

198 - (CEFET MG/2015)

Analise a imagem seguinte.



Fonte: William Starnes, gravura século XIX in: CAMPOS, Flávio; CLARO, Regina; DOIHNKOFF, Miriam. *História nos dias de Hoje*. São Paulo: Leya, 2012

No contexto da expansão imperialista na África, a imagem faz referência às resoluções da Conferência de Berlim que

- mantiveram a ajuda econômica aos países pobres atingidos pela escravidão.
- asseguraram a supressão do tráfico negreiro em respeito aos povos africanos.
- atestaram a superioridade dos europeus baseada na teoria do darwinismo social.
- declararam a ilegalidade dos territórios ocupados sem o consentimento dos governantes locais.
- proibiram a convivência entre os povos africanos dominados pelas diferentes potências europeias.

199 - (CEFET MG/2015)

“Ontem estive no East-End (bairro operário de Londres) e assisti a uma assembleia de desempregados. Ao ouvir ali discursos exaltados, cuja nota dominante era: pão! pão!, e ao refletir, de regresso a casa, sobre o que tinha ouvido, convenci-me, mais do que nunca, da importância do imperialismo... A ideia que acalento representa a solução do problema social: para salvar os 40 milhões de habitantes do Reino Unido de uma mortífera guerra civil, nós, os políticos coloniais, devemos apoderar-nos de novos territórios; para eles enviaremos o excedente de população e neles encontraremos novos mercados para os produtos das nossas fábricas e das nossas minas. O império, sempre o tenho dito, é uma questão de estômago. Se quereis evitar a guerra civil, deveis tornar-vos imperialistas.”

Cecil Rhodes apud CATANI, Afrânio Mendes. *O que é Imperialismo*. São Paulo: Brasiliense, 1982, p. 36.

Cecil Rhodes foi um personagem influente para a consolidação do projeto imperialista britânico. Com base nesse texto, é correto afirmar que

- a) a pressão exercida pelos sindicatos ingleses garantiu direitos aos trabalhadores africanos.
- b) a redução das fontes de matérias primas estagnou o processo de industrialização britânico.
- c) a expansão das grandes empresas em regiões africanas contou com o apoio militar estatal.
- d) a ampliação dos mercados consumidores conduziu a uma crise industrial frente ao aumento da demanda.

200 - (Fac. Direito de Franca SP/2015)

“Este período é obviamente a era de um novo tipo de império, o colonial. A supremacia econômica e militar dos países capitalistas há muito não era seriamente ameaçada, mas não houvera nenhuma tentativa sistemática de traduzi-la em conquista formal, anexação e administração entre o final do século XVIII e o último quartel do XIX. Isso se deu entre 1880 e 1914, e a maior parte do mundo, à exceção da Europa e das Américas, foi formalmente dividida em territórios sob governo direto ou sob dominação política indireta de um ou outro Estado de um pequeno grupo: principalmente Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália, Holanda, Bélgica, EUA e Japão.”

Eric Hobsbawm. *A era dos impérios*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, p. 88. Adaptado.

O texto caracteriza

- a) o imperialismo, que se expressa na conquista portuguesa e espanhola do litoral africano e de grande parte da América Central e do Sul.
- b) a guerra fria, que pode ser demonstrada na influência dos países da Europa ocidental e central sobre a região do Pacífico e o Norte da África.
- c) o imperialismo, que pode ser exemplificado no domínio belga sobre o Congo e na influência norte-americana em Cuba.
- d) a guerra fria, que se manifesta na hegemonia norte-americana sobre a Europa ocidental e a América Latina.
- e) o imperialismo, que se revela nos conflitos entre franceses e britânicos pelo controle colonial da América do Norte.

201 - (UNIOESTE PR/2013)

“[...] Entre 1880 e 1914, a maior parte do mundo, à exceção da Europa e das Américas, foi formalmente dividida em territórios sob governo direto ou sob dominação política indireta de um ou outro Estado de um pequeno grupo: principalmente Grã-Bretanha, França, Alemanha, Itália, Holanda, Bélgica, EUA e Japão.[...]”

Texto adaptado de HOBBSAWM, Eric. J. *A Era dos Impérios*.

1875-1914. 10ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006. p.88.

Considerando o fragmento acima, com relação ao imperialismo, fenômeno que ocorreu entre a segunda metade do século XIX e a primeira metade do XX, é correto afirmar que

- a) a expansão imperialista empreendida por países como a Grã-Bretanha, França e Alemanha está relacionada à busca por novos mercados e à crença na superioridade cultural e racial dos europeus.
- b) a expansão imperialista da segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, não está relacionada à rivalidade entre várias economias industriais concorrentes.
- c) a expansão imperialista empreendida por alguns países europeus, os EUA e o Japão resultou no estabelecimento de relações igualitárias entre metrópoles e povos dependentes.
- d) a expansão imperialista empreendida por países como a Grã-Bretanha, França e Alemanha está relacionada unicamente à busca de novos mercados, pois as teorias raciais somente foram elaboradas e colocadas em prática na África do Sul, durante o regime do *Apartheid*.
- e) embora historiadores como Eric Hobsbawm usem o termo “imperialismo” para se referirem à divisão da África por países europeus como Grã-Bretanha, Alemanha, Itália e França, nenhum dos governantes destes países se autodenominavam “imperadores”.

202 - (UESPI/2014)

A expansão das potências imperialistas, a partir do século XIX, trouxe várias transformações ao mundo contemporâneo.

Entre os principais acontecimentos, podemos destacar, **EXCETO**,

- a) as potências imperialistas, através da neocolonização, conquistaram pontos estratégicos para o estabelecimento de bases militares.
- b) o capitalismo – a partir das conquistas imperialistas – encontrou mercados consumidores de manufaturas e produtores de matérias-primas para seus produtos.
- c) o conflito bélico iniciado em 1914, conhecida como de 2ª Guerra Mundial, foi um reflexo direto das disputas imperialistas por mercado e por domínio político e econômico.
- d) a 1ª Guerra Mundial teve, entre outros fatores, a disputa ocorrida entre os países industrializados por mercados consumidores e produtores de matéria-prima, acentuando a polarização entre Inglaterra e Alemanha.

- e) a expansão imperialista, promovida a partir do final do século XIX, avançou o domínio capitalista principalmente entre os países do continente africano e asiático, além de intensificar o domínio sobre a América Latina.

- c) I, I, C.
d) I, C, C.

203 - (UNICAMP SP/2015)

O relato a seguir é parte da biografia de um homem que passou sua infância no atual Mali. Em novembro de 1918, a África, como a metrópole, festejou o fim da Grande Guerra Mundial e a vitória da França e seus aliados (...). Estávamos orgulhosos do papel desempenhado pelos soldados africanos na frente de batalha. (...) Os sobreviventes que voltaram em 1918- 1919 foram a causa de um novo fenômeno social que influenciou na evolução da mentalidade nativa. Estou falando do fim do mito do homem branco como ser invencível e sem defeitos.

(Amadou Hampâté Bâ, *Amkoullel, o menino fula*. São Paulo: Palas Athena/Casa das Áfricas, 2003, p. 312-313.)

Considerando o relato acima, é correto afirmar que

- a) a presença dos soldados africanos contribuiu para construir uma identidade africana sustentada nos princípios bélicos do imperialismo europeu.
b) a presença de soldados africanos nos conflitos contribuiu para o questionamento do mito da superioridade do homem branco.
c) o autor, ao apresentar a fragilidade do homem branco, instaurou um discurso inverso de superioridade dos africanos.
d) o autor, ao apresentar o norte da África como parte da França, exaltou o projeto imperialista francês e suas estratégias de integração cultural.

204 - (UNIMONTES MG/2015)

Acerca do domínio britânico sobre o subcontinente indiano, marque com a letra C (CORRETA) ou com a letra I (INCORRETA) cada uma das afirmativas.

- () Entre o final do século XVIII e início do XIX, os ingleses intensificaram seu controle na região, impondo aos nativos uma administração britânica.
() A introdução de novas estruturas econômicas afetou profundamente os costumes locais, destruindo a tradicional indústria têxtil indiana, que foi incapaz de concorrer com a produção inglesa de tecidos de algodão.
() Os ingleses introduziram o ópio na Índia, durante o seu domínio, levando a disseminação do vício entre os indianos, ocasionando, assim, a chamada Guerra do Ópio em 1841.

A sequência CORRETA é

- a) C, I, I.
b) C, C, I.

205 - (UFAM/2015)

O Imperialismo do século XIX é alvo de grandes discussões entre historiadores desde a época em que o processo estava ocorrendo. As discussões entre os autores a respeito da natureza deste Imperialismo estão longe de se encerrar, tantos são os pontos de vista, quase sempre contrários e contraditórios. Aqui, numa tentativa de simplificar a questão, podemos dividir esses autores em dois grupos: aqueles que interpretam o Imperialismo como decorrente das forças econômicas do momento e aqueles que procuram vê-lo sob uma dimensão política. No primeiro caso – Imperialismo econômico – alinham-se liberais e marxistas, embora suas análises apresentem divergências claras. Nesse grupo encontra-se Lênin, grande teórico do marxismo, que acredita ser o Imperialismo a fase monopolista do Capitalismo. Isto porque este fenômeno engloba as seguintes características fundamentais:

- I. Concentração da produção e do capital, atingindo um grau de desenvolvimento tão elevado que origina os monopólios, cujo papel é decisivo na vida econômica;
- II. Fusão do capital bancário e do capital industrial e criação, com base nesse capital financeiro, de uma oligarquia financeira.
- III. Formação de uniões internacionais monopolistas de capitais que partilham o mundo entre si.
- IV. Termo de partilha territorial do planeta entre as maiores potências capitalistas.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente as características I e II estão corretas.
b) Somente as características II e III estão corretas.
c) Somente as características III e IV estão corretas.
d) Todas as características estão corretas.
e) Todas as características estão erradas.

206 - (USP/2015)



“Na China, o bolo dos reis e... dos imperadores”, 1898.

A imagem acima

- a) critica a expansão imperialista de países europeus e do Japão sobre a China.
- b) conclama o povo comunista chinês a combater o capitalismo mundial representado por países como Grã-Bretanha, França e Japão.
- c) representa o poder chinês como capaz de amedrontar outras potências mundiais.
- d) satiriza a criação da Organização das Nações Unidas, que, quando de sua fundação, excluiu a China.
- e) critica o imperialismo da Grã-Bretanha, da Alemanha e da Rússia, isenta o Japão e exalta a China e a França.

207 - (FUVEST SP/2015)

Leia os dois fragmentos abaixo.

- I. *É necessário, pois, aceitar como princípio e ponto de partida o fato de que existe uma hierarquia de raças e civilizações, e que nós pertencemos a raça e civilização superiores, reconhecendo ainda que a superioridade confere direitos, mas, em contrapartida, impõe obrigações estritas. A legitimação básica da conquista de povos nativos é a convicção de nossa superioridade, não simplesmente nossa superioridade mecânica, econômica e militar, mas nossa superioridade moral. Nossa dignidade se baseia nessa qualidade, e ela funda nosso direito de dirigir o resto da humanidade. O poder material é apenas um meio para esse fim.*

Declaração do francês Jules Harmand, em 1910.

Apud: Edward Said.

Cultura e imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. Adaptado.

- II. (...) apesar das suas diferenças, os ingleses e os franceses viam o Oriente como uma entidade geográfica — e cultural, política, demográfica, sociológica e histórica — sobre cujos destinos eles acreditavam ter um direito tradicional. Para eles, o Oriente não era nenhuma descoberta repentina, mas uma área ao leste da Europa cujo valor principal era definido uniformemente em termos de Europa, mais particularmente em termos que reivindicavam especificamente para a Europa — para a ciência, a erudição, o entendimento e a administração da Europa — o crédito por ter transformado o Oriente naquilo que era.

Edward Said. **Orientalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

- a) Identifique a principal ideia defendida no texto I e explique sua relação com a expansão imperialista europeia no final do século XIX.
- b) Relacione o texto I com o texto II, quanto à concepção política neles presente.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 208

O problema da biodiversidade



Os excluídos no Brasil, distantes do universo de consumo, significam algo em torno de 70% da população. Para eles a globalização está longe de ser a consagração máxima do capitalismo. Tal globalização só seria efetivamente *global* se conseguisse criar um desenvolvimento sustentável para todos os habitantes do planeta. No modelo até aqui estabelecido, 20% da população mundial consome 80% dos recursos produzidos no planeta, enquanto o restante sobrevive com as migalhas. O *american way of life* não pode se universalizar, pela simples razão de que não há recursos renováveis para tanto.

(CAMPOS; MIRANDA, 2005, p. 631).

208 - (UNEB BA/2009)

Considerando o conteúdo do texto e os conhecimentos sobre os excluídos no Brasil e no mundo, pode-se afirmar:

01. A expansão marítima e comercial da Europa Ocidental, nos séculos XV e XVI, foi representada pelas ações exploratórias e colonizadoras, como um

acontecimento descomprometido com o desenvolvimento sustentável em cada região conquistada.

02. As nações industrializadas europeias que colonizaram a África combateram a exclusão étnica e religiosa a partir da Primeira Revolução Industrial ocorrida no século XVIII.
03. A política imperialista, quando da Partilha da África, manteve, na região, práticas administrativas voltadas para a preservação ambiental.
04. O fim do liberalismo econômico e das tarifas protecionistas na Europa e nos Estados Unidos contribuíram para solucionar, nos países emergentes, o fenômeno do desemprego e das desigualdades sociais.
05. A derrocada do socialismo real e a inclusão da União Soviética na OMC propiciaram, em nível mundial, uma distribuição mais equitativa das riquezas.

- b) o nazismo que, ao utilizar métodos racionais de desenvolvimento industrial do país, estimulou importantes setores da economia europeia e a competição por mercados afro-asiáticos.
- c) o estado de tensão internacional causado pela política de hostilidade entre as nações europeias que, ao impedir um conflito armado direto na região, promoveu o crescimento econômico.
- d) a expansão econômica e o desenvolvimento dos nacionalismos, que geraram um clima de rivalidade entre as nações europeias e levaram à disputas por territórios e mercados consumidores.
- e) a rápida prosperidade econômica e a expansão da produção industrial nas colônias que, ao inundar o mercado europeu com produtos de baixo preço, provocaram uma mudança comportamental na sociedade.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 209

Na virada dos séculos XIX e XX, apesar das ameaças de guerra, as sociedades europeias e as elites coloniais viviam um clima de otimismo. A tecnologia, a urbanização e as riquezas produzidas em todo mundo eram usufruídas em Paris, Londres, Bruxelas e Berlim. A indústria europeia de bens de consumo de luxo, de vinhos e diversão atraía visitantes de todo o mundo.

As elites descobriram a pintura dos franceses, como os impressionistas Claude Monet (1840-1926), Pierre-Auguste Renoir (1841-1919) e Edgar Degas (1834-1917), os pós-impressionistas Paul Cézanne (1839-1906) e Paul Gauguin (1848-1903) e o pontilhismo de Georges Seurat (1859-1891) e o holandês Vincent van Gogh (1853-1890).

Em 1874, Monet expunha seu quadro Impressão, o nascer do sol numa mostra coletiva. Essa obra daria nome ao impressionismo, movimento que revolucionou a técnica pictórica.

(...)

(Heródoto Barbeiro, Bruna R. Cantele e Carlos A. Schneeberger.

História: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2004, p. 373)

209 - (PUCCamp SP/2010)

Pode-se associar ao contexto histórico a que o texto de Heródoto Barbeiro descreve,

- a) a redução do crédito e a diminuição do poder de compra das nações europeias, que impulsionaram a produção industrial e a conquista de colônias fornecedoras de matérias-primas.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 210

Vários grupos étnicos compõem a população de 1 bilhão de habitantes da África. Mesmo dentro das duas grandes regiões, a diversidade de povos é grande. Na África Setentrional, predominam os grupos — mediterrâneos brancos — caucasoide e semita, principalmente. Ao sul do Saara, a população negra compreende vários povos — os pigmeus nas selvas equatoriais, os coisans nos desertos e planaltos meridionais, os sudaneses das savanas e os bantos da África Central são os mais numerosos.

Do ponto de vista religioso, o islamismo (predominante no norte) tem o maior número de seguidores no continente, representando 45% da população. O cristianismo (majoritário no Sul) é praticado por cerca de 35% dos africanos. Uma das nações cristãs mais antigas do mundo, a Etiópia, é um destacado representante da religião do continente. A África ainda conta com muitos adeptos entre as inúmeras religiões nativas da população.

A variedade linguística também espelha a heterogeneidade africana. Entre as mais de 2 mil línguas faladas na África, estão os dialetos locais, de raiz africana, que convivem com os idiomas introduzidos pelos colonizadores europeus: inglês, francês e português são os mais comuns. (VIDAS..., 2010, p. 31).

210 - (UESC BA/2011)

O continente africano é o berço da humanidade e, durante o seu desenvolvimento histórico, manteve diversas relações com outros espaços, que variaram conforme a época histórica.

Em relação a esse processo, pode-se afirmar que a

01. África, na Antiguidade, se caracterizava por possuir uma população organizada por tribos nômades e guerreiras, com um nível de

complexidade social simples, que, portanto, não tinham condições de manter relações econômicas com o continente europeu.

02. colonização da África foi fundamental para a ocupação do seu interior pelo elemento europeu, fato que contribuiu para a “partilha da África”, na Conferência de Berlim, e para o controle europeu das regiões fornecedoras de escravos, na Idade Moderna.
03. consolidação dos valores culturais e religiosos ocidentais, no continente africano, extinguiu as manifestações culturais nativas, provocando a total perda de identidade e a submissão pacífica do nativo ao colonizador.
04. imposição de valores religiosos cristãos no continente, durante a colonização europeia, foi precedida, em determinadas regiões, pela dominação islâmica, que dinamizou a economia local, estabelecendo trocas entre o norte da África, a Europa e o Oriente Próximo.
05. necessidade de ampliação do mercado fornecedor de matéria-prima e consumidor de produtos industrializados contribuiu para o apoio dado pela Inglaterra ao processo de independência das colônias africanas, no desenvolvimento da Revolução Industrial, no século XVIII.

TEXTO: 4 - Comum à questão: 211

A história do Reino Unido (ex-Império Britânico) registra o governo de três rainhas – rainha Elisabeth I (Isabel Tudor) / rainha Vitória / rainha Elisabeth II – em cujos governos importantes questões de caráter político-econômico foram estabelecidas e cujos desdobramentos influenciaram não apenas a própria história inglesa, como também o resto do mundo.

211 - (UEFS BA/2012)

A rainha Vitória e a rainha Elisabeth II

- a) viram seus governos marcados pelo declínio do prestígio do país na política europeia.
- b) estabeleceram regras rígidas de comportamento moral e social, o que contribuiu para o atraso das artes plásticas e cinematográficas no país.
- c) aprofundaram os laços entre a Coroa e a Igreja Católica, impedindo o exercício de outros cultos no território do Reino Unido.
- d) tiveram seus governos marcados pela ascensão, expansão (rainha Vitória) e declínio (rainha Elisabeth II), do seu império colonial, que incluiu terras nos cinco continentes.
- e) sofreram uma redução de poder durante seus governos, em consequência da derrota do país na Primeira Guerra Mundial (rainha Vitória) e na Guerra do Vietnã (rainha Elisabeth II).

TEXTO: 5 - Comum à questão: 212

"No início do século XIX, o que a França e a Inglaterra, os dois países que estavam à frente da construção do moderno sistema capitalista, queriam da África era basicamente matérias-primas e mercados consumidores para os produtos que sua indústria produzia."

Marina de Mello e Souza. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2007, p. 148

212 - (Fac. Direito de Franca SP/2013)

O efeito do interesse de países europeus, como França e Inglaterra, em relação à África originou

- a) uma nova rede de comércio entre os dois continentes, que envolvia mercadorias como algodão e tinturas, e, posteriormente, a colonização europeia da África.
- b) o abandono das possessões coloniais europeias no Sul e Sudoeste da Ásia e a imediata independência das colônias portuguesas e espanholas remanescentes no litoral atlântico da África.
- c) a ocupação militar por tropas europeias do Oriente Médio e do Norte da África, áreas de exploração de petróleo, e, posteriormente, o domínio franco-britânico sobre as rotas de especiarias.
- d) uma agressiva política de conquista de terras no Centro da África e a imediata descolonização dos territórios do litoral atlântico do continente.
- e) o explícito apoio diplomático franco-britânico à independência das colônias belgas e italianas na África e, posteriormente, inúmeros conflitos entre potências europeias pelo controle do continente africano.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 213**Fábrica**

Nosso dia vai chegar,
Teremos nossa vez.
Não é pedir demais:
Quero justiça,
Quero trabalhar em paz.
Não é muito o que lhe peço
Eu quero um trabalho honesto
Em vez de escravidão.

Deve haver algum lugar
Onde o mais forte
Não consegue escravizar
Quem não tem chance.

De onde vem a indiferença

Temperada a ferro e fogo?
Quem guarda os portões da fábrica?

O céu já foi azul, mas agora é cinza
O que era verde aqui já não existe mais.
Quem me dera acreditar
Que não acontece nada de tanto brincar com fogo,
Que venha o fogo então.

Esse ar deixou minha vista cansada,
Nada demais.

LEGIÃO URBANA. Fábrica. Disponível em:

<<http://letras.mus.br/legiao-urbana/22506/>>. Acesso em: 25 out. 2013.

213 - (UEFS BA/2014)

A situação descrita na composição musical “Fábrica”, da Legião Urbana, remonta ao processo de industrialização

- a) surgido na Baixa Idade Média, com as Corporações de Ofício, que, por meio da concorrência e competição, promoveram o aperfeiçoamento dos métodos de produção, revolucionando o sistema econômico capitalista em vigor.
- b) originado na península Ibérica, em decorrência do sistema colonial, que ampliou a oferta de empregos, atraindo a população rural, através da elevação salarial como instrumento de consolidação do trabalho fabril.
- c) estadunidense, após a Guerra de Secessão, quando os Estados Unidos adotaram uma política isolacionista, rompendo relações econômicas e diplomáticas com a Europa e a América Latina, concentrando seus esforços no desenvolvimento interno.
- d) emergente do novo imperialismo da segunda metade do século XIX, capitaneado por países europeus, que subjuguou a África e a Ásia como garantia à aplicação do capital excedente.
- e) contemporânea atual, que ocorre de forma equilibrada quanto à distribuição de riquezas e oportunidades entre os países capitalistas que compõem a OMC (Organização Mundial do Comércio).

GABARITO:

1) Gab:

Na 2ª metade do século XIX, os principais países europeus lançaram-se numa verdadeira corrida para colonizar a África, ou o que desta ainda restava para ser ocupado. Para evitar um conflito armado as potências imperialistas chegaram mesmo a promover, em 1895, “A Conferência de Berlim”, para estabelecer as regras do jogo da ocupação partilhada da África. Os interesses que moviam os europeus eram os mais variados: econômico (matérias-primas e oportunidades

mercantis), sociais (alocar o excesso de população e esvaziar tensões nas metrópoles) e políticos (aumentar o poder e a riqueza do Estado). Igualmente variados foram os métodos de ocupação: violência pura e simples, manipulação e doutrinação religiosa.

Os europeus justificavam sua ocupação e expropriação como uma obra ou missão civilizadora, como “o fardo do homem branco”. Por isso, ao mesmo tempo que ensinavam a religião aos nativos, tiravam-lhes suas terras. Este é o sentido da frase de Kenyatta, e que revela, **a posteriori**, tomada de consciência dos africanos com a situação a que foram submetidos.

2) Gab: B

3) Gab: C

4) Gab: E

5) Gab: C

6) Gab: 20

7) Gab: E

8) Gab: B

9) Gab:

Dois dentre os motivos:

=> Grande Depressão de 1873

=> necessidade de exportação de mercadorias

=> necessidade de exportação de capital

=> tensões nacionalistas

=> conflitos sociais

=> crença na “missão civilizatória”

10) Gab: A

11) Gab: 44

12) Gab: D

13) Gab: B

14) Gab: A

15) Gab: A

16) Gab: D

17) Gab: B

18) Gab: C

19) Gab: B

20) Gab: C

21) Gab:

- a) Guerra dos Boërs. Ingleses contra descendentes de holandeses.
- b) O candidato poderá citar as diferenças sociais entre descendentes de europeus e os negros, não superados mesmo com o fim do regime de “apartheid”. O candidato poderá ainda referir-se ao controle das riquezas minerais do país por grupos nacionais ou internacionais ligados à minoria branca.

22) Gab: E

23) Gab:

A imposição bélica e religiosa exercidas pelos europeus se faziam no sentido de suprimir as culturas, as etnias, a organização política e a fé dos africanos.

24) Gab: C

25) Gab:

- a) Refere-se às culturas encontradas nas regiões coloniais africanas e asiáticas.
- b) Ideologias racistas que afirmavam a supremacia do homem branco e a superioridade da civilização européia, destacando-se o darwinismo social, utilizado para justificar o desprezo às culturas coloniais e a sua conseqüente dominação.

26) Gab:C

27) Gab: VVVV

28) Gab: FVVVF

29) Gab: FVFF

30) Gab: FFVFF

31) Gab: E

32) Gab: E

33) Gab: B

34) Gab: 39

35) Gab:C

36) Gab:D

37) Gab: VVVVV

38) Gab: B

39) Gab:

- a) Capitalismo monopolista (Imperialismo – século XIX).
- b) Em razão da expansão do processo de industrialização (2ª Revolução Industrial), as

potências européias puderam, após a partilha da África, obter uma maior quantidade de matérias-primas, expandir o seu mercado consumidor, fixar um excedente populacional e controlar excelentes pontos estratégicos. No entanto, a disputa acirrada por novas áreas provocaria o aumento de hostilidades entre as diversas potências interessadas no continente africano, levando à 1ª Guerra Mundial.

40) Gab: A

41) Gab:

- a) O “determinismo geográfico” constituiu-se perspectivamente teórica do pensamento geográfico que marcou a base de transição do capitalismo concorrencial ao capitalismo monopolista. Tal perspectiva demonstra a forte influência que as ciências naturais exerceram sobre as ciências humanas no momento de sua constituição; e, neste caso específico, presencia-se a aplicação de conceitos extraídos da Biologia evolucionista à Geografia. A compreensão destes conceitos é fundamental para o entendimento do conceito de determinismo geográfico.

O “determinismo” foi esboçado em linhas gerais pelo geógrafo alemão Friedrich Ratzel, no final do século XIX, e sistematizando de maneira mais eminente por alguns de seus discípulos. Ratzel preocupou-se, em diversas de suas obras, com a legitimação dos interesses expansionistas de seu país, recentemente unificado sob o comando de Bismarck no “Império Alemão”. O esboço ratzeliano do “determinismo” formava, então, uma cartilha política do colonialismo alemão.

Segundo Ratzel, as condições naturais, especialmente o clima, exerciam sensível influência sobre o homem. Entretanto, a influência da natureza não era absoluta, mas dependia do estágio de desenvolvimento de cada grupo. Estendia-se, portanto, que os povos evoluídos tinham maiores mecanismos de resistência e sobrevivência às adversidades naturais do que as comunidades primitivas. Ratzel, com efeito, não negava a capacidade do homem de modificar a intensidade de atuação dos elementos naturais de acordo com o seu grau de organização e desenvolvimento.

Logo, segundo a visão “determinista”, o comportamento humano, a religião, a economia, a história... são causadas diretamente pelas condições naturais.

- b) Ao discutir a relação entre colonialismo e imperialismo, coerentes com o tempo histórico definido no enunciado, buscamos a compreensão da segunda onda colonial que dividiu o mapa-múndi entre as principais potências européias, o que motivou disputas e conflitos bélicos pela posse de territórios coloniais. Esta nova onda de

colonialização diferia do antigo sistema mercantil na medida em que as colônias absorviam o capital excedente na Europa e muitas vezes embarcavam em um processo de modernização dependente de suas economias. O imperialismo destruía as atividades que não respondiam ao impulso de modernidade externo e buscava acumular capitais não apenas pela venda de produtos manufaturados, mas também pela montagem de uma estrutura de produção no interior dos territórios dependentes. Na verdade, a política imperialista em relação às colônias é bastante complexa e diversificada. Envolve, muitas vezes, o controle das fontes de matéria-prima, cujo caso clássico é o petróleo: conquista de mercados estrangeiros não só para consumo de produtos manufaturados mas também para investimentos maciços de capital, criando situações de dependência: desde a ocupação colonial em territórios próximos ou que não dispunham de uma elite confiável até o sistema de alianças nos países mais adiantados. A caracterização do antigo sistema mercantil e sua modificação acarretada pelo imperialismo foi resposta recorrente no exame vestibular do ano passado.

42) Gab: CCCE

43) Gab: 10

44) Gab: B

45) Gab: A

46) Gab: C

47) Gab: D

48) Gab:

- O imperialismo é o nome dado ao processo de fusão do capital financeiro e industrial, iniciado na segunda metade do século XIX. Essa fusão levou à formação de grandes complexos econômicos que, na passagem do século XIX para o XX, partilham o continente africano, asiático e penetram na América Latina. Sua política se orienta pela necessidade de fortalecimento econômico e conquistas de novas áreas do globo para sua esfera de influência, gerando monopólios, exportação de capitais, tecnologias, guerras, etc.
- É nessa década que a partilha da África e Ásia ganha um impulso brutal com as potências imperialistas penetrando no coração do continente africano e asiático: Congo Belga 1885, África Ocidental Francesa 1894, Rodésia 1889 pelos ingleses; na Ásia, Birmânia 1885 pelos ingleses, Tibete 1912 pelos ingleses, etc., conquistas que geram rivalidades originando a Primeira Guerra Mundial (1914–18).

49) Gab:

- Os poemas de Kipling traduzem concepções teóricas que, fundadas no darwinismo social, procuravam justificar ideologicamente a dominação imperialista, afirmando a superioridade do homem branco europeu sobre os negros, amarelos e mestiços, considerados raças inferiores. Assim, o branco europeu, segundo Kipling, acreditava ter a missão de levar aos "inferiores" a civilização que, basicamente, constituía-se de sua alfabetização, hábitos higiênicos e evangelização.
- África, Ásia, Austrália e América Latina foram as principais regiões cobiçadas pelo imperialismo inglês. De maneira geral, os ingleses nelas aplicavam os seus excedentes de capitais, financiando as principais atividades produtivas. Ainda tinham como objetivo dominar o seu consumidor de produtos industrializados e fornecedor de matérias-primas, bem como os pontos estratégicos para a navegação e colônias de matérias-primas, bem como os pontos estratégicos para a navegação e colônias de povoamento para atender a sua população.

50) Gab:

- Dentre os personagens da colonização europeia da Ásia e da África do século XVI ao século XX, contidos no texto, destacam-se as figuras dos missionários, soldados e viajantes (comerciantes e turistas). Os missionários representam sobretudo a dominação cultural. Por intermédio de suas ações, alteraram significativamente a cultura local e introduziram padrões da chamada cultura cristã-ocidental, cujos valores não coincidem necessariamente com os das culturas locais. Os soldados representam a dimensão política e militar da dominação colonial. Realizam a legitimação do uso da violência por parte dos colonizadores em relação às populações nativas, com a finalidade punitivas e repressivas às possíveis contestações à ordem colonial. Os viajantes, tanto comerciantes como turistas, correspondem aos interesses da exploração econômica das áreas coloniais. As colônias, nessa perspectiva, cumprem um papel de mercados fornecedores de produtos para as respectivas metrópoles e mercados consumidores da produção metropolitana.
- É no mínimo discutível a afirmação do enunciado dessa pergunta ao supor que a Revolução Cultural Chinesa tinha como avo "os valores econômicos e culturais do Ocidente". A bibliografia corrente sobre a Revolução Cultural Chinesa é enfática ao afirmar que o socialismo chinês havia feito desaparecer certas figuras capitalistas como os "proprietários" e os "empresários", mas fez surgir ao mesmo tempo uma nova classe dirigente, formada por administradores, técnicos e quadros

políticos, ou seja, aquilo que já foi chamado de “burguesia de Estado”. Nesses termos, a chamada Grande Revolução Cultural Proletária (1966–1976) foi desencadeada por Mão Tsé-tung com a finalidade de combater o “elitismo”, o “revisionismo” e a “mentalidade burguesa” da burocracia do partido e do Estado. A ação das Guardas Vermelhas no decorrer da Revolução Cultural tinha como alvo principal os burocratas do partido, o sentido de obediência às autoridades (o que, por sinal, é uma característica do confucionismo) e tudo aquilo que consideravam ser expressão de um “sistema burguês”. Por intermédio dessa descrição, observa-se que esse movimento estava mais relacionado às questões de condução de política interna da China do que àquilo que o enunciado da questão pretende que se responda, ou seja, como algo “contra os valores econômicos e culturais do Ocidente”. A menos que se considere “elitismo”, “revisionismo” e “burocracia estatal e partidária” exclusivamente como “valores do Ocidente”.

51) Gab: C

52) Gab:

- a) Consagrou-se localizar o chamado “boom” da borracha no intervalo entre 1870 e 1910. De uma certa forma, a tabela contida no enunciado justifica o referido intervalo. Estava em curso a chamada Segunda Revolução Industrial. A industrialização deixara de ser um fenômeno exclusivamente britânico; outros países na Europa, e mesmo fora dela, passavam por tal intenso processo. Nesta fase, utiliza-se o aço no lugar do ferro; a eletricidade no lugar do vapor como fonte de energia; e a invenção do motor a explosão possibilitou a produção de automóveis. Neste contexto de intensas transformações tecnológicas, a borracha tornou-se um insumo valorizado, e a sua matéria-prima – o látex, extraído da seringueira – era produto natural na Amazônia. Ocorre um intenso movimento migratório, especialmente do Nordeste em direção à Amazônia, que veio a se constituir mão-de-obra para aquela atividade extrativista.
- b) Afirma-se que o Brasil perdeu sua posição de destaque devido, entre outros aspectos, à exploração predatória, aos métodos precários de extração e manipulação que comprometiam a sua qualidade e à concorrência que se estabelece com a extração desta matéria-prima no Sudeste Asiático. Com o tempo, para além desta concorrência, passou a ser produzida a borracha sintética, que comprometeu de forma irreversível as possibilidades de recuperação econômica da Amazônia com a exploração da borracha.

53) Gab: C

54) Gab: E

55) Gab:

- a) Podemos citar a conquista da Argélia na primeira metade do século XIX, realizada pelos franceses; a chamada Guerra dos Bôeres (1898-1902), na África do Sul; a Guerra dos Boxers (1900) e a Guerra do Ópio (1839-1842) na China; e a Guerra dos Sipaio (1857-1858) na Índia, contra os ingleses. Para além desses conflitos deve-se destacar os movimentos de resistência ao domínio europeu em outras regiões da África, como, por exemplo, na Etiópia.
- b) A partir da segunda metade do século XIX, a Revolução Industrial deixa de ser um fenômeno exclusivamente britânico e se estabelece uma acirrada concorrência entre as potências industriais por mercados de consumo, fontes de matérias-primas e áreas onde pudessem investir excedentes de capitais. Nesse contexto, as áreas periféricas às potências industriais passam a ser objeto de disputa, dando origem ao estabelecimento de áreas de exploração, entrepostos comerciais e colônias que deveriam preencher as necessidades econômicas daquelas potências. Para além desses, havia interesses políticos e estratégicos, como por exemplo, o controle de rotas marítimas e criação de bases militares, entre outros.

56) Gab: D

57) Gab: D

58) Gab: C

59) Gab: B

60) Gab: D

61) Gab: C

62) Gab: FFFF

63) Gab: B

64) Gab:

- a) O processo histórico refere-se à partilha imperialista do continente africano entre as potências européias, consolidada na segunda metade do século XIX.
- b) Os europeus necessitavam encontrar matérias-primas para sua indústria e exportar capital e população excedentes. Além disso, intencionavam explorar ouro e diamante, o que ocorreu a partir do final do século XIX no sul e no sudeste africano.
- c) As décadas de 1950 e 1960 foram caracterizadas pela emergência dos movimentos nacionalistas africanos, que se aproveitaram do declínio político e econômico das potências européias após a Segunda Guerra Mundial. Ressalte-se também o

apoio dos EUA e da URSS, que buscavam respaldo político durante a Guerra Fria.

65) Gab: VFVVF

66) Gab: 28

67) Gab: A

68) Gab:

- a) Interesses econômicos: necessidade de adequar as áreas coloniais ao capitalismo industrial, então em fase de consolidação. Argumentos político-ideológicos: críticas ao Antigo Regime e defesa do liberalismo, tanto no plano econômico como no político.
- b) Interesses econômicos: busca de matérias-primas estratégicas e de mercados consumidores, no processo de formação do capitalismo monopolista ligado à Segunda Revolução Industrial. Argumentos político-ideológicos: o neocolonialismo como uma forma de neutralizar as tensões sociais nos países industrializados, a afirmação das grandes potências em nível mundial e a alegada missão civilizadora do homem branco ("Fardo do Homem Branco").

69) Gab: D

70) Gab: D

71) Gab: B

72) Gab: C

73) Gab: C

74) Gab: A

75) Gab: 30

76) Gab:

- a) Como o próprio texto I do enunciado especifica, as potências coloniais formulavam "um emaranhado de explicações culturais, humanitárias e filosóficas para explicar a necessidade do imperialismo". Assim, entre estes argumentos, destacam-se por exemplo a existência de um "dever dos homens brancos em levar a cultura e a civilização" (como pressuposto por exemplo pelo chamado darwinismo social) aos povos considerados atrasados. Devia-se estender o "progresso técnico" e "ajudar" as populações pobres, gerando emprego e inserindo-os no circuito da economia monetária; devia-se também estender a estes povos as conquistas científicas, especialmente aquelas na área de saúde pública, Medicina preventiva, transportes, etc. Considerava-se ainda que estes povos deveriam estar inseridos na economia de mercado, considerada sinônimo de avanço e

modernidade. No plano das idéias deveria também levar o cristianismo e os padrões da educação européia.

- b) Segundo o texto, os impérios coloniais, sobretudo após o término da Segunda Guerra Mundial (1945), e seus efeitos econômicos devastadores, ao invés de serem fontes de renda para as metrópoles, tornam-se onerosos face à mudança na configuração das relações internacionais com o advento da Guerra Fria e os conflitos no Oriente Médio.

77) Gab: A

78) Gab: E

79) Gab: E

80) Gab:

- Formação de alianças entre países motivadas por rivalidades políticas e para garantia de interesses econômicos (Tríplice Entente: Inglaterra, França e Rússia. Tríplice Aliança: Itália, Império Austro-Húngaro e Alemanha);
- Luta pela posse de colônias, o domínio das fontes de matérias-primas e de mercados definem o jogo político no século XIX;
- Conflitos envolvendo as novas potências que se formaram ao longo do século XIX (Alemanha e Itália) e as disputas pelos territórios coloniais na África e na Ásia.
- Crescimento dos nacionalismos, que levou à Primeira Guerra Mundial;
- Desmembramento dos antigos impérios (otomano, austro-húngaro, alemão e russo).

81) Gab: 21

82) Gab: B

83) Gab: 50

84) Gab: C

85) Gab:

- a) Anarquismo e socialismo, respectivamente.
- b) Bakunin defende o fim da luta de classes através da revolução proletária, depondo todas e quaisquer instituições de poder, opressoras da classe. Estabelecendo-se uma sociedade justa e igualitária – comunismo.

86) Gab:

As guerras civis, já que são produtos de fatores como as rivalidades étnicas agravadas pela forma truculenta e intransigente com que os colonizadores europeus, propositalmente dividiram territórios entre si. Provocaram conflitos internos, e assim enfraqueceram os povos que pretendiam subjugar.

87) Gab: E

88) Gab: D

89) Gab: A

90) Gab: D

91) Gab: E

92) Gab: E

93) Gab: 19

94) Gab: C

95) Gab: E

96) Gab: C

97) Gab: D

98) Gab: 24

99) Gab: E

100) Gab:

1. Industrialização
2. Criação do lene (moeda japonesa)

101) Gab: A

102) Gab:

- a) Como diz o texto há uma relação estreita entre as formas materiais de conquista e as formas culturais/ideológicas. Assim sendo, o aluno deverá ser capaz de demonstrar a relação entre a conquista militar das colônias na África e Ásia e o discurso de superioridade cultural que se manifesta na defesa da tarefa civilizatória do homem europeu frente a outros povos. Civilização, como um valor cultural que confirmava a superioridade européia e o Progresso, como a demonstração material dessa superioridade exibida através do controle de uma técnica muito superior aos povos não europeus, seriam argumentos centrais para o expansionismo europeu que se via etnocentricamente realizando uma tarefa benéfica ao conquistar os territórios bárbaros, sem história e civilização que constituíam a fronteira de expansão do capitalismo europeu no século XIX.
- b) Na África podemos citar Marrocos, Argélia, Tunísia, Líbia, Egito, Somália, África do Sul, Mali, etc. Na verdade, os dois únicos países independentes antes de 1901 eram a Libéria e a Etiópia.

103) Gab: A

104) Gab: E

105) Gab: D

106) Gab:

- a) O primeiro texto destaca o caráter multicultural das sociedades humanas. Mesmo nas regiões aparentemente mais isoladas, como centros religiosos ("monastério tibetano") ou núcleos de povoamento ("aldeias"), estão presentes elementos de várias culturas. No segundo texto, receita de uma iguaria à base de milho, o curau, estão presentes elementos de variadas culturas, como a indígena (o milho), a européia (leite e sal), acrescido dos utensílios e de prática do cozimento árabe (açúcar) e o uso de especiarias de origem indiana (canela). Nesse sentido, o segundo texto pode ser considerado como um exemplo do caráter multicultural das sociedades humanas citado por Appiah.
- b) Como já referido no item anterior, os ingredientes da receita do curau são provenientes de diferentes culturas, entre as quais é notável a origem indígena (o milho); o uso do leite, do sal, do açúcar e de determinados utensílios (a xícara) que podem ser associados à cultura de matriz européia, e da cultura indiana, que é o uso de especiarias (canela em pó).

107) Gab: C

108) Gab:

Na Antiguidade, as iniciativas colonizadoras tiveram inicialmente um caráter mercantil estrito; os fenícios criaram pelo Mediterrâneo (em seu apogeu, entre os séculos XV-X a.C.) numerosos entrepostos com dupla função – trocas com povos locais e reabastecimento das frotas mercantes – que, eventualmente, podiam tornar-se poderosos estados, como foi o caso de Cartago. Mais tarde, no mundo grego, a pressão demográfica do Período Arcaico (séculos VIII-VI a.C.) levou ao surgimento de colônias de povoamento, novas polis espalhadas pelo mar Negro e pelo Mediterrâneo – com destaque para o sul da Itália, a Magna Grécia –, colônias estas que mantiveram ativo comércio com as cidades do Egeu, mas sem vínculos de subordinação de nenhuma espécie. Por fim, os romanos criaram também colônias nos territórios conquistados por suas legiões, mas o fizeram com claro intuito estratégico: plebeus soldados (em geral da reserva) estabeleciam-se em áreas de fronteira, com suas famílias, em terras cedidas pelo Estado, transformando tais núcleos de pequenos proprietários em guarnições, exércitos de retaguarda nos limites do império.

Em síntese, a colonização na Antiguidade voltava-se ao povoamento, com objetivos estratégicos e mercantis associados – mas sem uma submissão política ou econômica direta. Já no caso das colônias americanas, evidencia-se um caráter de exploração econômica, subordinando as atividades aqui desenvolvidas aos

interesses das metrópoles européias, numa dependência consagrada no conceito de Pacto Colonial. Logo, tudo se encaminhava para uma lógica predatória, extraindo recursos disponíveis (minérios e madeiras, em geral mediante o trabalho compulsório indígena) e produzindo gêneros tropicais lucrativos (açúcar, tabaco, cacau, algodão) – tirando proveito de solos, climas e outras vantagens naturais. Nota-se ainda a predominância do meio rural (ao contrário do caráter urbano da Antiguidade) e a ausência de pressões demográficas – ao contrário, fez-se necessário mobilizar indígenas e africanos para realizar as metas de lucro pretendidas.

Nesse contexto, a colonização na América constituiu-se como uma grande empresa mercantil, parte de um processo de expansão com motivações econômicas, subordinando plenamente os novos territórios aos seus fundadores (na verdade, conquistadores).

109) Gab:

O texto de Karl Marx destaca que a interdependência entre as nações, expressa nos interesses do capital, destrói os costumes locais, padronizando-os, aprofundando o intercâmbio universal – sempre em nome dos interesses de uma expansão burguesa. Em lugar do isolamento, as nações criam uma relação de interdependência. No texto do periódico *El País*, destaca-se que, nessa expansão do capital, anulam-se os costumes locais, usando como exemplo o fim-de-semana islâmico e a imposição do fim-de-semana universal, provocando conflitos entre os padrões globalizantes e as identidades locais.

Entre os dois textos podemos destacar algumas semelhanças: a existência de um intercâmbio universal; uma interdependência entre as nações; a expansão do capitalismo na esfera mundial; o rompimento de costumes locais em função de interesses econômicos.

110) Gab: B

111) Gab:

- Alteração das fronteiras étnicas, dividindo etnias colocadas em áreas coloniais antagônicas ou reunindo arbitrariamente etnias inimigas dentro de um mesmo território colonial.
- Introdução de elementos culturais externos (língua, religião, educação, utensílios) sob a justificativa de “ação civilizadora”, desprezando as culturas das áreas dominadas.
- Cooptação das lideranças ou elites locais para facilitar a dominação das próprias sociedades atingidas.
- Desorganização das relações econômicas e sociais das áreas dominadas, em benefício dos interesses das indústrias européias.

112) Gab: E

113) Gab:

- Havia busca por mercados fornecedores de matéria-prima para as indústrias européias e de consumidores do que as mesmas produziam.
- O apartheid consistiu na política de segregação étnica na África do Sul, entre brancos e negros, sendo estes suprimidos pelo primeiros. O pan-africanismo implicou na política utilizada pelos europeus para submeter os africanos ao seu poder, concebendo-os como um único povo, sem que suas particularidades culturais e nacionais fossem relevantes.

114) Gab: 23

115) Gab: A

116) Gab: C

117) Gab:

- As diferenças mais significativas envolvem a relação direta da colonização dos séculos XV e XVI com as práticas mercantilistas dos Estados centralizados modernos e da colonização do século XIX com a política imperialista desenvolvida pelo liberalismo europeu numa fase de domínio do capital monopolista. Outra diferença importante diz respeito ao modo de ocupação dos territórios coloniais que, durante a primeira colonização, foram espaços de experimentações agrícolas vinculadas à economia agroexportadora as quais forneciam produtos para o mercado europeu ou áreas de mineração que desenvolveram o potencial de riqueza dos Estados modernos. Já na segunda, os espaços de colonização sofreram uma radical modernização com a imposição de formas políticas e modos de produzir relacionados às crises vividas pelo capitalismo. Desse modo, essas áreas transformaram-se em mercados consumidores de produtos industrializados e tiveram processos de urbanização que redundaram em perda das características culturais dessas sociedades ou se destacaram como áreas de mineração e foram recortadas em seus territórios por inovações tecnológicas como as estradas de ferro. Ainda podemos indicar as diferenças com relação à utilização de mão-de-obra que, na primeira forma de colonização, foi basicamente realizada através do negro escravizado e/ ou trabalho compulsório dos indígenas, na forma do século XIX, foi realizada através de formas de trabalho assalariado ou formas de servidão mais adaptadas ao processo de crescimento do mercado capitalista. Também é possível diferenciar as duas colonizações com relação aos elementos culturais, pois na primeira ocorreram processos de combinação entre culturas, gerando trocas culturais. Na colonização do final do século XIX, a radicalização da integração não levou em conta qualquer tradição, impondo

modos de vida e culturas estranhas às regiões colonizadas.

- b) Essa política imperialista desenvolveu-se em etapas, o que acabou por fazer com que as disputas por mercado tomassem a dimensão central desse processo de colonização. Com isso, juntou-se à política de dominação um ingrediente novo que deu mais fôlego ao capitalismo: a militarização das principais economias capitalistas. A consequência direta dessa militarização foi a disputa por áreas que pudessem renovar constantemente os lucros das economias imperialistas. Isso se iniciou nas áreas de colonização e, pelo avanço da crise na Europa, acabou por atingi-la, levando ao reforço do binômio nacionalismo-imperialismo e, como suporte, a continuidade da política de armamentos que, além de ser central para a proteção de conquistas, também possibilitava renovação tecnológica. Entretanto, o efeito dessas políticas não incidiu sobre a questão central da absorção de mão-de-obra, continuando a gerar desemprego. Mesmo com a política de mobilização nacionalista, só a guerra poderia resolver essas questões – era o que achavam os ideólogos do capitalismo. Contra a pressão de vários setores de esquerda, a guerra foi inevitável nesse contexto.

118) Gab: D

119) Gab:

- a) O expansionismo europeu na África no século XIX tinha como principal objetivo encontrar mercados para atender às necessidades produzidas pela Revolução Industrial. Para as potências imperialistas, o continente africano tornou-se mercado consumidor e fornecedor — e, ao mesmo tempo, ponto estratégico para as rotas em direção à Ásia.
- b) Os europeus, no processo de dominação, exploraram a diversidade étnica e cultural dos africanos. Em consequência, quando houve a descolonização, os Estados independentes que se formaram na África enfrentaram graves conflitos étnicos, como a Guerra de Biafra, a guerra de Ruanda e, recentemente, os atritos no Sudão e no Congo.

120) Gab: B

121) Gab: C

122) Gab: D

123) Gab: A

124) Gab: E

125) Gab: C

126) Gab: 23

127) Gab: E

128) Gab: FVFFV

129) Gab: C

130) Gab: B

131) Gab: D

132) Gab: C

133) Gab: D

134) Gab:

- a) O candidato deverá apresentar uma razão para o início da Guerra dos Bôeres (1899-1902), considerando os seguintes elementos: disputa entre ingleses e bôeres pelo controle das áreas de mineração de ouro e de diamantes; o interesse inglês em dominar as rotas de comércio que vinham da Índia e passavam pela região; o objetivo britânico de afirmar o domínio sobre determinadas áreas frente ao crescimento da influência de outros grupos europeus na África – em especial os alemães, que se expandiam na região meridional do continente e haviam financiado os bôeres na construção de ferrovias em fins do século XIX.
- b) O candidato deverá explicar que, embora militarmente derrotados, os bôeres obtiveram o controle político de diversas províncias no pós-guerra pois eram majoritários na população branca de várias dessas províncias e os negros não tinham o direito de votar.

135) Gab: C

136) Gab: B

137) Gab: E

138) Gab:

- a) As incoerências do pensamento racista do século XIX, segundo o texto, são:
- justificar o domínio inglês sobre os indianos com o argumento da superioridade racial — incoerente, pois ambos os povos teriam sido originados dos arianos;
 - considerar que os indianos seriam inferiores por serem fruto da miscigenação de arianos e aborígenes — incoerente, pois os arianos poderiam ter aperfeiçoado os aborígenes, e não ter sido enfraquecidos pela miscigenação com eles.
- b) No século XIX, o imperialismo foi a expansão das potências industriais europeias na busca por matéria-prima e mercado consumidor, atuando especialmente na África e na Ásia.

139) Gab: A

140) Gab: B

141) Gab: B

142) Gab: A

143) Gab:

- a) No colonialismo, o candidato deverá ser capaz de identificar áreas geográficas como a América e partes da África e Ásia.
No Neocolonialismo o candidato deverá ser capaz de identificar áreas geográficas como a África e a Ásia.
- b) O candidato deverá ser capaz de citar e analisar motivações tais como: a busca de riquezas e metais preciosos; a expansão territorial; a expansão do cristianismo; a busca de novas rotas comerciais; a aquisição de mão de obra escrava, dentre outras.
- c) O candidato deverá ser capaz de analisar motivações econômicas tais como: a ampliação de mercados consumidores e a exportação de excedente de capitais.

144) Gab: E

145) Gab: B

146) Gab: D

147) Gab: D

148) Gab: B

149) Gab:

Neoliberalismo:

- **Conceito:** Teoria política e econômica que se fundamenta na crença do poder de livre regulamentação do mercado; assim sendo, o mercado deve funcionar sem nenhuma restrição, e a liberdade econômica deve ser absoluta. Princípios de economia defendidos, desde 1944, por Friedrich von Hayek, austríaco naturalizado inglês, autor do livro “O Caminho da Servidão”. A teoria preconiza ainda que a desigualdade social é benéfica, pois tem a função de estimular a concorrência capitalista.
- **Prática:**
 - **Inglaterra** – Margareth Thatcher (1979-1990) – Cortou os gastos sociais, aumentou o desemprego, derrotou sindicatos, privatizou empresas estatais e baixou os impostos dos ricos.
 - **Estados Unidos** – Ronald Reagan (1980-1988) – pôs em prática a política de valorização do dólar.

— **República Federal da Alemanha** – Herbert Kohl – desagregação do estado do bem estar social.

— **Brasil** – Fernando Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso – abriram o mercado à livre concorrência e puseram em prática as privatizações.

150) Gab:

O candidato deverá identificar os EUA e Japão como Estados não-europeus que participaram do jogo de poder no Extremo-Oriente.

151) Gab: 07

152) Gab:

- a) A partilha da África levou ao fortalecimento das potências europeias, mais especialmente Inglaterra e França. O capitalismo entra em sua fase monopolista, aproveitando-se da disponibilidade de matérias-primas, mercados consumidores e mercados de trabalho provenientes das colônias africanas.
- b) Para além de uma série de outros conflitos que acabaram por contribuir para a eclosão da Primeira Guerra Mundial destaca-se o clima de disputa em torno da partilha da África, bem como de sua expansão para a Ásia.
A Alemanha, pouco beneficiada com a partilha de territórios e incomodada com a expansão inglesa, buscou se fortalecer estendendo sua área de influência à Europa central.

153) Gab: B

154) Gab: B

155) Gab: D

156) Gab: A

157) Gab: C

158) Gab: C

159) Gab: 30

160) Gab:

- a) Fenômeno Histórico
 - Novo colonialismo/neocolonialismo – século XIX **ou**
 - Novo imperialismo/neoimperialismo – século XIX **ou**
 - Imperialismo na África e na Ásia **ou**
 - Partilha da África/Ásia pelos países europeus **ou**
 - Conferência de Berlim (1884-1885).

Relações de poder:

As relações entre as potências europeias eram marcadas por muitas tensões, conflitos e disputas pelo domínio de vastas áreas na Ásia e na África. As relações entre as potências europeias e os territórios “colonizados” eram marcadas pelo domínio político e econômico.

b) ACONTECIMENTOS/IDEIAS QUE MARCARAM O NEOCOLONIALISMO

- Expansão do capitalismo industrial, que necessitava de novos mercados para solucionar crises de superprodução.
- Investimento de capitais excedentes, que eram aplicados na Ásia e na África.
- Implantação, nos territórios coloniais, de empresas de serviços e de bancos.
- Ideologia da missão civilizadora dos europeus. Essa missão era vista como o “fardo do homem branco”.
- Difusão das ideias do “darwinismo social”, que justificava, pela lei da seleção natural, o domínio da espécie mais evoluída.
- Expedições científicas e missões religiosas, que possibilitaram o contato com realidades geográficas, naturais e sociais ainda desconhecidas dos europeus.
- Instalação de excedentes populacionais da Europa nas áreas coloniais.
- Conquista de bases estratégicas para a segurança do comércio marítimo das nações europeias.
- Posse de armas sofisticadas, que garantiram a supremacia europeia por quase toda a África.
- Conhecimentos científicos, que preveniam doenças (malária), e a navegação a vapor, que facilitava o deslocamento para os territórios colonizados.
- Conflitos étnicos na África, em razão das fronteiras definidas pelos países europeus na Conferência de Berlim.
- Disputas por territórios coloniais pelas potências imperialistas, ocasionando a Primeira Guerra Mundial.
- Revoltas e rebeliões dos povos dominados: Guerra dos Cipayos, Guerra dos Bôers, Guerra dos Boxers.
- Difusão da cultura europeia nos territórios colonizados.

161) Gab:

- a) A presença europeia na África, no século XVI, articulada a uma economia mercantilista e a uma cultura fortemente cristã, foi marcada pela busca de mão de obra escrava e pelo estabelecimento de alguns portos e feitorias. No século XIX, a presença dos europeus, vinculada ao processo de industrialização e aos valores

associados à suposta “missão civilizadora” (fardo do homem branco), estava ligada à busca de mercados e à interiorização da ocupação através da criação de colônias.

- b) Durante toda a história da colonização no continente africano, os europeus usaram a tática de criar rivalidades e estimular conflitos entre os diversos povos africanos para efetivar seu domínio na região. Após as independências das antigas colônias, em vários novos países, a disputa pelo poder entre etnias gerou guerras civis ou mesmo genocídios como, o massacre em Ruanda, em 1994.

162) Gab:

- Atuação histórica do imperialismo colonial que desde o sec. XIX dominou a área aprofundando a pobreza: ingleses, italianos, franceses.
- Demarcação de fronteiras artificiais em territórios de ocupação étnica, fazendo conviver etnias inconciliáveis dentro de um mesmo espaço.
- Instabilidade política decorrente da peculiaridade das diferenças étnicas.
- Conflitos religiosos: expansão agressiva do islã X resistência dos cultos tradicionais X presença de grupos cristãos (católicos e protestantes).

163) Gab: C

164) Gab: C

165) Gab: C

166) Gab: E

167) Gab: C

168) Gab: D

169) Gab: A

170) Gab: A

171) Gab: C

172) Gab: B

173) Gab: A

174) Gab:

- a) O conceito que sintetiza a ação britânica no final do século XIX foi o imperialismo, também chamado de neocolonialismo.
- b) Quanto ao tratamento reservado às populações coloniais, a charge alude a duas características essenciais:
- a incorporação dos povos colonizados à burocracia imperial britânica: por meio da representação de um soldado com roupas

orientais que integra a guarda imperial, a charge expressa o fato de que as populações coloniais eram comumente utilizadas nos corpos militares britânicos. Entretanto, essa utilização não garantia um *status* social equivalente aos cidadãos britânicos (metropolitanos). Os altos postos, tanto no exército quanto em outros campos da vida burocrática colonial, eram predominantemente ocupados pela população britânica, residente nos territórios sob seu domínio;

- o preconceito contra a população colonial: o cartunista, quando utiliza o termo “Imperial” entre aspas, ironiza a presença de populações coloniais nas tropas britânicas. A ironia desvela-se no diálogo entre Benjamin Disraeli, Lorde inglês, e as figuras que representam o Império Britânico e a Índia, essa última identificada por um soldado com trajes orientais. Essa ironia reforçava a desconfiança da opinião pública inglesa em relação à capacidade de um exército formado por indianos para garantir as possessões britânicas na ilha de Malta. Esse preconceito contra as populações coloniais era justificado pelo suposto atraso e pela inferioridade racial dos povos orientais em relação ao Ocidente e se refletia em leis que impunham restrições ao contato e à socialização entre as populações.

175) Gab: B

176) Gab: C

177) Gab: C

178) Gab: C

179) Gab: D

180) Gab: D

181) Gab: B

182) Gab: D

183) Gab: D

184) Gab: C

185) Gab: D

186) Gab: A

187) Gab: E

188) Gab: D

189) Gab: C

190) Gab: E

191) Gab: 09

192) Gab: 07

193) Gab: D

194) Gab: A

195) Gab: B

196) Gab:

- a) O candidato deverá ser capaz de analisar o rompimento com as teorias econômicas liberais que defendiam a livre concorrência e a não interferência do Estado; os investimentos em técnicas com o objetivo de aumentar a produtividade e baratear os custos de produção; a automação\mecanização; o fordismo (produção em série); a criação de monopólios; o neocolonialismo.
- b) O candidato deverá ser capaz de apontar a missão civilizadora, segundo a qual cabia às potências europeias levar o progresso e a civilização para os povos considerados atrasados, ou ainda, o darwinismo social.

197) Gab: B

198) Gab: B

199) Gab: C

200) Gab: C

201) Gab: A

202) Gab: C

203) Gab: B

204) Gab: B

205) Gab: D

206) Gab: A

207) Gab:

- a) A principal ideia defendida no texto I é a da superioridade racial, moral e material do homem branco europeu. Essa pretensa superioridade serviu para legitimar a expansão imperialista europeia no final do século XIX, ou seja, o homem branco teria o “direito de dirigir o resto da humanidade”, ou

teria ainda uma “missão civilizadora” em relação aos povos considerados inferiores.

- b) Ambos os textos estão relacionados à concepção política imperialista, porém, enquanto o texto I apresenta a visão eurocêntrica do colonizador, o texto II descreve uma visão orientalista do colonizado.

208) Gab: 01

209) Gab: D

210) Gab: 04

211) Gab: D

212) Gab: A

213) Gab: D